



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Thiago Rodrigo Santos da Silva

**EDUCAÇÃO COMO “TOQUE DE MIDAS” NO  
COMBATE À POBREZA, DESIGUALDADE E  
EXCLUSÃO SOCIAL EM TERRITÓRIOS  
VULNERÁVEIS:  
ESTUDO DE CASO COLÉGIO MÃO AMIGA**

Dissertação no âmbito do Mestrado em Intervenção Social, Inovação e  
Empreendedorismo orientada pela Professora Doutora Clara Cruz Santos e  
apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade  
de Coimbra

Outubro de 2021



UNIVERSIDADE D  
**COIMBRA**

Educação como “Toque De Midas” no Combate à Pobreza,  
Desigualdade e Exclusão Social em Territórios Vulneráveis:  
Estudo de Caso Colégio Mão Amiga

Thiago Rodrigo Santos da Silva

Dissertação no âmbito do Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo, sob orientação da Senhora Professora Doutora Clara Cruz Santos e apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para obtenção do grau de Mestre.

Outubro de 2021

Dedico este trabalho à memória de minha mãe,  
inspiração de todos meus valores de vida

# Agradecimentos

---

Este mestrado foi a concretização de uma ambiciosa mudança profissional, fomentada pelo propósito pessoal de trabalhar por algo capaz de combater as desigualdades sociais que me inquietavam, motivado pela transformação que a educação causou na minha vida e da minha família.

Por isso, deixo meu agradecimento a todo educador que impactou a minha trajetória de vida, ressaltando o reconhecimento ao trabalho e empatia da Professora Doutora Clara Cruz Santos, orientadora desta dissertação. Meu muito obrigado pela motivação, pela compreensão e apoio durante todo processo de estudo.

Em especial, agradeço a minha família pelo suporte que me permitiu chegar até aqui. Agradeço ao meu irmão Diogo e minha cunhada Joice, pela parceria em revisar este e todos outros trabalhos nesse período. Obrigado por sempre acreditarem no meu potencial.

Aos meus amigos, que acompanharam as incertezas e aflições de todo esse processo. Incluo aqui os amigos feitos no mestrado, a quem recorreremos para sanar dúvidas e sempre foram motivadores em continuar. Admiro a força de cada um.

Agradeço a instituição Colégio Mão Amiga por colaborar e por ser tão solícita ao atender as necessidades que envolviam esse trabalho. Estendo também meu agradecimento a todos os participantes, docentes, profissionais, familiares e alunos que dedicaram tempo e contribuíram para que fosse possível concluir esse estudo. Obrigado também por me apresentar crianças como João e Lucas, que foram inspirações.

A Juliana Plaster, pelo acolhimento, pelas contribuições e por consentir meu livre acesso ao Colégio Mão Amiga.

A Elissandra da Silva, pelo fundamental apoio no acesso às informações e pessoas do Colégio Mão Amiga.

Por fim, a todos que contribuíram e me incentivaram nesse propósito, meu muito obrigado!

Lembro que este trabalho foi desenvolvido durante um período de muitas adversidades e perdas. Deixo registrado meu carinho eterno à memória da minha tia Aparecida e meu tio Paulo.

“Eu sou um intelectual amoroso, e porque amo as pessoas e o mundo é que luto para que a justiça social se implante antes da caridade.”

Paulo Freire

## Resumo

---

Que a educação é um fator notável para o desenvolvimento humano, promotor de consciência, pensamento crítico e ampliação de capacidades que levam a melhores condições de vida, não é novidade. Mesmo assim, o acesso a esse direito básico parece não ultrapassar as barreiras visíveis e invisíveis das injustiças sociais presentes no Brasil, país que tem uma das maiores desigualdades sociais do mundo, com reflexos consideráveis na promoção da educação de excelência e na geração de oportunidades para crianças e adolescentes. Negligenciar a educação pública, como já proferido por Darcy Ribeiro, é um projeto que visa justamente a não responder aos desafios sociais de promover a mobilidade e a emancipação. Na contramão disso, organizações da sociedade civil criam articulações que lutam para quebrar essa crise, seja por *advocacy* ou por ações concretas que fomentam a educação de excelência que leva a uma real transformação social. Considerando essa conjuntura, o presente estudo tem como finalidade a apreciação de um equipamento de educação regular denominado Colégio Mão Amiga, interventor em um território em situação de vulnerabilidade, que se propõe a transformar as condições de pobreza e exclusão social por meio da educação de excelência e transmissão de valores humanos. Alicerçado no paradigma sociocrítico, de caráter aplicado, este trabalho é constituído por estudo de caso e embasado pelas ideias de António Nóvoa (1999), Paulo Freire (2016) e Darcy Ribeiro, citado no trabalho de Maurício & Ribeiro (2018). O estudo permitiu conhecer as características físicas, administrativas e sociais do equipamento em questão e sua capacidade de gerar/criar impacto positivo nas condições de pobreza, exclusão social e desigualdade de oportunidade, segundo um conjunto de percepções e sentimentos dos seus participantes.

**Palavras-chave:** Quebra da pobreza geracional; Educação; Intervenção educacional e comunitária; Periferia; Equipamento Escolar.

## Abstract

---

That education is a notable factor for human development, promoting awareness, critical thinking and expanding capabilities that lead to better living conditions, this is nothing new. Even so, access to this basic right does not seem to overcome the visible and invisible barriers of social injustices present in Brazil, a country that has one of the greatest social inequalities in the world, with considerable consequences in the promotion of excellent education and in the generation of opportunities for children and teenagers. Neglecting public education, as already stated by Darcy Ribeiro, is a project that seeks precisely not to respond to social challenges of promoting mobility and emancipation. Opposite to this, civil society organizations create articulations that fight to break this crisis, either through advocacy or through concrete actions that promote excellent education, which leads to real social transformation. Considering this situation, the present study aims to assess a regular education facility called Colégio Mão Amiga, which intervenes in an area under vulnerabilities and proposes to transform the conditions of poverty and social exclusion through excellence in education and the transmission of human values. Based on the sociocritical paradigm, with an applied character, this work consists of a Case Study and is supported by the ideas of António Nóvoa (1999), Paulo Freire (2016) and Darcy Ribeiro, as cited in the work of Maurício & Ribeiro (2018). The study allowed knowing the physical, administrative, and social characteristics of the institution in question and its ability to generate/create a positive impact on conditions of poverty, social exclusion, and inequality of opportunity, according to a set of perceptions and feelings of its participants.

**Keywords:** Breaking Generational Poverty; Education; Educational and Community Intervention; Outskirts; Educational Institution.

## Resumen

---

Que la educación es un elemento esencial para el desarrollo humano y promotor de consciencia, pensamiento crítico y ampliador de capacidades que llevan a mejores condiciones de vida no es una novedad. De cualquier forma, el acceso a ese derecho básico no parece franquear las barreras visibles e invisibles de las injusticias sociales presentes en Brasil, país que tiene una de las mayores desigualdades sociales del mundo, con efectos considerables en la promoción de una educación de excelencia y en la generación de oportunidades para niños/as y adolescentes. Descuidar la educación pública, como ya fue dicho por Darcy Ribeiro, es un proyecto que busca justamente no responder a los desafíos sociales que promueven la movilidad social y la emancipación. Por su parte, asociaciones civiles crean articulaciones que luchan para terminar con esa crisis, ya sea por medio de advocacy o por medio de acciones concretas que promueven la educación de excelencia que lleva a una verdadera transformación social. Teniendo en cuenta este escenario, la presente investigación tiene como finalidad estudiar un equipamiento de educación regular llamado Colégio Mão Amiga, interventor en un territorio en situación de vulnerabilidad, que se propone transformar las condiciones de pobreza y exclusión social por medio de educación de excelencia y de transmisión de valores humanos. Enmarcado en el paradigma sociocrítico, y de carácter aplicado, este trabajo consiste en un estudio de caso y se basa en las ideas de António Nóvoa (1999), Paulo Freire (2016) y Darcy Ribeiro (citadas en el trabajo de Maurício & Ribeiro [2018]). La investigación permitió conocer las características físicas, administrativas y sociales del equipamiento en cuestión y su capacidad de generar un impacto positivo en las condiciones de pobreza, exclusión social y desigualdad de oportunidades, a partir del estudio de las percepciones y los sentimientos de sus integrantes.

**Palabras clave:** Fin de la Pobreza Generacional; Educación; Intervención Educativa y Comunitaria; Periferia; Equipamientos Escolares.



## Lista de Siglas, Abreviaturas e Acrônimos

---

COVID-19 - Doença do Coronavírus 2019 (do inglês: *Corona Virus Disease 2019*)

DFs - Demonstrações Financeiras

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FAO - Organização para a Alimentação e Agricultura (do inglês: *Food and Agriculture Organization*)

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

NSE - Nível Socioeconômico

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

OSC - Organização da Sociedade Civil

PIB - Produto Interno Bruto

PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Pnad/IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPC - Paridade do Poder de Compra

PROUNI - Programa Universidade para Todos

SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica do Brasil

SARESP - Sistema de Avaliação e Rendimento do Estado de São Paulo

SISU - Sistema de Seleção Unificada

## Lista de Quadros e Tabelas

---

Quadro 1. Modelo Conceitual – Análise Instituição Escolar

Quadro 2. Modelo Conceitual - Percepções da intervenção no Combate a Pobreza, Exclusão e Desigualdade Social

Quadro 3. Entrevistas Semiestruturadas

Quadro 4. Entrevistas Semiestruturadas

Quadro 5. Questionário aberto adaptado do roteiro de entrevistas semiestruturado

Tabela 1. Distribuição de Gênero dos alunos inquiridos

Tabela 2. Distribuição de idade dos alunos inquiridos

Tabela 3. Distribuição de períodos do ensino médio que frequenta

Tabela 4. Quantidade de alunos que já estudou em outra escola que não o Colégio Mão Amiga

Tabela 5. Distribuições turma e alunos por sala Colégio Mão Amiga em 2021

Tabela 6. Média de alunos por sala, comparação entre escolas da comunidade do entorno do Colégio Mão Amiga em 2020

Tabela 7. Média de alunos por sala, comparação com média total de alunos da rede públicas dos municípios de Itapecerica da Serra e São Paulo em 2020

Tabela 8. Valores de Investimento Público por estudante nas escolas públicas e custos por estudante no Colégio Mão Amiga em 2017

Tabela 9. Pontos SARESP 2019 por ano do Ciclo Básico, unidade escolar e rede estadual pública – Língua Portuguesa

Tabela 10. Pontos SARESP 2019 por ano do ciclo Básico, unidade escolar e rede estadual pública – Matemática

Tabela 11. Pontos ENEM 2019 – comparação com unidades escolares próximas ao Colégio Mão Amiga

Tabela 12. Pontuações mínima e máxima no ENEM de seleção para cursos selecionados no SISU e PROUNI

## Lista de Figuras

---

Figura 1. Perfil etário da remuneração do trabalho da população em idade ativa sem educação básica completa e correspondente perfil que teriam caso tivessem educação básica completa - Brasil

Figura 2. Mapa aéreo do bairro Cidade Santa Julia com identificação dos Colégios da região.

Figura 3. Nuvem de palavras formada com as respostas dos alunos para a questão – “Descreva o que você sabe sobre direitos e deveres em uma comunidade”

Figura 4. Nuvem de palavras formada com as respostas dos alunos para a questão – “Quais são seus planos para o futuro?”.

Figura 5. Nuvem de palavras formada com as respostas dos alunos para a questão – “Qual a ocupação da sua mãe ou responsável?”

Figura 6. Nuvem de palavras formada com as respostas dos alunos para a questão – “Qual a ocupação do seu pai ou responsável?”

## Lista de Gráficos

---

Gráfico 1. Taxa de pobreza – Percentual de pessoas na população total com renda domiciliar per capita inferior a linha de pobreza, 1981 – 2019 (%)

Gráfico 2. Relação entre IDEB e NSE para escolas de anos finais estaduais: Estado de São Paulo, 2015.

Gráfico 3. Gastos Colégio Mão Amiga – 2019

Gráfico 4. Custo por Aluno do Colégio Mão Amiga – 2019

Gráfico 5. Receitas e Fontes Colégio Mão Amiga – 2019

Gráfico 6. Gratuidade ofertada Colégio Mão Amiga – 2019

## Lista de Anexos

---

- Anexo 1. Quadro de recolha de dados: Indicadores relativos à Análise Instituição Escolar
- Anexo 2. Quadro de recolha de dados: Indicadores relativos à Percepção da intervenção no Combate à Pobreza, Exclusão e Desigualdade Social
- Anexo 3. Guiões de Entrevista Semiestruturadas
- Anexo 4. Guião de questionário alunos
- Anexo 5. Guião de recolha de dados documentais
- Anexo 6. Modelos de consentimento informado e livre esclarecido para participação em investigação
- Anexo 7. Modelo do Termo de Autorização de Uso da Imagem do Colégio
- Anexo 8. Análise de Conteúdo das entrevistas e documentos
- Anexo 9. Registro Fotográfico

# Índice

---

Agradecimentos .....	i
Resumo .....	iii
Abstract.....	iv
Resumen .....	v
Lista de Siglas, Abreviaturas e Acrônimos .....	vi
Lista de Quadros e Tabelas.....	vii
Lista de Figuras .....	viii
Lista de Gráficos.....	ix
Lista de Anexos .....	x
Índice .....	xi
Introdução.....	1
PARTE 1 – REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL .....	3
CAPÍTULO 1 - ABORDAGEM CONCEITUAL DE POBREZA E DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL.....	4
1.1 Pobreza e Exclusão Social .....	4
1.2 A Pobreza no Brasil .....	7
1.3 Relações entre Desigualdade Social e Desigualdade Educacional .....	11
1.3.1 Condições de pobreza e influências na educação .....	14
CAPÍTULO 2 - O LUGAR DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PRIVAÇÃO .....	18
2.1 A Educação como Fator de Desenvolvimento Humano .....	18
2.2 Mobilidade Social .....	20
CAPÍTULO 3 - INTERVENÇÃO SOCIAL PELA EDUCAÇÃO .....	24
3.1 Contextos e Práticas das Intervenções na Pobreza pela Educação .....	24
3.2 Educação Libertadora, Comunitária e Análise das Instituições Escolares .....	28
3.2.1 A Dialogicidade de Paulo Freire .....	29
3.2.2 Educação Comunitária de Darcy Ribeiro .....	31
3.2.1 Análise da Instituição Escolar de António Nóvoa.....	33
PARTE 2 – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO E RESULTADOS .....	35
CAPÍTULO 4 - MÉTODO .....	36
4.1 Paradigmas de Investigação e Opções Metodológicas .....	36
4.1.1 Desenho do Estudo — Um “Estudo de Caso Único” .....	37
4.2 Definição do Problema, do Objeto e dos Objetivos do Estudo .....	37
4.3 Campo de Pesquisa – Colégio Mão Amiga .....	38

4.4	Técnicas de Recolha e Análise de Dados .....	39
4.5	Aspectos Éticos .....	44
CAPÍTULO 5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO .....		45
5.1	Recolha de Dados e Caracterização de Amostra em Estudo .....	45
5.1.1	<i>Entrevistas Semiestruturadas</i> .....	45
5.1.2	<i>Questionário</i> .....	46
5.1.3	<i>Observações e Registros Fotográficos</i> .....	47
5.2	Apresentação e Discussões sobre os Dados .....	48
5.2.1	<i>Análise da Instituição Escolar</i> .....	48
5.2.1.1	<i>A Estrutura Física do Colégio Mão Amiga</i> .....	48
5.2.1.2	<i>A Estrutura Administrativa do Colégio Mão Amiga</i> .....	53
5.2.1.3	<i>A Estrutura Social do Colégio Mão Amiga</i> .....	60
5.2.2	<i>Percepções da Intervenção no Combate à Pobreza, Exclusão e Desigualdade Social</i> 65	
5.2.2.1	<i>Promoção de Oportunidades e Desenvolvimento</i> .....	65
5.2.2.2	<i>Percepção e Consciência em Relação à Educação no Combate à Exclusão Social</i> 70	
5.2.2.3	<i>Influências na Mitigação das Condições de Pobreza e Ampliação da Mobilidade Social</i> 74	
Conclusão .....		81
Referências Bibliográficas .....		85
Anexos .....		90

# Introdução

---

A pobreza pode ser considerada a fonte de problemas sociais, uma fonte tão complexa que não existe uma única definição, e muito menos uma solução rápida de curto prazo. Trata-se de um fenômeno que pode ser abordado de forma absoluta, sendo o pobre aquele que não possui recursos mínimos que garantam sua subsistência; de forma relativa, em que se compara a participação dentro de uma estrutura social, sendo o pobre aquele que não consegue garantir padrões socialmente entendidos como necessários; e de forma multidimensional, que se estende a conjuntos de problemas da vida humana como saúde, habitação, direitos econômicos e sociais, igualdade de gênero ou racial, participação comunitária, política e liberdade, sendo o pobre aquele que não possui capacidade de escolha ou tem oportunidades negadas quando há algum tipo de constrangimento diante esse conjunto de problemas (Codes, 2008).

A pobreza acompanha a humanidade desde o momento em que o ser humano toma consciência da diferenciação social. Cada pessoa que faz parte de uma sociedade está munida de dons, talentos e condições diferentes e, quando não há a compensação entre talentos, dons e oportunidades, ocorrem exclusões sociais, a marginalização de grupos cria territórios vulneráveis, e a lógica da meritocracia toma lugar do bem comum.

Frente a esse contexto, a educação se torna um agente transformador, promovendo a ampliação de capacidades e oportunidades, mecanismo fundamental para a mobilidade social e mitigador desses problemas sociais. É visando a isso que a Organização das Nações Unidas (ONU) define os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dentre os quais três vão ao encontro dessa temática: a erradicação da pobreza, educação de qualidade e redução das desigualdades. Trata-se da busca do desenvolvimento humano como processo de expansão das escolhas individuais.

É perante esse complexo desafio de promover uma educação que fomente a mitigação da pobreza e promova a inclusão social que novas estratégias de intervenção surgem por parte de organizações do terceiro setor e da sociedade civil para ocupar espaços negligenciados pelo poder público, com potencial para influenciar a realidade local, visto que têm real conhecimento do território e suas necessidades. Neste cenário, encontra-se o Colégio Mão Amiga — assunto central deste estudo —, que faz a diferença por promover a educação de qualidade estando *in loco*, atendendo em território vulnerável uma comunidade carente de serviços básicos.



A missão do Colégio Mão Amiga é romper o ciclo da pobreza, oferecendo uma educação integral de excelência que, além do conteúdo curricular, some valores humanos e, com isso, consiga formar cidadãos transformadores, comprometidos com futuro melhor não só para si mesmos, mas também para sua família e comunidade (Plaster & Freitas, 2020). O equipamento está localizado no bairro Cidade Santa Júlia, na periferia da cidade de Itapeverica da Serra, divisa com a cidade de São Paulo – SP, Brasil, e é circundado por uma região de alta pobreza, baixa oferta de empregos e alta exposição à violência.

O estudo em apreço é uma investigação de caráter aplicado, subjacente ao modelo sociocrítico, que tem uma introdução explícita da ideologia. Tal investigação foi construída à luz das ideias de Nóvoa (1999) em relação à análise da instituição escolar; de Freire (2016) sobre as influências da educação, segundo sua teoria da dialogicidade, somada à definição de pobreza apresentada por Callan et al. (1993) de impossibilidade de escolha do indivíduo, que contribui na análise do impacto do Colégio Mão Amiga como prática de liberdade e promoção de oportunidades, e a Darcy Ribeiro citado no trabalho de Maurício & Ribeiro (2018), educação como prioridade, que contribui em ambos os aspectos da análise institucional e impacto da educação na perspectiva do projeto de educação comunitária.

Este trabalho subdivide-se em duas partes. Na primeira, encontra-se um enquadramento teórico cuja finalidade é apresentar temas que apreciem as práticas e o contexto em que o Colégio Mão Amiga pretende intervir. Compreende assim os temas sobre o conceito acerca de pobreza e exclusão social, o histórico da condição de pobreza e as desigualdades da educação no Brasil, o desenvolvimento humano e a mobilidade social atrelada e promovida pela educação, seguidos de breve apresentação das ideias dos autores supracitados, que conceitualizam o quadro investigativo empírico da segunda parte. A segunda parte, que compreende o estudo empírico, é organizada em apresentação do método, enquadramento do problema de investigação e os objetivos do estudo, bem como os processos utilizados. Em seguida, são apresentados os resultados e discussões cuja abordagem foi dividida em duas perspectivas: a análise da instituição escolar e as percepções da intervenção no combate à pobreza, exclusão e desigualdade social, contemplando assim a intervenção do objeto do estudo.

# **PARTE 1 – REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL**

---

## **CAPÍTULO 1 - ABORDAGEM CONCEITUAL DE POBREZA E DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL**

---

### **1.1 Pobreza e Exclusão Social**

A noção de pobreza está muitas vezes associada à carência de recursos, a exemplo da definição do sociólogo inglês Seebohm Rowntree (1901): “condição na qual os ganhos totais são insuficientes para obter o mínimo necessário para a manutenção da mera eficiência física” (in Thorpe et al., 2016, p. 74). Nesta perspectiva de ausência, os estudos seguintes sobre a pobreza incidiram-se, sobretudo, na medição da pobreza a partir dos custos das necessidades básicas de uma pessoa, conseqüentemente relacionando pobreza diretamente à renda, ou à falta dela.

Historicamente, o conceito de pobreza esteve exclusivamente relacionado à renda até os anos 1960, quando os principais estudos adotavam, como parâmetro, níveis de renda, e em perspectivas mais globais, indicadores macroeconômicos como o Produto Interno Bruto (PIB). Somente a partir de meados dos anos 1970 do século XX, os estudos sobre pobreza ultrapassam o aspecto da deficiência financeira e renda e passam a considerar padrões e estilos de vida como a falta de acesso à educação, saúde e demais serviços básicos (Philip & Rayhan, 2004). Hoje, essas definições englobam a maior forma de compreensão de pobreza, em que se destaca o trabalho de Codes (2008), que elenca cinco concepções de pobreza: subsistência, necessidades básicas, privação relativa, privação de capacidades e pobreza multidimensional.

A concepção de subsistência está vinculada ao consumo nutricional mínimo para a manutenção da existência e rendimento físico que garantam a capacidade de trabalho do organismo que, por sua vez, viabilize os rendimentos mínimos necessários para garantir acesso a esse recurso nutricional. Já a concepção das necessidades básicas agrega acesso a serviços que compõem condições de vida dignas, como alimentação, abrigo, roupas, acesso à saúde, educação, saneamento etc. (Codes, 2008). A concepção de subsistência, principalmente, mas também as necessidades básicas são entendidas e tratadas como pobreza absoluta, que remete à subsistência de condições mínimas de vida, via de regra ligadas às necessidades básicas e de dignidade humana como nutrição, saúde e higiene. Assim, considera-se como pobreza absoluta a falta de renda para atendimento dessas necessidades fisiológicas básicas, podendo também ter como base os custos de uma cesta básica nutricional e/ou acesso a serviços. Essa abordagem requer a construção de uma medida que não varie conforme o tempo em curto prazo e as condições de vida de uma sociedade, ou

seja, um parâmetro que considera pobre todos sujeitos que se achem abaixo deste valor (Hannum, Liu, & Alvarado-Urbina, 2017).

O conceito de privação relativa, por sua vez, está vinculado à relação entre privação e estrutura social, sendo o pobre aquele que não tem os recursos para exercer o papel definido socialmente por essa estrutura. Nesta condição, há uma negação de cidadania. A pobreza relativa compara as partes populacionais mais baixas com as mais altas, em relação à distribuição geral de renda e consumo da população estudada, abordando também dimensões psicológicas e sociais, ou seja, considera as privações comparativamente aos padrões de vida normativos vigentes (Codes, 2008).

A concepção de privação de capacidades está ligada ao suprimento das necessidades fundamentais, ou seja, a capacidade de funcionar nas dimensões de ser e de ter. Esses funcionamentos podem ser desde bem-estar nutritivo, boa moradia, prevenção de problemas de saúde, até a participação de uma vida em comunidade. Na definição de Codes (2008, p. 20): “uma pessoa é pobre se carece da oportunidade de atingir alguns níveis minimamente aceitáveis destes funcionamentos”. É sob esse prisma que, para uma pessoa sair da condição de pobreza, ela deve desenvolver capacidades individuais ou coletivas. Por isso, a contribuição dessa concepção reside na possibilidade de visualizar a privação em nível fundamental, ou seja, na ideia de que a renda é um meio para esses funcionamentos, ou os fins, e por isso está próxima de uma concepção que demanda justiça social (Codes, 2008).

Neste quadro teórico, também é abordada, a concepção multidimensional da pobreza. O texto de Fahel, Teles, & Caminhas (2016) traz a qualificação da pobreza além da renda, sendo ela também a negação de oportunidades básicas, que interfere na ampliação das escolhas do indivíduo, o que irá ao encontro da questão da mobilidade social. A concepção multidimensional interliga causas e consequências, incorporando várias dimensões ou conjuntos de problemas da vida humana, saúde, habitação, direitos econômicos e sociais, igualdade de gênero, participação comunitária e política, liberdades de expressão etc. Tais indicadores influenciam nas dinâmicas de desenvolvimento humano, no desenvolvimento das suas capacidades e na autodeterminação. A concepção multidimensional envolve aspectos de natureza fisiológica e sociológica, numa perspectiva sistêmica da pobreza que interliga ausências e fatores socioeconômicos (Codes, 2008).

O breve enquadramento conceitual revestiu-se de uma natureza pragmática ancorada na natureza do estudo que se pretende desenvolver, que relaciona a educação como um fator de mitigação da pobreza. A educação formal é um elemento determinante para a geração de oportunidades, para a aquisição de capacidades e, conseqüentemente, de geração de renda.

(Callan, Nolan, & Whelan, 1993). Os autores utilizam uma abordagem multidimensional aliada à renda para mensurar a pobreza: a combinação do emprego de critérios como os níveis de renda e privação do acesso a bens e serviços faz a diferença na extensão e na composição da pobreza medida. Isso destaca a natureza restritiva da pobreza concebida também em termos de exclusão, além dos direitos mínimos de acesso a recursos.

De uma forma sintética, a pobreza é entendida, neste estudo, como a “falta imposta de necessidades básicas socialmente entendidas, imposta no sentido de surgir da falta de recursos” (Mack e Lansley, 1985 apud Callan, Nolan, & Whelan, 1993, p. 143)<sup>1</sup>, ou seja, a insuficiência de recursos, que inibe o acesso a bens, serviços e a um estilo digno de vida. A pobreza é imposta sobre os indivíduos num dado momento, o que por si inibe o poder de escolha e o acesso às necessidades básicas, sendo estas necessidades estabelecidas de acordo com um determinado padrão social. Deste modo, a pobreza pode ser encarada como consequência e/ou promotora de exclusão social, como, Townsend (1979) elucida no trecho a seguir:

Indivíduos, famílias e grupos da população estão em situação de pobreza quando não dispõem de recursos para obter o tipo de dieta, participar das atividades e ter as condições de vida e civilidades que são habituais, ou pelo menos amplamente incentivadas ou aprovadas, nas sociedades às quais pertencem. Seus recursos estão gravemente abaixo daqueles conduzidos pelo indivíduo de padrões comuns que, de fato, são excluídos dos padrões de vida, costumes e atividades comuns.” (Townsend, 1979, p. 31)<sup>2</sup>.

A citação acima ilustra que nem todas as pessoas que compõem uma sociedade estão nas mesmas condições de vida digna (resultado dos comportamentos sociais). Quando não há compensação entre talentos, dons e oportunidades, ocorrem injustiças sociais. Tais injustiças levam à exclusão social entre as diferentes partes da sociedade e seus indivíduos, gerando para um grupo a não participação integral num conjunto mínimo de benefícios e recursos básicos (recursos econômicos, culturais ou sociais) que definem um membro de

---

<sup>1</sup> Tradução livre do autor. No original: *"enforced lack of socially-perceived necessities", enforced in the sense of springing from lack of resources.*

<sup>2</sup> Tradução livre do autor. No original: *Individuals, families and groups in the population can be said to be in poverty when they lack the resources to obtain the types of diet, participate in the activities and have the living conditions and amenities which are customary, or are at least widely encouraged or approved, in the societies to which they belong. Their resources are so seriously below those commanded by the average individual or family that they are, in effect, excluded from ordinary living patterns, customs and activities.*

pleno direitos e deveres da sociedade. Essa exclusão afeta populações fragilizadas, sendo também um mecanismo que tende a estigmatizar.<sup>3</sup>

Sendo a condição de pobreza promotora de exclusão social e inibidora do poder de escolhas, temos por consequência desigualdade de oportunidades, este argumento se fez importante como referencial teórico, uma vez que o estudo de caso se realizou num bairro periférico da cidade Itapecerica da Serra, São Paulo/SP - Brasil, apresentando diferentes níveis de vulnerabilidade social e econômica. Esses espaços são propícios à pobreza, uma vez que são estigmatizados pela classe social de seus residentes, e seus moradores sofrem com preconceitos e “constrangimentos que lhes restringem as oportunidades de acesso a recursos fundamentais, para participar em modos de vida compatíveis com os padrões dominantes nas modernas sociedades” (Queiroz & Gros, 2002, apud Santos, 2015, p. 7). Os constrangimentos passam pela falta de confiança, falta de referências e círculos de relacionamento, sentimento de dependências e principalmente a má qualidade ou a falta de equipamentos de serviços como educação e saúde, instrumentos que funcionam como contenção da condição da pobreza (Santos, 2015).

Dentro desse ambiente em que se perpetua a cultura da pobreza, conforme apresentado por Lewis (1966), nota-se a presença de uma comunidade altamente gregária e organizada na estrutura familiar, Lewis (1966, p. 23) pontua: “o indivíduo que cresce nesta cultura tem um forte sentimento de fatalismo, desamparo, dependência e inferioridade.” Contudo, é importante salientar que existem muitas pessoas pobres que não vivem na cultura da pobreza.

## **1.2 A Pobreza no Brasil**

Ao analisar as condições do Brasil pelas diversas concepções de pobreza, não se conclui que este é um país pobre, mas um país de muitos pobres. Esse elevado nível de pobreza que atinge grande parte da sociedade pode ser determinado pela estrutura de desigualdade de renda brasileira — uma colossal desigualdade social que consequentemente constrange oportunidades econômicas e sociais.

É impossível estudar a pobreza no Brasil sem deslindar a desigualdade social estrutural. Para termos um parâmetro do quão desigual é o país, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2019 disponibilizados pela

---

<sup>3</sup> Material teórico da unidade curricular Políticas Sociais e Cidadania - Pobreza e Exclusão Social do Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo.

Agência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE notícias, mostram que a soma de rendimentos residenciais no país foi de R\$ 294,4 bilhões, deste montante, os 10% mais pobres ficaram com 0,8%, enquanto 42,9% foram para os 10% mais ricos. (IBGE - Diretoria de Pesquisas, 2020). 1,5 milhões de pessoas compõem a parcela do 1% mais rica, que possui 25% da renda nacional. Hoje, a população do país é de aproximadamente 210 milhões de pessoas.

Apesar de esses dados caracterizarem uma noção de desigualdade de renda, é importante salientar que é essa fração de ricos que comanda a agenda política e social do país. De acordo com Souza (2018, p.23), “o volume de recursos econômicos e políticos acumulados por eles costuma ser grande o suficiente para colocar os ricos em uma posição privilegiada para influir na vida social.” Para se entender como o Brasil chegou como destaque negativo entre um dos países mais desiguais do mundo, é necessário explicitar nossa história, que mostra os indícios dessa seleção de privilégios perpetuados.

As causas históricas não fogem dos temas do colonialismo, de exploração territorial e escravidão. No âmbito da cultura extrativista, a administração territorial por capitania hereditárias deixava como beneficiária das divisões das terras a nobreza portuguesa, que recebia a permissão de transmissão das terras aos seus herdeiros. Esse sistema perdurou por quase 300 anos. Somados ao fator político, os fatores econômicos também influenciaram a distribuição desigual de terras, e o clima tropical e o perfil territorial incentivaram produções mais eficientes em grandes propriedades onde houve a inserção do trabalho escravo. Questões de gênero e raça são fatores de vulnerabilidade para a pobreza, e a escravidão perdurou no Brasil até 1888. Com a abolição da escravatura, não houve qualquer cobertura para os recém-libertos que não tinham onde trabalhar e se abrigar. A alternativa foi a ocupação de terras periféricas e construções ilegais. Nasceram aí as favelas que se proliferaram com a migração e o êxodo rural para as metrópoles. O período de industrialização no Brasil também teve incidência da utilização das forças econômicas e políticas para manter privilégios; o grau já imposto de desigualdade não proporcionou uma ampla participação da sociedade, e uma parcela significativa da população não foi incluída no processo de modernização. Não houve desenvolvimento de mercados e investimentos de capital social, pois a elite limitou concorrências para manter seus privilégios. Por todo esse arcabouço de ações históricas e a desigualdade na distribuição de terras, poder e riqueza, é que vêm sendo perpetuados privilégios e acessos a oportunidades até os dias atuais (P. H. G. F. de Souza, 2018).

É a desigualdade de renda citada anteriormente que vem impulsionando a pobreza no Brasil pela falta de coalizão nesta dicotomia social. Inexiste um interesse comum, o que se verifica nas dificuldades de se manter políticas públicas de redistribuição de renda, por exemplo. É sabido que aquele que exerce o poder trabalha para a manutenção de seus privilégios. A política de redistribuição de renda se mostrou eficiente na diminuição da pobreza no país. Antes da adoção de políticas públicas de transferência de renda e de incentivo de promoção do trabalho, as taxas de pobreza monetária ficavam acima dos 30% da população, e foi a partir de 2004 que houve uma queda desta curva (P. H. G. F. de Souza, 2018).

A síntese social da pobreza é formalmente mensurada sob a perspectiva monetária, porém, são encontrados diversos parâmetros para definição das linhas de pobreza, em sua maioria estipuladas com base nas necessidades calóricas que garantem a subsistência das pessoas. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), por exemplo, estabeleceu a linha de extrema pobreza a partir de uma estimativa do valor de uma cesta de alimentos com o mínimo de calorias necessárias para suprir adequadamente uma pessoa, com base em recomendações da Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) e da Organização Mundial de Saúde (OMS). Essa série de valor é calculada a partir das respostas à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Pnad/IBGE). Os valores utilizados para 2013, por exemplo, foram de R\$119,81 para extrema pobreza, e o dobro do valor (R\$239,62) para linha de pobreza.

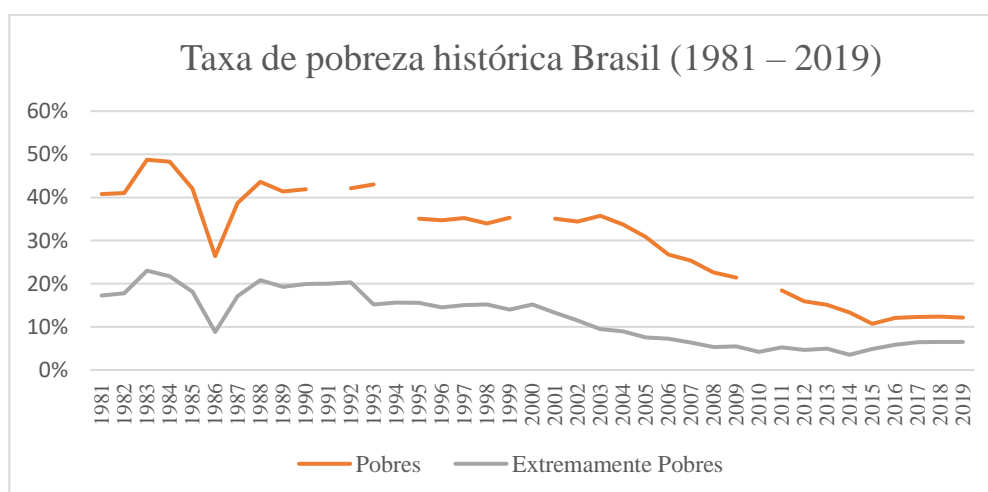
Também são utilizados no Brasil outros parâmetros de mensuração de pobreza monetária, como os dos critérios para o acesso ao Bolsa Família (programa social nacional de distribuição de renda). São elegíveis ao programa as famílias que declaram renda familiar per capita de até R\$178,30 e as extremamente pobres de até R\$89,00. Já o critério de acesso a benefícios da previdência social considera frações de  $\frac{1}{2}$  (correspondente a R\$522,00, salário mínimo de 2020) e  $\frac{1}{4}$  (correspondente a R\$261,25, salário mínimo de 2020) do salário mínimo de rendimento domiciliar per capita (IBGE, 2020).

Procurando estabelecer um comparativo internacional e em escala global, o Banco Mundial estabeleceu uma linha que permite mensurar a extrema pobreza, e que reflete o limite mínimo que satisfaça as necessidades sociais nos países mais pobres. As informações atuais utilizadas foram feitas em 2015, e a linha de extrema pobreza foi definida a partir da média da linha de pobreza de 15 países mais pobres, classificados pelo consumo/renda per capita.



Ao longo do tempo, o Banco Mundial definiu linhas, e em 2015 a última linha estabelecida ficou fixada em US\$ 1,90, sendo considerado que, quanto maior a renda média dos países, maior deve ser a linha de pobreza correspondente para que faça sentido para aquela população. Desta forma, a recomendação para o uso de linhas foi de US\$ 3,20 para países de renda média-baixa e US\$ 5,50 para países de renda média-alta, entre os quais o Brasil está inserido. Essas linhas não são convertidas pela taxa de câmbio atual de mercado, mas sim pelo fator de conversão da Paridade do Poder de Compra (PPC), utilizado também para conversão do Produto Interno Bruto (PIB), por exemplo. Com essa conversão, é possível comparar países em termos reais, sem variações de mercado. A taxa de conversão atual de 2017, segundo Banco Mundial, é de R\$2,327 para despesas de consumo final das famílias.<sup>4</sup> (IBGE, 2020)

**Gráfico 1.** Taxa de pobreza – Percentual de pessoas na população total com renda domiciliar per capita inferior à linha de pobreza, 1981 – 2019 (%)



Fonte: entre 1981 até 2014, IPEADATA<sup>5</sup>, acessado em 04/02/2021. Para entre 2015 e 2019, IBGE – Síntese de Indicadores Sociais.<sup>6</sup>

O gráfico 1 traz a taxa da população total com renda domiciliar per capita inferior à linha de pobreza entre os anos de 1981 até 2019, sendo que, para o período de 1981 até 2014, os dados são do IPEA e, para os anos de 2015 a 2019, os dados são da Síntese de Indicadores Sociais do IBGE.

<sup>4</sup>Disponível em: <https://databank.worldbank.org/embed/ICP-Annual-PPPs/id/8b9dca71?inf=n> [acessado em 2021-03-18]

<sup>5</sup>Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> [acessado em 2021-03-18]

<sup>6</sup>Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?edicao=17068&t=downloads> [acessado em 2021-03-18]

Ainda no gráfico 1, há um decréscimo na taxa de pobreza e pobreza extrema entre os anos de 2004 e 2015, porém, com a crise econômica, a curva deixa de cair, e nos últimos anos apresenta relativo aumento. Com o agravamento da pandemia COVID-19 em 2020, esses indicadores tiveram aumentos. Isso é um indicativo de que políticas de redistribuição são importantes para estancar o agravamento da pobreza, mas a mudança de *status quo* só será alcançada com incentivos que perpetuem as capacidades e gerações de oportunidades.

### 1.3 Relações entre Desigualdade Social e Desigualdade Educacional

A desigualdade educacional no Brasil está vinculada ao capital financeiro e humano como explicação base de manipulações de privilégios que asseguram a condição colossal de desigualdade social. Estamos falando de uma heterogeneidade educacional entre privado e público, periférico e central. Assim, Souza (2018), ao citar Francisco Ferreira em seu livro *Uma história de desigualdade: A concentração de renda entre os ricos no Brasil 1926-2013*, descreve o ciclo de perpetuação da desigualdade educacional no Brasil:

[U]ma grande desigualdade educacional gera um alto nível de desigualdade de renda – como se observa no Brasil. Essa desigualdade de renda ou riqueza, por sua vez, pode implicar uma distribuição desigual de poder político, na medida em que a riqueza gera influência sobre o sistema político. E a desigualdade de poder político reproduz a desigualdade educacional, já que os detentores do poder não utilizam o sistema público de educação, e não têm interesse na sua qualidade, dependendo apenas de escolas particulares. (Ferreira 2000, apud Souza, 2018, p. 160).

Em relação aos privilégios, são os ricos que irão usar do seu capital financeiro como mecanismo de influência, já que usam de seu poder e posição de privilegio para ditar as relações sociais. Em uma nação em que há muita desigualdade social, mesmo onde há garantias de direitos civis, não há igualdade de oportunidades. A desigualdade de renda é um fator causal da desigualdade de oportunidades e, na sociedade em que vivemos, a transformação do capital financeiro é diretamente transformada em investimentos educacionais e culturais, proporcionando desenvolvimento humano e ampliação de capacidades por meio de aprendizagem de línguas, práticas de esportes, incentivos à literatura e artes. Enquanto um núcleo abastado estará tendo acesso a esse tipo de investimento humano, a grande massa desfavorecida estará dedicando a maior parte do seu tempo e energia para garantir o mínimo necessário para sua sobrevivência (Betim & Marreiro, 2019).

O trabalho de Baugh, Vanderbilt e Baugh (2019), que traz um estudo sobre a influência da origem familiar e a condição de pobreza sobre nível de escolaridade no

desenvolvimento cognitivos até a ascensão e desempenho no ensino superior, demonstra que, quanto maior a renda familiar, maior é a probabilidade de uma criança ingressar e concluir um curso de medicina, exemplo estudado no artigo. Ribeiro (2011) também conclui em seu trabalho que a riqueza dos pais é fator determinante para os resultados educacionais dos filhos, exemplificando como a disparidade entre escolas privadas de ensino básico impacta o sistema educacional como um todo. As escolas privadas de ensino básico são comumente conhecidas por dar melhor chance de progresso educacional ao longo da vida. Sabendo disso, os recursos dos pais são investidos estrategicamente em escolas privadas ditas de qualidade no ensino básico, para garantir melhores condições para os ingressos em universidades. No Brasil, as universidades públicas apresentam maior qualidade, ao contrário do que acontece no sistema básico, em que se observa um desenho clássico de promoção social de filhos de abastados e dificuldade perversa dos mais pobres.

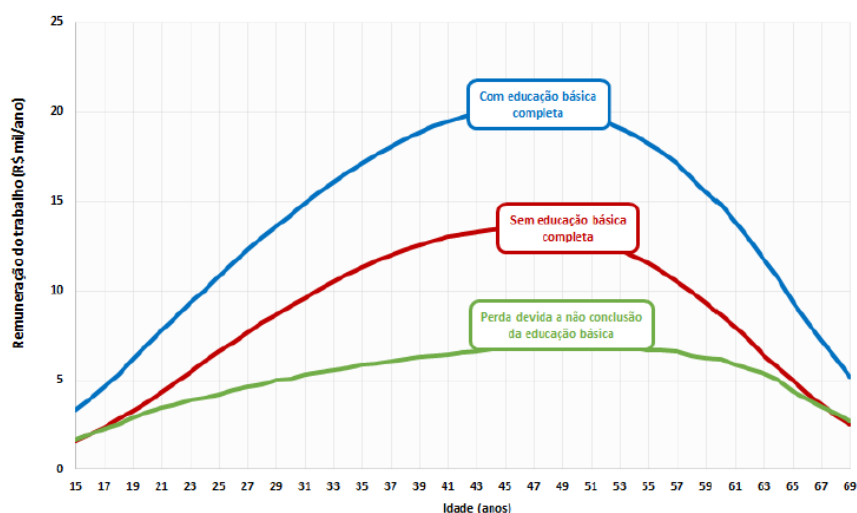
O princípio da relação de privilégios e educação é analisado por Parkin (1979), citado por Souza (2018) em sua construção de teoria de classe, em que os mecanismos de fechamento social seriam a propriedade e as credenciais educacionais, definindo, desta forma, a classe dominante como detentora de privilégios em algum destes mecanismos. De acordo com o autor, essa teoria é produtiva para explicar os contornos da separação de classe, mas há uma melhor compreensão se, em conjunto, houver uma análise histórica.

Vejamos a educação como credencial social presente na teorização da ampliação de capacidades. Estamos falando aqui em desenvolvimento de dons, talentos e criação de novas habilidades. Como seres únicos, somos munidos de condições diferentes e, por isso, estamos sob uma condição de desigualdade natural. Por outro lado, também somos seres sociais, de forma que essas diferenças naturais que causariam desigualdade sociais seriam compensadas por meio dos exercícios de valores humanos e de bem comum. Lester Ward (1908), em seu trabalho *Social Classes In The Light Of Modern Sociological Theory*, afirma que as desigualdades naturais não tornariam pessoas superiores ou inferiores. Também corroborando com a lógica dos privilégios, o autor descreve que as classes menos favorecidas têm influência quase nula no progresso da sociedade, resultado da estratificação social causada pela desigualdade artificial, e que, se houvesse mitigação das classes sociais, haveria um potencial aumento de eficiência da humanidade. Essa afirmação serve para defender a não desassociação da desigualdade de resultados e de oportunidades. Como já foi dito, é na condição de pobreza que há negação de oportunidades e, conseqüentemente, limitação de capacidades e resultados. Por sua vez, na educação há a promoção de

desenvolvimento de novas competências que reforçam a promoção de habilidades, produtividade e resultados (Ward, 1908).

Uma pesquisa feita em 2019 pela Fundação Roberto Marinho e pelo Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper) estima, em termos práticos, o custo em valores monetários de jovens não concluírem a educação básica, tanto para eles próprio quanto para o país. O estudo foi feito sobre projeções de probabilidade de geração de renda e bem-estar dentro de quatro parâmetros, os dois primeiros no âmbito individual e os dois últimos no âmbito coletivo. São eles: (i) empregabilidade e remuneração; (ii) longevidade e qualidade de vida; (iii) externalidade econômica e (iv) cultura da paz. No total, são R\$372 mil, em média, perdidos por cada jovem de 16 anos que não concluirá a educação básica.

**Figura 1.** Perfil etário da remuneração do trabalho da população em idade ativa sem educação básica completa e correspondente perfil que teriam caso tivessem educação básica completa - Brasil



Fonte: Consequências da Violação do Direito à Educação – Fundação Roberto Marinho/Insper/Oppen Social em base na PNAD Contínua/IBGE (2018)<sup>7</sup>

Dentro do aspecto empregabilidade e remuneração, o estudo mostra que jovens que não concluírem o ensino básico passarão 10% da sua vida produtiva desocupados, e que sua remuneração será entre 20% e 25% menor do que seria caso tivessem concluído. Com isso, estima-se uma perda de remuneração de R\$159 mil ao longo de vida. Já em relação à longevidade, estima-se que pessoas que concluem o ensino básico têm uma expectativa de vida de cerca de quatro anos a mais em comparação aos que não concluem, já que terão

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Ferias-no-Insper-2.pdf> [acessado em 2021-05-20]

melhores acessos à moradia e saúde. Segundo dados da OMS, cada ano de vida equivale a três vezes a renda gerada por esse ano. Dessa forma, um jovem de 16 anos não concluir o ensino básico geraria uma perda de R\$131 mil. Os benefícios para a comunidade de uma força de trabalho mais qualificada não são apenas os ganhos de rendimento individuais. Obviamente, a perda econômica também é gerada quando não se conclui o ensino básico, que, segundo a pesquisa, é de em média R\$54 mil em externalidades. Estima-se que o acréscimo de um ano de estudo da população viria a elevar o PIB per capita em 10%. Por fim, há o parâmetro cultura da paz. Como já descrito, as questões relacionadas à pobreza são multidimensionais, e os jovens com mais escolaridade tendem a se envolver menos com violência. No trabalho *Custo de bem-estar da violência letal no Brasil e desigualdades regionais, educacionais e de gênero*, Daniel Cerqueira e Rodrigo R. Soares projetaram que a redução de um ponto percentual da evasão escolar evitaria 550 homicídios por ano, sendo o custo de um homicídio estimado em R\$2,7 milhões. A partir desses dados, chegou-se à estimativa de que a perda evitada por cada jovem que conclui o ensino básico é de R\$50 mil (Barros, Machado, Rocha & Zanon, 2020).

A desigualdade educacional, como mencionado acima, é umas das causas a serem enfrentadas para um desenvolvimento não só do país, mas um desenvolvimento humano. Esse desenvolvimento significa a ampliação consciente das escolhas, porém, uma vez em condição de pobreza, ocorre uma negação de oportunidades e, conseqüentemente, limitação das escolhas, interferindo assim no desenvolvimento justo e mantendo a chamada pobreza geracional (Fahel, Teles & Caminhas, 2016).

### ***1.3.1 Condições de pobreza e influências na educação***

Os fatores associados à pobreza dificultam o acesso e ampliação de oportunidades, mas também o aproveitamento acadêmico de uma criança ou jovem. Entre esses fatores estão falta de acesso à saúde, instabilidade habitacional, violência e insuficiência nutricional. Trata-se de aspectos que, em uma sociedade desigual, dificultam as equivalências entre desempenho educacional e, portanto, resultam em desgaste de aproveitamento. Como enfatizam Baugh et al. (2019), não se pode exigir um aproveitamento acadêmico mínimo quando o estudante está sobrecarregado com problemas de existência e sobrevivência.

Os estudos aqui descritos acentuam contextos e práticas que revelam relações entre escolas de bairro social e as condições socioeconômicas. Vasconcellos (2005), por exemplo, cita dois fatores relacionados à família. O primeiro é a preocupação em relação à segurança: os pais tendem a priorizar escolas mais próximas das suas casas, na tentativa de reduzir

exposição à violência, avaliando como indiferente questões relacionadas ao ensino ou sua qualidade. O segundo fator está vinculado a importância que a família dá à educação: as famílias com condições socioeconômicas mais baixas tendem a considerar a escolarização apenas um meio de inserção profissional, e não como mecanismo de emancipação e desenvolvimento humano. A influência do ambiente familiar reflete no desenvolvimento cognitivo da criança, como argumenta Lewis (1966) em seu trabalho sobre a cultura da pobreza:

Uma vez que a cultura da pobreza passa a existir, ela tende a se perpetuar. Quando as crianças de bairros sociais têm seis ou sete anos, geralmente já absorveram as atitudes e valores básicos de sua subcultura. Daí em diante, eles não estão psicologicamente preparados para aproveitar ao máximo as mudanças nas condições ou oportunidades de melhoria que podem surgir em suas vidas. (Lewis, 1966, p. 21)<sup>8</sup>.

O texto de Young (2017), *State of Early Child Development Research, Practice, and Policy for Most Vulnerable Children: A Global Perspective*, destaca a importância dos cuidados já no pré-natal e na primeira infância. Segundo o autor, os impactos dos cuidados iniciados no pré-natal até o desenvolver do bebê implicam o aprendizado e o comportamento, afetando desde o desenvolvimento do cérebro, o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, além das condições de adaptação ao longo da vida. Por essa razão, identifica-se na escolaridade da mãe um indicador chave no processo para a desigualdade educacional.

Já o trabalho de Girbés-Peco et al. (2016), “*De La Escuela Gueto a Una Comunidad de Aprendizaje: Un Estudio de Caso Sobre La Superación de La Pobreza a Través de Una Educación de Éxito*”, apresenta a associação entre o contexto e práticas das escolas de bairro periférico e em vulnerabilidade com relação aos professores. Por não alcançar satisfação profissional, a desmotivação leva a uma grande volatilidade do corpo docente, prejudicial ao desenvolvimento contínuo do currículo pedagógico. Além disso, em ambientes excludentes, há uma tendência de os professores reduzirem a exigência curricular. Ainda sobre os contextos internos aos muros da escola, a divisão do ciclo básico de ensino entre unidades escolares distintas no âmbito público, que obriga o aluno a mudar de escolas na medida que avança no nível de escolaridade, está diretamente ligada ao abandono escolar, uma vez que essa transição pode levar a um distanciamento entre escola e moradia do aluno.

---

<sup>8</sup> Tradução livre do autor. No original: “Once the culture of poverty has come into existence it tends to perpetuate itself. By the time slum children are six or seven they have usually absorbed the basic attitudes and values of their subculture. Thereafter they are psychologically unready to take full advantage of changing conditions or improving opportunities that may develop in their lifetime”.

Isso reflete no aspecto da segurança apresentado anteriormente e no aspecto financeiro, muitas vezes pela necessidade do pagamento pelo transporte. Soma-se ainda as dificuldades de readaptação de ambiente e interação social.

Por último, o fator socioeconômico é preditor na progressão e desempenho da educação das crianças. Segundo Baugh et al. (2019), esse fator interfere no desenvolvimento educacional das crianças de duas formas diretas: o material e a percepção. O primeiro proporciona acesso a recursos de melhor qualidade e, o segundo, o entendimento das oportunidades advindas da educação. Indiretamente, o fator socioeconômico influencia, sob condições impostas às crianças em vulnerabilidades sociais, ambientes de violência e desemprego que geram níveis de estresse familiar. Quando esse ambiente hostil é constante em gerações, os danos no desenvolvimento são ampliados. Em resumo: “a riqueza e a localização preveem as oportunidades educacionais e as chances de sucesso de um aluno. Mesmo para aqueles em bairros pobres, os ricos têm grande sucesso educacional” (Baugh et al., 2019, p. 670)<sup>9</sup>.

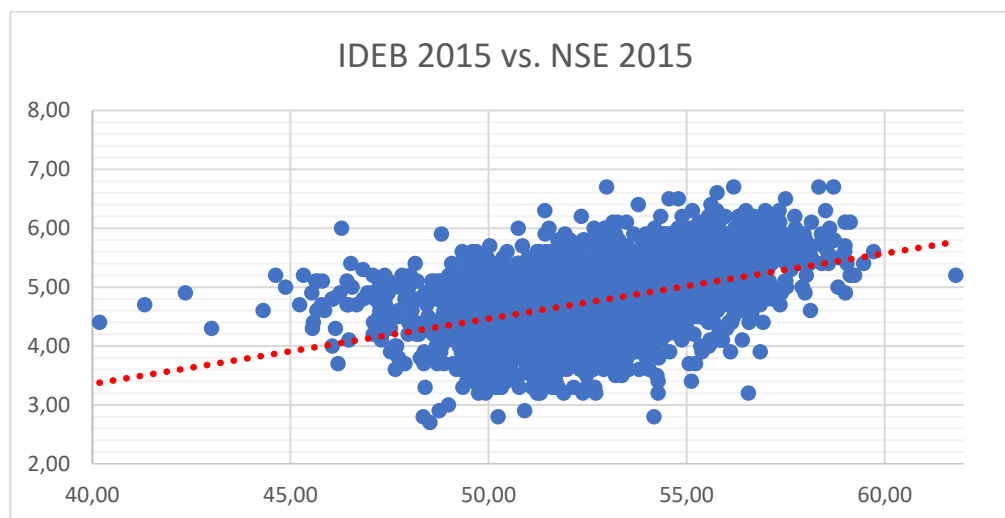
Ao analisar dados estatísticos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica do Brasil (SAEB) gerados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia do Ministério da Educação, podemos correlacionar o mau desempenho dos alunos com a condição socioeconômica.

No gráfico abaixo, é apresentada a relação entre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Nível Socioeconômico (NSE) para escolas estaduais de anos finais do ensino fundamental do Estado de São Paulo, Brasil.

---

<sup>9</sup> Tradução livre do autor. No original: wealth and location predict a student’s educational opportunities and chances of success. Even for those within poor neighborhoods, the wealthy have great educational success.

**Gráfico 2.** Relação entre IDEB e NSE para escolas de anos finais estaduais: Estado de São Paulo, 2015.



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), acessado em 30/04/2021 <sup>10</sup>

A partir da análise do gráfico 2, podemos verificar o crescimento do IDEB à medida que o NSE aumenta. Notamos também uma variação considerável no IDEB entre escolas no mesmo nível socioeconômico. Isso é explicado pelo perfil e complexidade da escola. Foram selecionadas duas escolas na faixa de NSE em 54 pontos em que os alunos apresentam acesso a bens elementares, computadores com acesso à internet, e a renda familiar está entre 1,5 e 5 salários-mínimos, porém uma apresenta o IDEB de 2,8 e outras de 6,2 em 2015. O que diferencia essas escolas são os locais e complexidade de cada uma. A primeira está em uma região urbana na periferia da cidade de São Paulo. É uma escola de bairro social, que atende um grupo de alunos expostos a problemas como violência e drogas, são 872 matrículas com 46 professores. Já a segunda está no interior do Estado de São Paulo com 424 alunos atendidos em tempo integral e 21 docentes.<sup>9</sup>

<sup>10</sup>Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados> [acessado em 2021-05-20] <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/nivel-socioeconomico>> [acessado em 2021-05-20]



## **CAPÍTULO 2 - O LUGAR DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PRIVAÇÃO**

---

### **2.1 A Educação como Fator de Desenvolvimento Humano**

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), por meio do Relatório de Desenvolvimento Humano de 1997, caracterizou o desenvolvimento humano como processo de expansão das escolhas individuais. Como já apresentado anteriormente, a condição de pobreza diz respeito à incapacidade de escolhas de um indivíduo, o que seria, então, aversão à condição de desenvolvimento humano.

Não distante da caracterização de desenvolvimento humano pelo PNUD, o quarto item dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) é: “Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (NAÇÕES UNIDAS, 2015). Constituído por dezessete objetivos que incidem sobre desafios importantes enfrentados no mundo, entre eles ambientais, políticos, econômicos e de justiça, sua finalidade visa a acabar com a pobreza, colaborar com a proteção do planeta e garantir a paz e a prosperidade para todas as pessoas. Com foco no objetivo 4, foi concebido em 2015, no Fórum Mundial da Educação, a Declaração de Incheon para a Educação 2030, que estabelece uma nova visão para a educação nos próximos 15 anos. O documento cita aspectos importantes, sendo elas: o acesso, a inclusão e equidade, igualdade de gênero, oportunidade de educação ao longo da vida e a qualidade e resultados da aprendizagem (United Nations Education Scientific and Cultural Organization, 2016). Esses aspectos de concentração ficam claros no trecho abaixo, retirado do documento da Declaração de Incheon e Marco de Ação:

Reafirmamos que a educação é um bem público, um direito humano fundamental e a base que garante a efetivação de outros direitos. Ela é essencial para a paz, a tolerância, a realização humana e o desenvolvimento sustentável. Reconhecemos a educação como elemento-chave para atingirmos o pleno emprego e a erradicação da pobreza. (United Nations Education Scientific and Cultural Organization, 2016, p. 7).

O reconhecimento da educação em torno da qualidade e resultados da aprendizagem para atingimento do pleno emprego e erradicação da pobreza são facilmente compreendidos à medida que se adota a definição da educação por um processo de aquisição de conhecimentos e de habilidades intencional e organizado, mecanismo de incorporação de valores e cultura, desenvolvimento de atitudes, de mobilização e aplicação de recursos, promoção de aptidão socioemocional que apoiem no solucionamento de problemas da vida.

Por educação de qualidade, entendem-se condições referentes aos processos de organização e gestão, aos processos pedagógicos, tecnologias educacionais e formação de professores apropriados ao desenvolvimento dos conteúdos que promovem um desempenho escolar positivo dos alunos quanto ao processo ensino-aprendizagem, as condições educativas e a projeção de sucesso na respectiva trajetória acadêmico-profissional (Dourado, Oliveira e Santos, 2007).

Na Declaração de Incheon, o termo “educação de qualidade” está associado ao processo de aprendizagem do aluno, um processo que ocorre ao longo da vida, pelo experimento e, principalmente adquirido pelo ensino, sendo este último um meio fundamentado dentro das instituições denominadas “escolas”. Naturalmente, a escola ou o sistema educacional que abrange outros agentes e instituições têm como desígnio o aprendizado dos alunos, sendo necessários para sucesso desse resultado o acesso a uma escola de educação básica, mas também a permanência e frequência na escola. A aprendizagem disponibilizada nas escolas é essencialmente de conhecimento científico, fundamental para o desenvolvimento humano.

Conforme declaração da ONU, a educação é o elemento chave para o pleno emprego, e essa é resposta para a erradicação da pobreza, uma vez que há relações de trabalho com o desenvolvimento de novas operações da natureza e surgimento de instrumentos, tecnologias e pensamentos sociais. Neste aspecto, não podemos deixar de citar o papel do trabalho no desenvolvimento humano.

Souza et al. (2014) apoiam que a escolarização e a qualificação são investimentos em capital humano. Os benefícios do investimento em educação são demonstrados em resultados sociais e privados, sendo os sociais os efeitos da externalidade da educação, ou seja, os benefícios dos conhecimentos e habilidades adquiridos por um indivíduo para outrem. Já o resultado privado se restringe unicamente ao indivíduo como capacidade produtiva, melhores habilidades, podendo então corresponder a potencial aumento de renda. Se considerarmos que tal ganho de renda incentiva economicamente a sociedade, esse benefício toma proporções de externalidade. Portanto, o acesso à educação se torna um mecanismo de mitigação de problemas sociais, uma vez que promove desenvolvimento intelectual, ampliação de consciência, níveis de habilidade produtiva e proporciona oportunidades, refletindo, ao longo prazo, em benefícios econômicos não só para o indivíduo, mas também para a sociedade, à medida que promove mobilidade social (Kazi, Aziz & Quraishi, 2018).

## 2.2 Mobilidade Social

Em uma sociedade que impõe um sistema de promoção baseado na meritocracia, a educação toma um papel importante no processo de seleção social (Gomes, 1986), e a privação a ela é condição para manter esse ciclo de desigualdade. Ademais, a ausência dos serviços básicos impede que as pessoas façam uso de suas competências e talentos (Schwartzman, 2016).

Ao falar sobre mobilidade social, é preciso passar pela lógica da meritocracia. O termo ganhou notoriedade após o trabalho de Michael Young, *The rise of meritocracy* (1961), em que há uma crítica à lógica de classificação de pessoas. O texto trata de um relato fictício e satírico do Reino Unido em um futuro em que viria a existir o aumento da produtividade e hierarquização de habilidades, e as pessoas seriam classificadas por inteligência. “Haveria então a substituição do conflito de classes pela hierarquia de habilidades, proporcionando a prosperidade graças à valorização da educação, esquecendo o nivelamento de desigualdades para priorizar a formação de elites intelectuais” (Souza, 2018, p. 94).

No relato fictício do livro, os mais inteligentes, por assim o serem, teriam os melhores estudos e acesso aos melhores trabalhos, e isso seria denominado meritocracia. A ambiguidade demonstrada na retratação dessa sociedade reside no fato de que os mais inteligentes seriam assim justamente por receber uma educação de qualidade e condições de vida saudável e digna. Por sua vez, os que não tinham acesso à educação não teriam qualquer chance e condições de ascensão social (P. H. G. F. de Souza, 2018). Apesar da natureza aparentemente social destes temas, o fato é que a desigualdade de renda, a falta de mobilidade social e a melhoria de condições de vida estão em estreita relação com o sistema de educação, sendo a educação uma variável diferenciadora na promoção de igualdade de oportunidades (Schwartzman, 2016).

Samuel Bowler aborda em seu texto *Schooling and Inequality from Generation to Generation*, de 1972, as relações entre renda, educação e oportunidade, resultando no tema da capacidade de escolha negada em condições de pobreza:

A classe social e o nível educacional de uma pessoa não determinam a renda; em vez disso, eles determinam (provavelmente sujeitos a algumas influências aleatórias) a oportunidade. A oportunidade assume a forma de uma escolha entre empregos, cada um oferecendo uma configuração diferente de recompensas monetárias e não monetárias. A renda recebida por um indivíduo é, portanto, o resultado de uma escolha — uma escolha

limitada pelo que poderia ser chamado de conjunto de oportunidades ocupacionais. (Bowles, 1972, p. 238)<sup>11</sup>.

Essas constatações servem para explicar as questões de mobilidade no país e detalhar o círculo vicioso que mantém gerações de famílias em condições de pobreza. O pesquisador Paulo Tafner, economista e pesquisador associado da Universidade de São Paulo, distingue a mobilidade social em duas formas. A primeira, a mobilidade intergeracional, é definida como aquela em que uma geração mais nova consegue ascender socialmente em relação à geração anterior. Essa forma de ascensão é duradoura pois pode ser considerada um ativo de capital humano. A educação é um mecanismo de ascensão intergeracional, uma vez que ela é um investimento de capital humano. Ao melhorar a educação, aumenta-se o potencial econômico individual e nacional transformado, então, em um ativo de capital social. A segunda forma seria a intrageracional, ou seja, dentro da mesma geração. Essa mobilidade acontece principalmente por meio de transferências de renda para ajuste social. Esse tipo de programa é importante pois assegura o bem-estar social de muitas famílias e promove acesso ao consumo, uma vez que pobreza também é a incapacidade de escolhas. O problema da ascensão intrageracional é que esse tipo de programa de transferência de renda se mostrou vulnerável às oscilações políticas nacionais, além de ser dependente do ciclo econômico do país (Mariotti et al., 2020).

O Brasil é um país de alta desigualdade social e baixa mobilidade social. Isso é apresentado no estudo “Um elevador social quebrado? Como promover a mobilidade social”<sup>12</sup>, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O trabalho mostra que as condições socioeconômicas dos pais são fatores importantes nas vidas dos filhos, sendo essas condições transmitidas por gerações. No caso do Brasil, o estudo indica que podem ser necessárias até nove gerações para uma família sair de uma condição de renda baixa para uma de renda média, levando em consideração os níveis atuais de desigualdade e mobilidade social. Ou seja, para um cidadão entre os 10% mais pobres chegar ao sucesso de uma renda média brasileira nas condições atuais, demoraria 160 anos (OCDE, 2018).

Essa pesquisa classificou 30 países sobre a possibilidade de ascensão social, e o Brasil ocupa, ao lado da África do Sul, a 29ª posição. A média da OCDE são cinco gerações;

---

<sup>11</sup> Tradução livre do autor. No original: “One's social class and educational level do not determine one's income; rather, they determine (presumably subject to some random influences) one's opportunity. Opportunity takes the form of a choice among jobs, each offering a different configuration of monetary and nonmonetary rewards. The income received by an individual is thus the result of a choice—a choice constrained by what could be called the occupational opportunity set”.

<sup>12</sup> Tradução livre do autor. No original: “*A Broken Social Elevator? How to Promote Social Mobility*”.

o Brasil precisa de nove gerações. Esse fato demonstra porque a população é pessimista quanto à mobilidade social. Não basta ter vontade, há um fardo de condições desfavoráveis já no início da vida. A falta de acesso à saúde, moradia e educação, somada ao racismo estrutural e à diferença de gênero, são forças impeditivas. Soma-se a esse quadro uma frustração relativa ao fato de a mobilidade social no grupo de baixa renda ser acompanhada de recorrente período de perda de renda. Assim, o aumento de renda pode não durar por muito tempo, levando o indivíduo a recair na pobreza, seja devido a instabilidades no mercado de trabalho, escolhas equivocadas ou imprevistos da vida. Como consequência, os filhos podem sofrer com a restrição de oportunidades decorrentes dessa oscilação (OECD, 2018).

No Brasil, é conhecida a expressão “pai pobre, filho pobre”. Não se trata apenas de uma expressão, mas um fato, chamado no trabalho da OCDE de persistência da renda intergeracional. No país, mais de um terço dos que nascem entre os 20% mais pobres permanecerão na mesma posição de renda, e apenas 7% conseguem chegar aos 20% mais ricos.

Por inconsciência, os pais tendem a transmitir para os filhos lições derivadas da sua própria experiência de vida, e a família passa, então, a ser um mecanismo de perpetuação da pobreza. “Os filhos de gerentes e profissionais aprendem autorresiliência dentro de um amplo conjunto de restrições (Winterbottom 1953; Kohn 1963); os filhos dos operários da linha de produção aprendem a obediência.” (Bowles, 1972, p. 226)<sup>13</sup>

É no aspecto da questão geracional que a escola se faz importante. O empoderamento individual e a capacitação são essenciais para diminuir as barreiras impeditivas à ascensão social, o fato de uma criança nascer em uma família desajustada, não pode ser fator determinante para uma vida marcada pela pobreza. Cai, portanto, sobre a escola no papel do Estado, intervir e proporcionar oportunidades de desenvolvimento para essa criança. Essa é uma questão de bem-estar social, mas também de investimento em capital humano. Permitir o acesso à educação e desenvolvimento humano é, portanto, permitir a mobilidade social, o que significa também aumentar o potencial de crescimento de uma sociedade.

No Brasil, programas de ajuste social relacionados com a provisão têm sido importantes na redução da pobreza, mas não vêm promovendo mudança de *status quo*. Como vimos nos índices de pobreza do capítulo anterior, houve um aumento da pobreza nos

---

<sup>13</sup> Tradução livre do autor. No original: “The children of manager and professionals are taught self-resilience within a broad set of constraints (Winterbottom 1953; Kohn 1963); the children of production-line workers are taught obedience”.

últimos anos. Por outro lado, aspectos históricos demonstram que a mobilidade social alcançada pelo acesso à educação pontua favoravelmente a ascensão de forma sustentável (Pitanga, 2015).

### 3.1 Contextos e Práticas das Intervenções na Pobreza pela Educação

Algumas práticas e ações de intervenção foram documentadas para um desenvolvimento educacional visando à ampliação de oportunidades para os alunos e comunidades, dentre as quais se destacam: abertura da escola para uma gestão participativa, participação dos pais na aprendizagem dos filhos, capacitação dos pais para tal participação e uma pedagogia fundamentada às necessidades particulares dos estudantes, respeitando seu contexto histórico de vida e familiar.

São encontradas iniciativas educacionais que incentivam atividades que desenvolvam habilidades cognitivas, sociais, construção de caráter e desenvolvimento da resiliência nos alunos. Esses estudos trazem como fundamental a educação na promoção da autonomia social, via uma pedagogia que considere a particularidade de vida dos alunos além dos muros das escolas, com a finalidade não só de revelar as privações de cada um, mas fontes potenciais de capital social e cultural da família e da comunidade em geral (Beckett & Wrigley, 2014).

Figueiredo (2016) em seu trabalho: *Los Jóvenes Em Favelas de Rio de Janeiro, Brasil: De La Vulnerabilidad Social a Las Oportunidades Para El Desarrollo Humano* contextualiza as relações de oportunidades e o desenvolvimento positivo de jovens. No trabalho, há o relato de que jovens, quando inseridos em um programa educacional de qualidade, e que tenham a oportunidade de interagir com pessoas na mesma situação de aprendizagem, raramente deixam de aproveitá-la, buscando seu desenvolvimento, e mostram uma expansão no seu potencial e de novas capacidades que perpetuam suas possibilidades de desenvolvimento pessoal. O autor argumenta em favor das ações participativas e colaborativa entre aluno, família e comunidade de forma a criar uma rede de desenvolvimento, uma vez que “os programas educacionais promovem uma sinergia entre família, escola e comunidade, ampliando a ação dos fatores de resiliência e proteção social” (Figueiredo, 2016, p. 2447)<sup>14</sup>. No levantamento teórico de iniciativas de intervenção, foi notoriamente identificada a importância da família no processo de aprendizagem e no entendimento dos potenciais da educação no desenvolver do pensar crítico e criativo dos indivíduos.

---

<sup>14</sup> Tradução livre do autor. No original: “Los programas educativos promueven una sinergia entre familia, escuela, y comunidade ampliando la acción de los factores de resiliencia y protección social”.

Skarupská (2016), por sua vez, desassociou as incapacidades como característica inerente do indivíduo que é pobre, mas sim frutos das dificuldades e prioridades essenciais que não é o incentivo do desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Essa percepção reforça a necessidade do investimento da educação na primeira infância, pois é nessa fase da vida que há um potencial de aprendizagem, que compreende fisiologicamente a formação do cérebro e a criação dos valores sociais. Corroborando com essa ideia, Young (2017) relata que fatores que impactam a aprendizagem e o comportamento ao longo da vida já são sentidos na fase precoce de desenvolvimento do cérebro. Sabe-se que as funções cerebrais são influenciadas pelas experiências a que uma determinada criança possa estar exposta, logo a partir do nascimento. Com efeito, as ciências biomédicas confirmam que os circuitos neuronais são mais plásticos e mais receptivos a essas influências logo a partir da primeira infância. As experiências e estímulos precoces na infância são também responsáveis por moldar a formação das capacidades produtivas do indivíduo, uma vez desenvolvida a linguagem, a inteligência emocional e social, para além da mera acumulação de conhecimento. Desta forma, a capacitação e conhecimento da família também são fatores relacionados diretamente ao desempenho escolar da criança, pois a lacuna de desenvolvimento se inicia no ambiente familiar, esse ambiente é preditor de competências cognitivas e socioemocionais. Ou seja, na falta de um ambiente familiar favorável, as crianças já chegam em desvantagem no ambiente escolar, o que pode ser arrastado por toda trajetória educacional.

Essa definição sobre características e desenvolvimento dos indivíduos são importantes para citar os modelos de intervenção documentados. O primeiro deles, denominado Comunidade de Aprendizagem, tem sido bastante disseminado por contar com base científica evidenciada de intervenções na pobreza por meio da educação. Esse modelo parte da iniciativa da sociedade civil informal (membros de uma comunidade escolar: professores, pais, alunos e funcionários) na transformação de uma comunidade via equipamentos de ensino em bairros em vulnerabilidade social.

O projeto tem como base as práticas de inclusão, igualdade e diálogo. Fundamentado cientificamente, foi desenvolvido ao longo de mais de 30 anos com base nas metodologias de aprendizagem dialógica e atuações educativas de êxito, consolidado no Projeto denominado INCLUD-ED para inclusão e coesão social na Europa a partir da educação, coordenado pelo Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades da Universidade de Barcelona.



A ideia é que os estudantes possam alcançar resultados educacionais iguais ou superiores aos das pessoas que desfrutam de situações de privilégio econômico ou social. Por esta razão, o projeto é voltado especialmente para aqueles centros com mais deficiências, problemas de desigualdade e pobreza, em que as condições externas parecem apontar mais para o fracasso escolar e a exclusão.<sup>15</sup> (Flecha, Padrós, e Puigdemívol 2003, p. 2).

A aprendizagem dialógica é um pilar fundamental da comunidade de aprendizagem baseado no diálogo livre e horizontal, orientado para a solidariedade, a igualdade e a transformação social (Flecha, Padrós, e Puigdemívol 2003). Freire (1979) já descrevia o diálogo como meio de produção de empatia entre as relações, onde há de fato a comunicação. Para Freire, o antidiálogo na educação, comum na América Latina, mata o poder criador, pois se transforma em algo que impõe “fórmulas” e “comunicados”.

As iniciativas já implementadas no projeto Comunidade de Aprendizagem apresentaram relevantes impactos no desenvolvimento da comunidade e na minimização da pobreza. As principais estratégias adotadas na comunidade estão relacionadas ao envolvimento da família e dos demais membros do entorno da comunidade nas atividades educacionais, nas avaliações e nas tomadas de decisões da unidade escolar, que passam a ter uma gestão colaborativa e aberta. São incluídos na sala de aula membros da comunidade. Para tanto, há promoção educacional, fornecendo-se treinamentos para familiares e membros da comunidade com base em suas necessidades e conhecimentos. Essa estratégia implica na inclusão das vozes das pessoas no centro educacional, o que o projeto caracteriza como princípio da inteligência cultural. Além das estratégias de inclusão e participação, estratégias pedagógicas são notadas, entre elas se destacam o acesso a programas de desenvolvimento cognitivo e socioemocional já na primeira infância (Girbés-Peco et al., 2015).

Um segundo projeto documentado está no trabalho de Kazi et al. (2018), “*An Oasis of Literacy in a Desert of Poverty: A Case Study of a Rural School for the Underprivileged in Southern Punjab*“, que descreve tanto iniciativas quanto resultados. Aborda-se um equipamento educacional como interventor na pobreza local em Punjab, no Paquistão. Nesse caso, é descrita como fator de sucesso a qualidade de infraestrutura, que satisfaz as necessidades de desenvolvimento. O equipamento conta com anfiteatros, áreas abertas para prática de atividades físicas, iluminação e ventilação adequadas, salas de informática, biblioteca e acesso seguro à escola. Para isso, investiu-se na construção de uma estrada que

---

<sup>15</sup> Tradução livre do autor. No original: “Se trata de que el alumnado pueda alcanzar resultados educativos iguales o superiores a los de aquellas personas que disfrutan de situaciones de privilegio económico o social. Por esta razón, el proyecto va dirigido especialmente a aquellos centros con más carencias, problemas de desigualdad y pobreza, en los que las condiciones externas parecen apuntar más hacia el fracaso escolar y la exclusión”.

liga a escola à via principal da comunidade. Outros fatores importantes evidenciados são: professores capacitados, que se sentem motivados sobre sua capacidade de fazer seu trabalho, o que gera a confiança de que até o aluno mais problemático pode ser alcançado, além da oferta de refeições gratuitas e a autonomia da gestão. Em suma, o projeto concluiu que essas ações no equipamento foram possíveis graças à parceria público-privada, envolvimento de setores não-governamentais, comunidades locais e associações internacionais. Os envolvidos acreditam que, com políticas educacionais reformadas e aumento de recursos orçamentários, poderiam ser alcançados os mesmos resultados em escala. Os autores descrevem da seguinte forma os resultados:

Os professores e alunos também demonstraram a convicção de que é possível se destacar e ter um desempenho, apesar dos desafios de ser uma comunidade oprimida, pobre, subdesenvolvida e desprivilegiada, caso haja o desejo de fazê-lo. [...]. O que talvez seja o resultado mais notável da escola é a mudança na condição de vida e na construção do caráter dos aldeões que ela promoveu e nutriu. Sugere-se que as pessoas da comunidade se apresentem e participem dos programas de promoção rural, principalmente da educação, e não apenas sentem e esperem que o governo tome iniciativas. (Kazi et al., 2018, p. 8)<sup>16</sup>.

Demais iniciativas de intervenção social pela educação merecem destaque, e dessa vez não focados no equipamento educacional, mas na forma de políticas públicas, no trabalho de Eryong e Xiuping (2018): “*Education and anti-poverty: Policy theory and strategy of poverty alleviation through education in China*”, que abarca os esforços do governo chinês, especialmente na educação básica pelo estabelecimento de jardins de infância. Já o trabalho de Blandón et al. (2017) “*Breaking the cycles of poverty: Strategies, achievements, and lessons learned in Los Cuatro Santos, Nicaragua*” traz como processo de intervenção a promoção da capacitação também de familiares e membros da comunidade, principalmente por meio de acesso à educação profissionalizante, atrativos para gerações mais velhas, pois está diretamente relacionado ao mercado de trabalho.

Algo importante a destacar, e que é exposto nos ensaios tanto da China quanto da Nicarágua, é uma atuação no âmbito da necessidade básica como a nutrição. No trabalho desenvolvido na Nicarágua foi implementado café da manhã como meio de atração e

---

<sup>16</sup> Tradução livre do autor. No original: “The teachers and students have also exhibited the belief that it is possible to excel and perform despite the challenges of being a downtrodden, poor, underdeveloped, and underprivileged community should there be a desire to do so.

What is perhaps the most notable outcome of the school is the change in the living condition and character building of the villagers that it fostered and nurtured. It is suggested that people from the community come forward and participate in the rural upliftment programs, particularly education, and not just sit and wait for the government to take initiatives”.

frequência dos alunos nas escolas, após a constatação de que 30% das crianças atendidas no piloto da comunidade não faziam nenhuma refeição antes de ir para a escola. O autor evidencia que esse foi um plano de sucesso no combate ao abandono escolar (Blandón et al., 2017). Já no caso da China, a atuação sobre a necessidade básica foi chamada de estágio um, e consiste em medidas de benefício econômico para aumento e produção de grão, notando que esse estudo se concentra na região rural da China. Esse estágio se deu a partir da percepção de que a questão da sobrevivência é a preocupação de quem é pobre, muito antes de aprendizagem e educação. O segundo estágio está orientado para o desenvolvimento, o empoderamento e capacitação dos pobres como política pública abrangente de combate à pobreza. Por fim, o estágio três é a popularização da educação básica. Para isso, os estímulos externos são associados como a elevação de serviços públicos básicos necessários para as pessoas. (Eryong & Xiuping, 2018).

Em resumo, as principais intervenções trazem como mecanismos de transformação a participação colaborativa nos processos pedagógicos e de gestão das instituições escolares, a capacitação técnica dos professores, a capacitação e apoio familiar e suporte paralelo de serviços públicos básicos como saúde, nutrição e segurança. Portanto, seriam esses os fatores relevantes para uma transformação comunitária no desenvolvimento educacional como elemento chave de emancipação, produtividade e quebra da condição de pobreza.

### **3.2 Educação Libertadora, Comunitária e Análise das Instituições Escolares**

Este capítulo é dedicado a explorar três autores da educação no Brasil e em Portugal: Paulo Freire, Darcy Ribeiro e Antônio Nóvoa. Neste trabalho, eles são relevantes na sua complementaridade de contribuições: enquanto Paulo Freire expressa a educação e sua pedagogia para a libertação no caminho do desenvolvimento intelectual, Darcy Ribeiro colabora com pensamentos sobre políticas públicas para educação e, Antônio Nóvoa, sobre análise e histórico das instituições escolares. Será por esse prisma que iremos caracterizar o objeto de estudo.

Paulo Freire (1921–1997) foi um educador e escritor brasileiro, que se formou em direito em Recife-PE, cidade onde nasceu e atuou como professor de língua portuguesa. No papel de fundador e diretor do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, elaborou seu primeiro estudo de método de alfabetização, pelo qual 300 trabalhadores foram alfabetizados em 45 dias (Freire, 2001).

Darcy Ribeiro (1922-1997), formado em ciências sociais, consolidou seus estudos nas áreas da antropologia e etnologia, e atuou profissionalmente como escritor, educador e

político. Junto com Anísio Teixeira, foi idealizador da Universidade de Brasília, onde também foi reitor. Darcy Ribeiro foi um dos principais formuladores da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, também conhecida por Lei Darcy Ribeiro, em sua homenagem (Maurício & Ribeiro, 2018).

António Nóvoa nasceu em Valença do Minho em Portugal, em 1954, estudou matemática, teatro e concluiu sua formação em ciências da educação. Sua tese de doutoramento acerca do processo de profissionalização de professores em Portugal foi considerada marco na historiografia da educação portuguesa. Participou da criação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, e é um dos maiores especialistas da História da educação, além de professor catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e reitor honorário da Universidade de Lisboa (Boto, 2018).

### ***3.2.1 A Dialogicidade de Paulo Freire***

Dentre as contribuições de cada autor brasileiro há um aspecto coincidente: o ataque ao sistema público educacional. Para Darcy Ribeiro, a crise educacional no Brasil não é uma crise, mas um programa. Ele se colocou desta forma, em um contexto em que o país reformulava a educação básica em meio ao regime militar, onde houve desde diminuição de carga horária, reformulação de grades curriculares até a ilegalização de entidades estudantis (M. J. Silva & Muzzeti, 2017).

Paulo Freire (2016), por sua vez, assinala em seu Livro *Pedagogia do Oprimido* esse modelo controlador de um grupo ínfimo, privilegiado e detentor do poder político: “Estes, que oprimem, exploram e violentam, em razão de seu poder, não podem ter, este poder, a força de libertação dos oprimidos nem de si mesmos” (Freire, 2016, p. 41). Neste trecho citado, apoia o argumento sobre a manutenção de privilégios pelo capital financeiro, do quanto o sistema político, o privilegiado ou opressor é um agente de resistência à mobilidade social. Nessa situação imposta em que o oprimido se encontra, se faz necessária uma ação do próprio para a superação dela, isto implica reconhecimento crítico e compreensão da razão desta situação, para então tomar a ação de transformação que modifique e seja alternativa a situação, oferecendo as possibilidades do desenvolvimento do oprimido, ou como o autor diz: “do ser mais” (Freire, 2016).

A sociedade fechada se caracteriza pela conservação do status ou privilégio e por desenvolver todo um sistema educacional para manter este status, [...] está sociedade, quando sofre pressão de determinados fatores externos, se espedaça, mas não se abre; uma sociedade está se abrindo quando começa o processo de desalienação com o surgimento de novos valores. Assim, por exemplo, a ideia da participação popular no poder. [...] Uma sociedade justa

dá oportunidade às massas para que tenham opções e não a opção que a elite tem, mas a própria opção das massas. A consciência criadora e comunicativa é democrática. (Freire, 1979, p. 19).

Esse poder da conscientização desperta para a questão de ter a oportunidade, de ter a opção de escolha, questão essa que está negada na condição de pobreza. Essa teoria é exibida por Prahalad (2010), que defende que a dignidade está no direito de escolha, e que pessoas de baixa renda devem ter participação nos planos de suas economias e comunidades local. Vamos encontrar Paulo Freire refletindo sobre a temática dentro da sua teoria pedagógica:

Entre seguirem prescrições ou terem opções. Entre serem espectadores ou atores. Entre atuarem ou terem a ilusão de que atuam, na atuação dos opressores. Entre dizerem a palavra ou não terem voz, castrados no seu poder de criar e recriar, no seu poder de transformar o mundo. Este é o trágico dilema dos oprimidos, que a sua pedagogia tem de enfrentar. (Freire, 2016, p. 48).

Paulo Freire chama a educação que conscientiza e é libertadora de problematizadora, que se preocupa com a emancipação do homem. O diálogo é ferramenta fundamental da educação como prática de liberdade, o que chama de educação dialógica. Para tanto, o autor pondera que a autossuficiência é incompatível com o diálogo, é necessário humildade para se aproximar do povo, chegar ao encontro do outro; neste encontro não há ignorantes nem sábios absolutos, mas sim homens em comunhão buscando saber mais. É de fundamental importância para a educação libertadora o homem se sentir sujeito de seu pensar e discutir o seu pensar, sua própria visão de mundo, onde é respeitada sua visão e sugestões (Freire, 2016).

Tratando a educação como o instrumento e agente de mudança e conscientização, Paulo Freire é também conhecido pelo seu método de alfabetização de adultos que consiste, entre outras técnicas, em contextualizar os mecanismos de educação à realidade e conhecimento vivenciado do educando, buscando em cada comunidade um tema gerador na prática de vida dos educandos.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o ser humano e de uma análise sobre suas condições culturais. [...] Por isso mesmo a educação, para não instrumentar tendo como objeto um sujeito – ser concreto, que não somente está no mundo, mas também está com ele [...]. (Freire, 1979, p. 34)

Diante disso, Freire critica a memorização mecânica dos conteúdos narrados por educadores, sendo essa lógica de arquivamento uma distorção da educação, uma vez que não há criatividade, não há transformação e não há saber, que segundo ele é a invenção, a busca

inquieta de transformação que os seres humanos fazem no mundo, com o mundo e com os outros. No pensamento de Freire (1979, p.26), há uma relação entre estrutura social e homem transformador: “A estrutura social é obra dos homens e que, se assim for, a sua transformação será também obra dos homens. Isso significa que a sua tarefa fundamental é a de serem sujeitos e não objetos de transformação”.

É dentro desses conceitos que Paulo Freire defende a dialogicidade, essência da educação como prática de liberdade e fundamentada no diálogo, uma interação comunicativa, afetiva e na práxis, cujas dimensões são: a reflexão, a ação e a transformação.

### **3.2.2 Educação Comunitária de Darcy Ribeiro**

Darcy Ribeiro, por sua vez, traz ideias sobre a escola, sobre a política pública de educação e como ela pode ser comunitária. No livro *Educação como prioridade* de 2018 há diversos escritos do autor, e em um deles há citação de Anísio Teixeira sobre a escola comunitária. O autor defendia o dever e obrigação de educar ao mais baixo nível da divisão administrativa, ou seja, o município, porque um dia a própria comunidade tomaria conta da educação de seus membros e, dessa forma, “encontraria uma base na realidade para se servir e difundir-se a todos” (Maurício & Ribeiro, 2018, p. 184). Esse pensamento coincide tanto com a metodologia participativa do modelo Comunidade de Aprendizagem quanto com a teoria do tema gerador de Paulo Freire.

A escola pertence à sua comunidade e deve tratá-la com respeito. Lamentavelmente, a maioria dos pais das crianças pobres se sente humilhada e intimidada pela escola. Os pais não devem ser chamados à escola para serem repreendidos pelos professores, mas sim para discutir com estes sobre a educação de seus filhos. O professor deve ir à comunidade para aprender com os pais a conhecer a realidade de seus alunos a fim de poder ensinar melhor. (Maurício & Ribeiro, 2018, p. 60)

O próprio Darcy Ribeiro explica como essa proposta de educação comunitária não se perpetuou no Brasil, já que nem no nível mais alto da administração pública há interesse na educação popular, como reflexo da nossa tradição católica colonial que não gerou estruturas comunitárias capazes de empreender na educação como na cultura luterana. Para nós, portanto, caberia a cultura cívica, que compete ao Estado a deliberação de ensinar (Maurício & Ribeiro, 2018).

Nesta deliberação de ensinar, do Estado historicamente e até os dias atuais, se destacam dois grandes fatos na educação brasileira: o primeiro é o tamanho da rede e o segundo é a precariedade. Segundo Darcy Ribeiro, a relação de não aproveitamento e precariedade do ensino não está nas práticas pedagógicas, mas na atitude de classes

dominantes para com a educação pública, sendo uma das condições de baixo rendimento escolar o pouco tempo de atendimento à criança (Maurício & Ribeiro, 2018).

Darcy Ribeiro explora extensivamente a questão do atendimento às crianças mais pobres que contam exclusivamente com a escola para o aprendizado, fator relevante quando discutimos a pobreza geracional. O modelo escolar acaba por assumir que o fracasso escolar da criança está na deficiência que traz de casa. Neste caso, temos um inadequado atendimento que supõe que todo aluno terá em casa alguém com ensino básico concluído e tempo para estudar, alimentação adequada, cuidados fisiológicos garantidos e ambiente apropriado para estudo. “Funcionando na base dessa falsa expectativa, ela é uma escola hostil à sua clientela verdadeira, porque, sendo uma escola pública, a sua tarefa é educar as crianças brasileiras a partir da condição em que elas se encontrem” (Maurício & Ribeiro, 2018, p. 22).

Essa é grande crítica de Darcy Ribeiro ao sistema atual de educação, a falta de tempo dedicado aos alunos. Há escolas que trabalham com três a quatro turnos para darem conta do volume de matrículas, negligenciando o aspecto qualitativo da educação. Neste requisito, Darcy Ribeiro estabelece algumas metas para o país alcançar as potencialidades da educação popular, dentre elas destacam-se algumas: (i) escolas de tempo integral, para alunos e professores, principalmente em áreas metropolitanas; (ii) instituir escolas superiores de educação que formem professores qualificados pela teoria e prática no exercício do magistério; (iii) valorização salarial do professor da educação básica e condições aceitáveis de trabalho; (iv) ampliar acesso ao ensino técnico sem exigências acadêmicas de acesso e, por fim, (v) instituir nas universidades cursos bases de formação pedagógica e disciplinares na finalidade de garantir profissionais no futuro. Somado a essas metas, Darcy Ribeiro descreve um modelo para além das construções técnicas, mas também relacionais, descrevendo uma escola nova:

É nova porque dá ênfase à expressão, respeitando o ritmo de aprendizagem, o pensamento e a fala do aluno, priorizando uma concepção de linguagem que seja meio de interação entre os indivíduos, tornando-os participativos e conscientes; [...], tem no aspecto funcional da escrita o pressuposto básico do ato de ler e escrever; nova, porque oferecendo à criança das classes populares o ambiente alfabetizador de que tanto necessita, proporciona a ela ricas e variadas oportunidades para que possa apropriar-se da leitura e da escrita, de forma prazerosa e estimulante. (Maurício & Ribeiro, 2018, p. 67).

Assim como Paulo Freire, Darcy Ribeiro critica o ato de coisificar o ser humano, no caso o aluno, diagnosticando no sistema educacional uma seqüela da escravidão, em que há indiferença pelos interesses das pessoas em nossa sociedade e por isso somos uma sociedade

tão desigual. Nosso sistema escolar, sob regime da classe dominante, se impõe à massa popular, seu destino e aspirações não são de seu interesse, pois são mera força de trabalho, destinada a trabalhos desqualificados. Através da domesticação se convence que os pobres são pobres por serem burros. “É preciso ter coragem de ver este fato porque, só a partir dele, podemos romper nossa condenação ao atraso e à pobreza, decorrentes de um subdesenvolvimento de caráter autopertuante” (Maurício & Ribeiro, 2018, p. 24).

Ambos os autores, Paulo Freire e Darcy Ribeiro, defendem a educação como um ato de amor. Paulo Freire, na sua obra *Educação como prática da liberdade*, manifesta a educação da seguinte forma: “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem” (Freire, 1967, p. 97). Nesse trecho, o autor vai explicar que educar não é impor, mas amar, e, uma vez que o sistema atual impõe manter a opressão, educar com amor é a coragem que subverte o sistema. Para Darcy Ribeiro “a educação se faz tanto com competência como com amor” (Maurício & Ribeiro, 2018, p. 104). O autor faz um paralelo entre aprender e amar, pois sempre há mais o que aprender e mais amor a dar e receber, isso é rever suas certezas.

### ***3.2.1 Análise da Instituição Escolar de António Nóvoa***

Nóvoa (1999) corrobora com a lógica participativa na formulação da instituição escolar. Para ele, o maior contributo da escola eficaz é “a corresponsabilização dos diferentes atores educativos (professores, alunos, pais, comunidades), incentivando os espaços de participação e os dispositivos de parceria ao nível local.” (Nóvoa, 1999, p. 2). Somada a isso, a funcionalidade de uma organização escolar é uma influência mútua entre estrutura formal e suas interações entre seus grupos. Nesse sentido, estudos centrados na caracterização de uma instituição escolar se constroem em três áreas: (i) estrutura física; (ii) estrutura administrativa e (iii) estrutura social. O processo de mudança e inovação educacional passaria pela compreensão técnica, científica e humana da instituição escolar.

Para melhor entender o retrato eficaz de uma escola, Nóvoa (1999) apresenta um quadro com nove dimensões qualificadas que são características de uma escola eficaz, a saber:

**Autonomia da escola:** a escola responde adequadamente aos desafios do quotidiano e os atores sociais e profissionais têm essa responsabilidade. A escola cria uma identificação que facilite a adesão com o projeto da escola e com isso aproxima as decisões da realidade escolar.

**Liderança organizacional:** promoção de estratégias ao projeto da escola e se implica na participação da comunidade.



**Articulação curricular:** exige uma organização curricular adequada e tem como opção uma avaliação formativa.

**Otimização do tempo:** respeita o ritmo de cada indivíduo e promove a produtividade eficiente em relação ao tempo.

**Estabilidade profissional:** promove segurança e continuidade, mas com margens de mobilidade e inovação.

**Formação de pessoal:** o incentivo à formação é articulado com o programa da escola efetivo de melhorias.

**Participação dos pais:** promove grupos de familiares intervenientes no processo educativo e utiliza-os como mecanismos de motivação e estímulos aos filhos.

**Reconhecimento público:** a identidade da escola é valorizada e a comunidade se identifica com os valores.

**Apoio das autoridades:** apoio em nível material e econômico, mas também recursos humanos.

Além das dimensões de eficácia, Nóvoa indica as áreas de intervenção, sendo elas: escolar, cujo caráter está ligado à tomada de decisão que envolve o projeto escolar; pedagógico, que compreende a relação entre aluno e professor e gestão curricular; e, por último, profissional. Segundo o autor, a escola deve ser encarada como uma comunidade educativa que age segundo um bem comum, o projeto escolar. Porém, ele destaca que deve existir uma delimitação de ações, pois, da mesma forma que “é inadmissível defender a exclusão das comunidades da vida escolar, é igualmente inadmissível sustentar ambiguidades que ponham em causa a autonomia científica e a dignidade profissional do corpo docente” (Nóvoa, 1999, p. 5). Com isso, o autor divide as intervenções da comunidade e familiares no caráter social e político e para os professores na legitimidade técnica disciplinar.

Outro aspecto importante destacado se refere à cultura organizacional da escola, dividida em cultura interna, que abrange os significados e referências partilhados pelos membros, e cultura externa, que abrange as variáveis no contexto da organização que interferem na definição da sua identidade. Essa cultura terá elementos conceituais como valores, crenças e manifestações verbais ou comportamentais. “A totalidade dos elementos da cultura organizacional têm de ser equacionados na sua “interioridade” e nas inter-relações com a comunidade envolvente”. (Nóvoa, 1999, p. 5).

## **PARTE 2 – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO E RESULTADOS**

---

### 4.1 Paradigmas de Investigação e Opções Metodológicas

Esta é uma investigação de carácter aplicado, subjacente ao modelo sociocrítico de finalidade de investigação. O carácter transformador deste processo revê-se na intenção de investigar para intervir, para transformar e potenciar contextos de crescimento humano. Tem, assim, uma reflexividade crítica que pretende ir além da simples descrição da realidade para a compreensão dos seus elementos e a sua capacidade de transferibilidade do saber. (Coutinho, 2018).

Ao nível metodológico, o paradigma sociocrítico apresenta parecença com o paradigma qualitativo, com a “introdução explícita da ideologia no processo de produção de conhecimento científico.” (Coutinho, 2018, p. 20). Conforme Ceolin, Piriz, Mendieta, González & Heck (2017), além da interpretação e compreensão da realidade encontrado no paradigma qualitativo, o paradigma sociocrítico possui o componente ativo, na qual se defende a práxis emancipatória como forma de mudança e transformação, ou seja, desenvolve uma unidade lógica que relaciona o teórico e o prático, integrando conhecimento e valores.

Esse modelo se faz importante nos estudos relacionados à educação, pois conforme Freire (2016) educação se refaz constantemente na práxis, em que se deve colocar a teoria dentro da prática. Sagredo e Coatt (2018) citam em seu trabalho “*El paradigma socio crítico y su contribución al prácticum en la formación inicial docente*” a contribuições de Habermas (1981), que considera três dimensões do paradigma sociocrítico na educação, sendo elas: a dimensão técnica, que referêcia a relação entre pessoas e natureza no trabalho produtivo, a dimensão social, que inclui as interações dos atores em relação a cultura e normas sociais e, por fim, a dimensão de emancipação, que considera que há uma orientação para a libertação de condição de opressão decorrente de sua realidade e de sua própria interioridade.

Este trabalho está assentado sobre o paradigma sociocrítico, cuja estrutura interna é composta por dois conteúdos fundamentais, um núcleo interpretativo e uma expansão ideológica (Sagredo & Coatt, 2018), em que se tem como conceito a crítica, a melhoria e a identificação de mudança (Coutinho, 2018). Para tanto nesta investigação a abordagem metodológica utilizada é o estudo de caso.

#### **4.1.1 Desenho do Estudo — Um “Estudo de Caso Único”**

No estudo de caso, examina-se “algo” único ou específico (ou conjunto pequeno de algo) em detalhe e em profundidade no seu contexto natural. Trata-se da investigação de um sistema limitado, recorrendo a fontes múltiplas de dados e diferentes técnicas, em que o investigador é o principal instrumento de recolha e análise de dados (Coutinho, 2018).

Segundo Yin (2001), o estudo de caso pode ser conduzido por três propósitos: o descritivo de um fenômeno dentro do seu contexto; o exploratório, que objetiva definir hipóteses ou proposições; e o explanatório, que busca explicar relações de causa e efeito. Tratando-se de uma investigação que envolve o estudo de um modelo existente de escola filantrópica, sendo a entidade definida para esse trabalho o Colégio Mão Amiga, a abordagem metodológica aplicada foi o estudo de caso descritivo, que se caracteriza por ser uma estratégia de investigação mais apropriada quando queremos saber o “como” e o “porque” de acontecimentos atuais (Yin, 2001).

Desta forma, o objetivo de investigação está em explorar e descrever um modelo de escola filantrópica em um bairro em vulnerabilidade social, compreendendo e interpretando os mecanismos internos do modelo para alcançar seu objetivo de impacto sobre mitigação de pobreza pela ampliação de oportunidades e mobilidade social, neste estudo analisado pelas percepções dos atores envolvidos e assistidos no modelo educacional, ou seja, por que o modelo é um instrumento importante na comunidade em que está inserido e como ele faz para conceber esse impacto de mitigação nas condições de pobreza.

#### **4.2 Definição do Problema, do Objeto e dos Objetivos do Estudo**

A esfera que esta investigação pretendeu desenvolver teve como pertinência científica e social as relações de mitigação da pobreza, exclusão social por meio da educação, designadamente, a interferência da condição socioeconômica na aprendizagem, e como a utilização de equipamento de ensino inovador e filantrópico pode ser agente de desenvolvimento humano.

Centrado na questão da intervenção social por meio da educação, a investigação teve o objetivo geral de enquadrar entre as características físicas, administrativas e sociais do equipamento em questão, denominado Colégio Mão Amiga, e sua capacidade de gerar/criar impacto positivo nas condições de exclusão social, pobreza e desigualdade de oportunidade.

Face ao objetivo geral desta investigação, procurou-se responder a três objetivos específicos associados: (i) compreender se a ação socioeducativa do equipamento em estudo favorece a inclusão e mobilidade social dos seus alunos, (ii) conhecer o significado do

contexto comunitário que o equipamento atende e sua interferência na definição do projeto educativo do colégio e (iii) conhecer as mudanças experienciadas pelas crianças atendidas pelo equipamento no reconhecimento crítico, na compreensão das condições sociais e ações de transformação ou alternativa de mitigação da condição de vulnerabilidade.

A partir dos objetivos supracitados, foi possível reunir as relevâncias da intervenção do equipamento Colégio Mão Amiga no favorecimento da mitigação de condições de exclusão social e pobreza, assim como a influência destas condições nas definições do projeto educativo de intervenção, reforçando-se a importância social de projetos como o colégio em territórios vulneráveis e, como corolário, implicações de melhores práticas socioeducativa e de gestão que poderiam ser compartilhadas com equipamentos educacionais públicos para melhor eficácia do sistema.

### **4.3 Campo de Pesquisa – Colégio Mão Amiga**

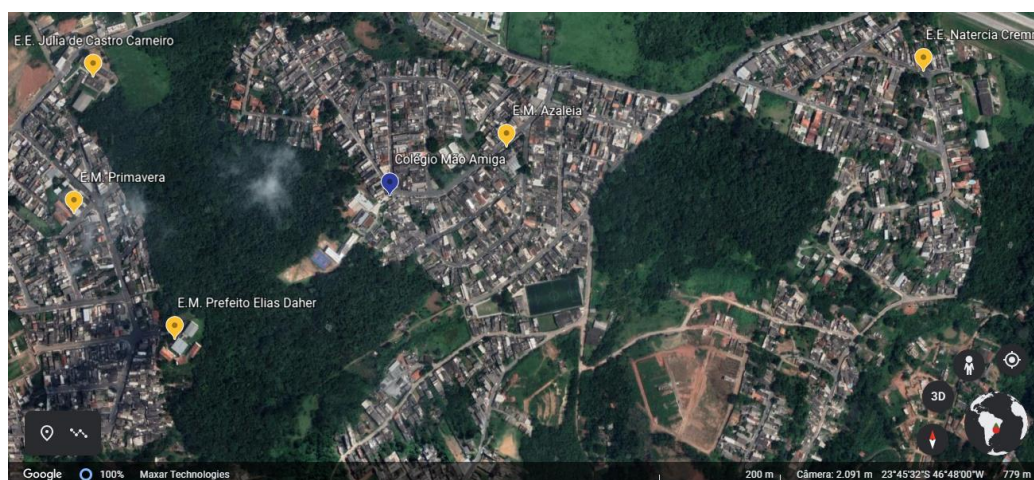
O motivo pelo qual o equipamento educativo em estudo é relevante reside na sua inovação social, explicada pelo contexto educacional e socioeconômico da sua comunidade, uma vez que está situado em uma área periférica em vulnerabilidade social (Bairro Social) e incita à democratização de um ensino de qualidade onde, em contrapartida, a educação oferecida pelo Estado é deficiente. Observa-se um quadro de inovação e impacto social, focados no contexto circundante que busca, através da criação de novas instituições ou da modificação de instituições existentes, um território para melhorar a qualidade de vida das comunidades ou de grupos de indivíduos (Bignetti, 2011).

O Colégio Mão Amiga é uma Organização da Sociedade Civil (OSC), sendo uma escola filantrópica formal e regular que foi idealizada segundo o modelo *Mano Amiga* do México, concebido pelo movimento católico *Regnum Christi*. No Brasil, o Colégio Mão Amiga unidade da cidade de São Paulo é vinculado à Rede VIS *Foundation (Villaggio for International Solidarity)*, fundação secular e independente cujo propósito é apoiar a gestão de projetos humanitários com potencial de desenvolvimento humano. Com atividades iniciadas no Brasil em 2006, o Colégio Mão Amiga (que tem por razão social o nome Instituto VIS *Foundation* Brasil) atende hoje 667 crianças e jovens em todo o ciclo básico de ensino (Plaster & Freitas, 2020).

O equipamento em estudo se faz inovador e importante, conforme supracitado, devido à comunidade em que está inserido e seu contexto socioeconômico. Está situado no Bairro Cidade Santa Julia, na periferia do município de Itapeverica da Serra (São Paulo - Brasil), circundado por uma região de alta pobreza, escolas públicas de baixa qualidade,

baixa oferta de empregos e alta exposição a violência. Itapecerica da Serra tem população estimada, em 2020, de 177.662<sup>17</sup> pessoas, e 37.417<sup>16</sup> matrículas no ciclo básico, ou seja, 21% da população é estudante. São 129<sup>16</sup> equipamentos educacionais no município, já a comunidade em um raio de um quilômetro do Colégio Mão Amiga concentra 3.080 matrículas, divididas em seis equipamentos escolares<sup>18</sup>. A figura 2 apresenta a comunidade no entorno do Colégio Mão Amiga, identificado com o marcador em azul, e os demais marcadores em amarelo são escolas públicas existentes no raio de um quilômetro.

**Figura 2.** Mapa aéreo do bairro Cidade Santa Julia com identificação dos colégios da região.



Fonte: Google Earth <sup>19</sup>

No aspecto de rendimentos e trabalho, o município de Itapecerica da Serra tem proporção de pessoas ocupadas em relação à população total de 14.8% (dados de 2018), e o salário médio mensal é de 2,6 salários-mínimos, o que naquele ano correspondia a R\$2.480,40.<sup>17</sup>

O capital humano do Colégio Mão Amiga, em 2020, é constituído por 590 alunos de 453 famílias, e 43 professores que compõem o total de 78 funcionários do Colégio Mão Amiga. Foi priorizado na pesquisa o inquérito com alunos no ciclo do ensino médio.

#### 4.4 Técnicas de Recolha e Análise de Dados

O presente estudo, sustentado pelo prisma de ideologias da educação, António Nóvoa (1999), Paulo Freire (1967) e Darcy Ribeiro citado por Maurício e Ribeiro (2018), tem

<sup>17</sup> Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>> [acessado em 2021-07-08]

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://qedu.org.br/busca>> [acessado em 2021-07-08]

<sup>19</sup> Disponível em: <[https://earth.google.com/web/search/Col%3c3%a9gio+M%3c3%a3o+Amiga+-+Rua+Juru%3c3%a1+-+Cidade+Santa+Julia,+Itapecerica+da+Serra+-+SP/@-23.75852294,-46.801998,804.05161278a,900.25719405d,35y,0h,0t,0r/data=CigiJgokCTAwqcK\\_vzfAEUcXnXTXwTfAGX8hlv50ZUfAIUKekJykZ0fA](https://earth.google.com/web/search/Col%3c3%a9gio+M%3c3%a3o+Amiga+-+Rua+Juru%3c3%a1+-+Cidade+Santa+Julia,+Itapecerica+da+Serra+-+SP/@-23.75852294,-46.801998,804.05161278a,900.25719405d,35y,0h,0t,0r/data=CigiJgokCTAwqcK_vzfAEUcXnXTXwTfAGX8hlv50ZUfAIUKekJykZ0fA)> [acessado 2021-07-08]

intuito de compreender o contributo e mecanismos do modelo de projeto educacional denominado Mão Amiga dentro do contexto da comunidade em vulnerabilidade social no qual está inserido em uma lógica sistêmica, de interdependência e interconexão entre ambiente e atores do equipamento, que está localizado no bairro Cidade Santa Júlia, na periferia da cidade de Itapeverica da Serra, divisa com a cidade de São Paulo –SP, Brasil.

Na decorrência, seguiu-se a recolha de informações técnicas no desenvolvimento de linhas convergentes de investigação. Para tanto, recorreu-se à utilização de fontes múltiplas de evidência, ou seja, pelo processo de triangulação de dados, combinação de fontes que permitam compreender perspectivas, contexto em profundidade e na realidade do fenômeno social estudado, que aliado às bases teóricas possa garantir credibilidade e confiabilidade às análises, categorizações e inferências feitas (Yin, 2001).

Na concretização desse processo, recorreu-se a técnicas de observação (não estruturada), entrevistas semiestruturadas, questionário (estruturado de questões abertas) e análise documental como ferramentas de recolha de dados. A análise documental é utilizada de forma comprobatória dos procedimentos de gestão e caracterização do projeto educacional, das ações socioeducativas e das demais técnicas de recolha de dados. As entrevistas e questionários permitiram recolher informações junto aos atores (diretora da organização social civil, diretora pedagógica, assistente social, aluno e pais) na intenção de constatar influências, comunicações e relações entre pessoas e ambiente.

A observação participante aconteceu no contexto natural, e pretendeu-se conhecer e perceber o local, na medida em que foi possível apreciar as dependências do equipamento e condições da comunidade em estudo, as interações pessoais, observando seus comportamentos e relações no ambiente escolar e, por fim, as ações, contemplando atividades e comunicações. Perceber ativamente a realidade e obter dados com referência aos conceitos e teorias do enquadramento teórico.

O recurso de entrevistas permitiu o relato de experiências de forma espontânea dos principais intervenientes, da mesma forma que os questionários de questões abertas foram utilizados para a recolha de informações dos alunos, utilizadas para captar em que medida a educação e o projeto educacional do Colégio Mão Amiga produzem mudanças nos trajetos de vida das crianças, das famílias e da comunidade. Nesta continuidade, foram as narrativas que permitiram clarificar as percepções e as realidades da população interna e externa ao Colégio Mão Amiga sobre a importância deste na mitigação da exclusão social e na pobreza na comunidade em que está inserido, e como ele pode ser promotor das oportunidades de desenvolvimento articulado com a mobilidade social.

As entrevistas com a diretora pedagógica e a gerente administrativa não foram realizadas por motivos pessoais das entrevistadas e, posteriormente, canceladas pelo impacto da pandemia de COVID-19<sup>20</sup>. Em alternativa foi enviado o guião adaptado como questionário de respostas abertas. O objetivo das entrevistas com a assistente social e com os professores foi compreender as ações socioeducativas desenvolvidas pelo Colégio e quais as interferências que surgem no contexto dos atendidos e na relação com a comunidade. Os pais foram entrevistados com o propósito de verificar as suas percepções sobre a importância e o impacto das ações do Colégio na vida dos filhos, na família e na comunidade. Por fim, os questionários com questões abertas foram aplicados para alunos do ensino médio do Colégio Mão Amiga, no intuito de obter informações sobre a relação e percepção do impacto do colégio em suas vidas.

No que diz respeito ao aspecto amostral da pesquisa, conforme o trabalho de Coutinho (2018), o estudo de caso não é uma investigação baseada em amostra, e que por isso é sempre constituída por um processo amostral intencional. Yin (2001) complementa que há três princípios básicos num processo de recolha de dados em um estudo de caso: usar múltiplas fontes de evidência; construir uma base de dados e formatar uma cadeia de evidências. Neste trabalho foram utilizadas fontes de evidência relativas à diversidade dos agentes inquiridos (pais, alunos, professores e agentes educativos). A base de dados construída refere-se à análise de conteúdo das diferentes fontes de evidência por instrumento (documentos, questionário, entrevista e observação participante). Ainda de acordo com Yin (2001), a cadeia de evidências é visível na discussão dos resultados.

O universo estudado refere-se à comunidade do bairro, que possui uma relação com o Colégio Mão Amiga. Procedemos à amostragem não probabilística, por conveniência, no método bola de neve, em que o início dos contatos foi realizado por indicação da diretora-executiva e assistente social do colégio.

A preparação dos guiões foi realizada a partir dos conceitos teóricos e da discussão substantiva dos argumentos presentes na revisão sistemática da literatura. Os conceitos, suas dimensões e indicadores pertinentes para o estudo e as unidades teóricas são apresentados a seguir, encontrando os seus respectivos instrumentos no anexo 3.

O quadro 1 — modelo conceitual bebeu do estudo de “Para uma análise das instituições escolares” de Nóvoa (1999) e “Avaliar (n)a escola: Quadros, modelos, práticas”, de Teixeira, Delgado e Sebastião (1996) os procedimentos metodológicos e de encaixe dos

---

<sup>20</sup> No Brasil a quarentena obrigatória só foi instituída em março de 2020.



conceitos centrais deste trabalho, reconhecendo a importância e interferência das variáveis sociais, culturais e familiares no desempenho dos alunos. Considerando estas informações, o estudo descreve o modelo sobre os aspectos da sua autonomia escolar, modo de gestão organizacional, articulação curricular e estratégias aplicadas ao perfil da comunidade, estabilidade e formação profissional, sustentação financeira e participação dos pais e apoios, sendo contemplados em três dimensões: estrutura física, estrutura administrativa e estrutura social, destacados no quadro 1.

Na investigação do modelo educacional e sua sustentabilidade, a análise será feita de forma qualitativa, descrevendo os resultados, segundo a avaliação do colégio em referência aos estudos de Maurício e Ribeiro (2018), Nóvoa (1999), Silva et al. (2009) e Teixeira et al. (1996), em que verificaremos se os critérios abaixo se encontram presentes ou não, bem como as suas influências segundo os atores do modelo e as questões e indicadores de cada grupo.

**Quadro 1.** Modelo Conceitual – Análise Instituição Escolar

<b>Dimensões</b>	<b>Itens</b>
Estrutura Física	Condições físicas adequadas e atualizadas ao trabalho. Meios e materiais disponíveis para um trabalho confortável, prazeroso, produtivo e saudável. Tecnologias acessíveis e atualizadas. Oferecimento de todo o ciclo da educação básica na mesma unidade escolar.
Estrutura Administrativa - Gestão e Decisão	Autonomia da escola
	Liderança organizacional
	Formação de pessoal
	Reconhecimento público
	Planejamento financeiro
	Corresponsabilização
	Existência de avaliação do rendimento escolar
Estrutura Social – pedagogia e a relação escola e comunidade.	Existência de avaliação institucional
	Articulação curricular
	Otimização do tempo e dedicação
	Estabilidade profissional
	Participação dos pais
	Participação da comunidade
Cultura interna e externa	

Fonte: Sistematização elaborada pelo autor com base nos estudos de Maurício e Ribeiro (2018), Nóvoa (1999), Silva et al. (2009) e Teixeira et al. (1996).

Por sua vez, o quadro 2: modelo conceitual tem como referências para análise das percepções de intervenção à pobreza, exclusão e desigualdades sociais as teorias de Freire (2016) sobre a dialogicidade e essência da educação como prática de liberdade. Deste modo, a investigação teve como perspectivas a ação, reflexão e transformação, e a definição de pobreza apresentada por Callan et al. (1993). De acordo com os autores, a pobreza é a impossibilidade de escolha do indivíduo e as suas dimensões são apresentadas:

**Quadro 2.** Modelo Conceitual - Percepções da intervenção no combate à pobreza, exclusão e desigualdade social

Perspectivas	Dimensão	Ítems
Ação	Promoção de oportunidades e desenvolvimento	Reconhecimento e motivação
		Indagação da realidade e problematização
		Educação humanizada
		Construção do conhecimento
Reflexão	Percepção e consciência em relação a educação no combate à exclusão social	Cotidiano/família/vivências na relação com a educação
		Reflexão crítica
		Consciência
		Construção de caráter
		Desenvolvimento da resiliência
Transformação	Influências da educação na mitigação das condições de pobreza e ampliação da mobilidade social	Aproveitamento de oportunidades
		Alternativas e rompimentos de situações
		Capacidade de escolhas (sonhos)
		Autonomia e independência
		Participação social

Fonte: sistematização elaborada pelo autor com base nos estudos de Callan et al. (1993), Freire (2016) e Maurício e Ribeiro (2018).

A recolha dos dados teve em consideração os procedimentos descritos, aliados às dimensões éticas de investigação, e proporcionaram um olhar multifacetado. As análises dos dados recorreram à análise de conteúdo utilizando técnicas que buscaram sentido ou unidades de registros nos dados documentados (Campos, 2004). Isto é, a agregação dos dados em um conjunto de categorias de significados através do processo inferencial que conjugou as condições, intenções, representações, pressupostos e referências da fonte de comunicação (Amado, 2000), assim como a realidade social dos assistidos, baseados em suas narrativas e representações.

#### **4.5 Aspectos Éticos**

Este estudo foi baseado no respeito e integridade dos seus participantes, cuja participação foi de caráter integralmente voluntário. Na finalidade de assegurar o conjunto de questões éticas em um trabalho de investigação envolvendo participação de pessoas e da instituição em estudo, denominada Colégio Mão Amiga, foram todos devidamente informados e esclarecidos de todos os aspectos envolvidos na participação, e processos da pesquisa, constituído e formalizado no consentimento informado, em que é informada a possibilidade de alterar as autorizações ou de desistência de participação, a privacidade e o anonimato, bem como a confiabilidade de dados pessoais. O direito de imagem dos ambientes e alunos foi consentido pela instituição.

Os documentos elaborados, o consentimento informado contendo o enquadramento do estudo e procedimentos, o consentimento de direito de imagem e acesso a documentos encontram-se no anexo 6. O material recolhido, como registros em áudio, registros escritos (transcrições, documentos e anotações das observações) e registros fotográficos, pode ser disponibilizado caso necessário para qualquer tipo de auditoria.

## CAPÍTULO 5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Recolha de Dados e Caracterização de Amostra em Estudo

A análise de conteúdo foi feita via software NVivo 10. As transcrições, respostas e documentos foram lidos repetidas vezes até obter a familiaridade necessária para a codificação e o agrupamento de categorias conforme critérios teóricos estabelecidos. Note-se que o desenho inicial da investigação sofreu alterações, obrigando a ajustes de técnicas de recolha de dados imposta pela situação ocasionada pela pandemia do COVID-19.

#### 5.1.1 Entrevistas Semiestruturadas

Foram realizadas seis (6) entrevistas com equipe profissional do Colégio Mão Amiga, conforme ilustra o quadro a seguir:

**Quadro 3.** Entrevistas Semiestruturadas

<b>Designação</b>	<b>Sexo</b>	<b>Relação com o Colégio Mão Amiga</b>	<b>Tempo nas funções no colégio</b>
<b>E.1</b>	Feminino	Diretora- executiva	11 anos
<b>E.8</b>	Feminino	Assistente social	2 anos e 6 meses
<b>E.9</b>	Masculino	Coordenador acadêmico Ensino Médio	4 anos
<b>E.10</b>	Masculino	Professor	4 anos
<b>E.12</b>	Masculino	Professor	1 ano e 4 meses
<b>E.13</b>	Feminino	Professora	4 anos

Outras sete (7) entrevistas com assistidos (alunos e famílias) foram realizadas, conforme ilustra o quadro a seguir:

#### Quadro 4. Entrevistas Semiestruturadas

Designação	Sexo	Idade	Ocupação	Relação com o Colégio Mão Amiga	Série que o filho (a) Frequenta
E.4	Feminino	20	Atendente e estudante de enfermagem	Concluiu o ensino básico	-
E.5	Masculino	17	Estudante	Estudante do 2º Ano Ensino Médio	-
E.6	Feminino	42	Estagiária na área de pedagogia	Mãe de aluno	2º Ano Ensino Fundamental
E.7	Feminino	46	Governanta	Mãe de alunos	2º Ano Ensino Fundamental e 3º Ano Ensino Médio
E.11	Feminino	36	Professora auxiliar	Mãe de alunos	4º Ano Ensino Fundamental e 8º Ano Ensino Fundamental
E.14	Feminino	36	Instrumentador / a cirúrgica	Mãe de aluno	1º Ano Ensino Médio
E.15	Feminino	25	Auxiliar de produção	Mãe de aluno	1º Ano Ensino Fundamental

#### 5.1.2 Questionário

O questionário com questões abertas foi aplicado aos alunos do ensino médio do Colégio Mão Amiga, disponibilizado eletronicamente via plataforma *Limesurvey*. No total, obtivemos 39 respostas completas em um universo de 145 alunos no ensino médio, o que corresponde a 27%. A designação adotada para cada inquirido foi Q.#, as tabelas a seguir caracterizam essa amostra:

**Tabela 1.** Distribuição de gênero dos alunos inquiridos

Gênero com que se identifica	Quantidade
Feminino	27
Masculino	11
Não informado	1
<b>Total Geral</b>	<b>39</b>

**Tabela 2.** Distribuição de idade dos alunos inquiridos

Idades	Quantidade
15	6
16	12
17	14
18	5
19	1
Não informado	1
<b>Total Geral</b>	<b>39</b>

**Tabela 3.** Distribuição de períodos do ensino médio que frequenta

<b>Período</b>	<b>Quantidade</b>
<b>1º Ano do ensino médio</b>	9
<b>2º Ano do ensino médio</b>	18
<b>3º Ano do ensino médio</b>	12
<b>Total Geral</b>	<b>39</b>

**Tabela 4.** Quantidade de alunos que já estudaram em outra escola que não o Colégio Mão Amiga

<b>Estudou em outro colégio?</b>	<b>Quantidade</b>
Não	20
Sim	19
<b>Total Geral</b>	<b>39</b>

Dois (2) questionários abertos foram excepcionalmente adaptados do roteiro de entrevistas para profissionais da equipe diretiva e administrativa do Colégio Mão Amiga, caracterizadas no quadro a seguir:

**Quadro 5.** Questionário aberto adaptado do roteiro de entrevistas semiestruturado

<b>Designação</b>	<b>Sexo</b>	<b>Relação com o Colégio Mão Amiga</b>	<b>Tempo na função no Colégio</b>
<b>QA.2</b>	Feminino	Diretora pedagógica	7 anos
<b>QA.3</b>	Feminino	Gerente administrativa e financeira	11 anos

### **5.1.3 Observações e Registros Fotográficos**

Recorreu-se à observação não sistematizada e registros fotográficos em dois momentos. O primeiro ocorreu no dia 13 de fevereiro de 2020, em visita guiada por membro diretivo do colégio, e, o segundo, em contexto natural no dia 28 de fevereiro de 2020. As observações participantes aconteceram no contexto natural e em contato com as crianças, com anotações em diário de campo, construído com conversas informais, descrições do ambiente e sentimentos do pesquisador aliados aos registros fotográficos.

A finalidade foi evidenciar o aspecto físico do equipamento e seus contrastes com a comunidade do entorno e perceber ativamente a realidade, as instalações e experimentações dos alunos no Colégio Mão Amiga (esse processo foi realizado antes da crise de COVID-19).

## 5.2 Apresentação e Discussões sobre os Dados

A idealização do Colégio Mão Amiga<sup>21</sup> inicia-se em 2002, mas suas atividades começam em 2006. Vinculado à rede *VIS Foundation (Villaggio for International Solidarity)*, para além da finalidade de proporcionar a educação básica, segundo o documento Projeto para o Futuro Mão Amiga (D.1) de estudo do planejamento estratégico da Instituição, busca “[...] auxiliar eventos culturais e promover projetos de assistência social visando o desenvolvimento integral, o crescimento pessoal e a melhoria de vida das pessoas da comunidade onde atua.” (D.1).

Conforme o mesmo documento, trata-se de uma intervenção que foca na região periférica, exposta a vulnerabilidades sociais, atendendo a comunidade Cidade Santa Julia em Itapecerica da Serra/SP – Brasil, com uma educação de qualidade e fomentando o desenvolvimento da infância e juventude, com o objetivo de quebrar ciclos geracionais de pobreza, tornando a região mais próspera sob valores comunitários e educacionais.

### 5.2.1 Análise da Instituição Escolar

De acordo com o mapa conceitual (Quadro 1), a análise da instituição escolar integra a apresentação da estrutura física do Colégio Mão Amiga, a estrutura administrativa e social do mesmo, que passamos a descrever.

#### 5.2.1.1 A Estrutura Física do Colégio Mão Amiga

A estrutura de uma escola é complementar ao seu funcionamento. Iniciou-se a análise da instituição escolar pela sua dimensão, uma vez que isso se reflete não só na distribuição de alunos por sala, mas também indica as demais infraestruturas como laboratórios, bibliotecas e quadras de esportes disponíveis para alunos e professores. São três prédios destinados a cada estágio do ensino básico: infantil, fundamental e médio. Os dados a seguir foram encontrados no documento: Descrição de Ambientes (D.2) do colégio e evidenciados por observação e análise documental de planta baixa. Todos os complexos têm os serviços básicos: água, energia elétrica, esgoto e sanitário, condições indispensáveis ao seu funcionamento. Em referência a espaços e serviços básicos, o Colégio Mão Amiga demonstra as seguintes condições:

---

<sup>21</sup> Como razão social Instituto *VIS Foundation* Brasil

### Educação infantil

- Salas de aula são quatro com área de 25m<sup>2</sup> e capacidade para 20 alunos cada;
- Sala de sono tem uma área de 47m<sup>2</sup> e contém retroprojetor e uma rede expressa para dormir;
- Brinquedoteca tem uma área de 48m<sup>2</sup>, o ambiente possui diversos brinquedos.

### Ensino fundamental

- Salas de aula são oito para o ensino fundamental I e II, com uma área de 48m<sup>2</sup> e capacidade para 30 alunos cada;
- Pátio com uma extensão de 125m<sup>2</sup> em que os alunos contam com 2 mesas de pebolim e 1 mesa de pingue-pongue.
- Quadra poliesportiva com área de 432 m<sup>2</sup>.

### Ensino médio

- Salas de aula são seis para o ensino médio com uma área de 48m<sup>2</sup> e capacidade para 30 alunos cada;
- Laboratório de ciências;
- Laboratório de informática;
- Biblioteca;
- Enfermaria;
- Campo de futebol;
- Quadra poliesportiva.

Cada prédio conta com instalações administrativas com sala para professores equipada, recepção, sala de reunião, salas de coordenação, departamento de psicologia, cozinha e refeitório, onde são servidas refeições — “Para os alunos do período da manhã, lanche no horário do intervalo e almoço meio-dia. Alunos do período da tarde, almoço ao chegar no colégio e lanche no horário do intervalo e alunos de período integral, lanche ao chegar ao colégio, almoço e lanche no intervalo da tarde.” (QA.3).

A distribuição de ciclos e turmas são:

- Educação infantil - 8:00 às 17:00 (integral)
- Ensino fundamental I (ano iniciais) - 13:00 às 17:50
- Ensino fundamental II (anos finais) - 7:00 às 11:50
- Ensino médio - 7:00 às 15:30 (integral)



**Tabela 5.** Distribuições turma e alunos por sala do Colégio Mão Amiga em 2021

<b>Turma 2021</b>	<b>Ciclo</b>	<b>Quant. Alunos</b>	<b>Total</b>
Infan A	Infantil	19	56
Infan B		19	
Infan C		18	
1°A	Ensino Fundamental I (ano iniciais)	19	53
1°B		18	
1°C		16	
2°A		23	43
2°B		20	
3°A		25	50
3°B		25	
4°A		22	49
4°B		27	
5°A		24	51
5°B	27		
6°A	Ensino Fundamental II (anos finais)	28	57
6°B		29	
7°A		27	51
7°B		24	
8°A		28	56
8°B		28	
9°A		28	56
9°B		28	
1°A EM		Ensino Médio	28
1°B EM	28		
2°A EM	24		47
2°B EM	23		
3°A EM	21		42
3°B EM	21		
<b>Total Geral</b>			<b>667</b>

Abaixo seguem tabelas comparando as médias de alunos por classe do Colégio Mão Amiga em relação às escolas identificadas na Figura 2 deste trabalho e as médias de alunos dos municípios de Itapeccerica da Serra e São Paulo em 2020:

**Tabela 6.** Média de alunos por sala, em comparação entre escolas da comunidade do entorno do Colégio Mão Amiga em 2020

<b>Nº Médio de Alunos por turma</b>	<b>Mão Amiga</b>	<b>Primavera</b>	<b>Julia de Castro</b>	<b>Azaleia</b>	<b>Natercia Cremm</b>
Educação Infantil	18,5	23,5	-	-	-
Ensino Fundamental	23,6	-	34,1	29,2	28,0
Ensino Médio	21,3	-	30,4	-	24,8

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), acessado em 30/04/2021<sup>22</sup>

**Tabela 7.** Média de alunos por sala, comparação com média total de alunos da rede públicas dos municípios de Itapecerica da Serra e São Paulo em 2020

<b>Nº Médio de Alunos por turma</b>	<b>Mão Amiga</b>	<b>Itapecerica da Serra</b>	<b>São Paulo</b>
Educação Infantil	18,5	23,2	30,8
Ensino Fundamental	26,6	29,5	29,9
Ensino Médio	21,3	30,5	34,9

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), acessado em 30/04/2021<sup>23</sup>

Esses dados são importantes pois impactam o tempo dedicado por aluno por cada professor. A E.1 revela que, comparativamente a outros colégios privados, não existem no Colégio Mão Amiga professores auxiliares nas salas de aula da educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais): “[...] escolas particulares como a nossa tem sempre um auxiliar na sala de aula e a gente não tem [...]”. A falta de recursos financeiros do Colégio Mão Amiga obriga-o a tomar decisões de ajuste orçamentário relativamente ao projeto político pedagógico, em que se revela maior investimento no ensino médio, até por questões de acesso ao vestibular e reconhecimento público do modelo de ensino.

Em relação a materiais e tecnologia, há salas de aula que dispõem de lousa interativa digital e um microcomputador, e todas as salas de aula contam com projetores, além da sala de informática com 13 computadores. No ano de 2019 foram adquiridos notebooks utilizados em sala de aula como ferramenta didática, todos com acesso à internet via fibra ótica. “[...] o material utilizado são: livros didáticos da editora Poliedro para os alunos do fundamental I ao 8º ano do fundamental II. Apostila da editora Poliedro – para os alunos do

<sup>22</sup> Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/media-de-alunos-por-turma>>. [acessado em 2021-07-08]

<sup>23</sup> Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/media-de-alunos-por-turma>>. [acessado em 2021-07-08]

9 ano do fundamental II à 3ª Série do ensino médio.” (QA.3). Em ambas as observações realizadas foi notado o uso de uniformes por todos os alunos, o que garante igualdade de visual no grupo.

No que diz respeito a questões de acessibilidade, o Colégio Mão Amiga atende crianças com deficiências físicas – há “banheiros de acordo com as normas para atendimento a pessoas com limitações físicas. E salas de aula no pavimento térreo para atender alunos com necessidades especiais.” (QA.3).

Essas condições estão ligadas à qualidade da infraestrutura do colégio, sendo esse um ambiente de produção de conhecimento e de trabalho. Podemos afirmar que o Colégio Mão Amiga oferece condições dignas e saudáveis de uso e convívio em espaços produtivos. Essa infraestrutura proporciona melhores condições para os docentes exercerem suas competências e os estudantes suas possibilidades de desenvolvimento de capacidades. A estrutura deve ser atrativa, deve estimular a frequência e permanência de todo capital humano existente ali. Um ambiente agradável e seguro, onde é possível se expressar livremente e sentir-se à vontade no desenvolver das atividades, sejam cognitivas, socioeducativas e de reflexão crítica. Para E.1:

[...] colégio é muito bonito, é uma área verde, é muito humano. As janelas são enormes, então dá aquela sensação de felicidade e de criatividade, [...] acho a estrutura adequada, mas acho que falta também, um teatro, uma sala de música, mas enfim eu acho que a gente tem o campus ok, a estrutura que a gente tem é adequada. (E.1)

Quando questionado aos alunos: “O que você mais valoriza no Colégio Mão Amiga?”, quatro alunos citaram a infraestrutura do Colégio Mão Amiga:

Q.12: “[...] as instalações do colégio.”;

Q.17: “Recursos como os livros [...]”;

Q.36: “[...] a escola, pois é uma escola muito bonita.” e

Q.37: “O material de estudo.”

Já na questão: “Descreva as principais diferenças entre o Colégio Mão Amiga e as demais escolas que você estudou”, cinco alunos destacaram a infraestrutura como diferencial:

Q.1: “[...] com toda a certeza a maior diferença é a estrutura;

Q.12: “A estrutura, quantidade de alunos [...]”;

Q.17: “[...] banheiro sempre com papel higiênico.”;

Q.19: “[...] qualidade nos professores e nos prédios.” e

Q.36: “[...] ele tem uma ótima área para descansar e passar o intervalo.”

### 5.2.1.2 A Estrutura Administrativa do Colégio Mão Amiga

Aqui são apresentados aspectos referentes à gestão do Colégio Mão Amiga, que é um fator importante na comparação com a gestão pública da educação.

O primeiro aspecto é como o colégio se posiciona frente aos desafios do cotidiano e com seus atores. O Colégio Mão Amiga é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que se posiciona como escola filantrópica em uma região de grande vulnerabilidade social. Uma vez que nesse território há pouca oferta de empregos, e lá prepondera o mercado informal, o tráfico de drogas e a violência, a missão do colégio contempla três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS): (i) romper ciclo da pobreza; (ii) educação de qualidade e (iii) redução das desigualdades. Conforme documento RA Mão Amiga 2020 (D.3), a missão é:

Romper o ciclo da pobreza, oferecendo aos nossos alunos uma educação integral de excelência, que aos conhecimentos curriculares some valores humanos, formando assim cidadãos transformadores, que alcancem um futuro melhor para si mesmos, para suas famílias e para as comunidades em que estão inseridos. RA Mão Amiga, 2020 (D.3).

Para isso, o Colégio Mão Amiga abre 40 vagas por ano para acesso à educação infantil, de acordo com E.1. Mais da metade dessas vagas são preenchidas por irmãos de alunos ou filhos de funcionários, moradores da região. Esse processo de seleção, segundo E.1, é uma forma de assistir por completo uma família. Os outros processos de seleção contemplam: tempo de espera para acesso, situação socioeconômica e interesse, porém, para deixar os mecanismos de seleção mais transparentes já se organiza um edital.

A presença participativa dos assistidos não chega às tomadas de decisões, porém, eles não deixam de ser escutados, conforme relata QA.2: “Nosso colégio ainda não tem um colegiado que envolva a comunidade. O que temos é uma pesquisa de satisfação ao final do ano letivo, com as respostas dos pais e vamos buscando melhorar e adequar as ações do próximo ano letivo”. A partir dessas informações é possível verificar que há no Colégio Mão Amiga identificação que facilite a adesão com o projeto da escola e que as atividades e decisões se interliguem com realidade escolar.

Sobre o capital humano profissional, como é descrito no documento de planejamento estratégico Projeto para o Futuro Mão Amiga (D.1), há pouca formação acadêmica adequada na localidade, o que dificulta a contratação de pessoas da comunidade, conforme E.1: “eles são do entorno, muitos do centro de Itapecerica, a gente gostaria que eles fossem do entorno

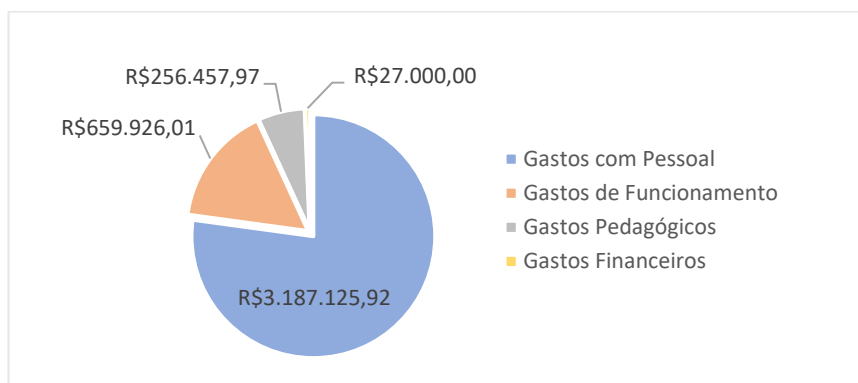
mesmo, porque ali é a periferia de Itapecerica, mas a maioria veio um pouco do centro de Itapecerica”. Questões de remuneração e benefícios também são desafios no quadro docente do Colégio Mão Amiga, conforme descrito no documento D.1: “[...] a escola não apresenta a estabilidade inerente dos serviços públicos”, para tanto se mapeia a necessidade estratégica de adequação da remuneração dos profissionais para valores aplicados no mercado, com isso também se eleva o nível educativo da população local.

Sobre os treinamentos e investimentos nas capacitações dos professores, QA.2 responde que há atualização e investigação proporcionadas ao corpo docente com realizações mensais de formação. E.1 relata as perdas dos professores após esse investimento, que reflete as questões de qualificações da comunidade do entorno citadas acima: “a gente já perdeu professor para melhores escolas de inglês da região, então chegam ali, se formam e vão embora, porque a gente não consegue ter salários tão bons, como as melhores escolas, mas é isso, faz parte do nosso escopo”. E quando questionado se esses programas de aperfeiçoamento se articulam com o programa escolar, E.1 complementa:

Tem professores que entendem que somos puramente um colégio, nós entendemos como um projeto social que além de colégio busca mudar a vida das pessoas. [...] a pessoa vai lá dar aula, só vai dar aula de ciências, mas ela precisa entender que lá onde ela vai dar aula de ciências as pessoas têm um sonho que é uma missão de realmente mudar a vida daquele aluno, então todas as ações são feitas para isso [...].

Sobre a sustentabilidade financeira do Colégio Mão Amiga, QA.2 informa que há conselho fiscal e planejamento financeiro, com orçamento anual e acompanhamento das demonstrações financeiras (DFs), sendo essas informações confrontadas e evidenciadas no relatório anual da organização e os documentos das DF's compartilhados. Dos gastos totais do Colégio Mão Amiga, 77,2% são de custos com pessoal, e os gastos com funcionamento contemplam água, energia elétrica, alimentação, entre outros. Já os custos pedagógicos contemplam os materiais didáticos. O gráfico abaixo apresenta os gastos totais do Colégio Mão Amiga no Ano de 2019:

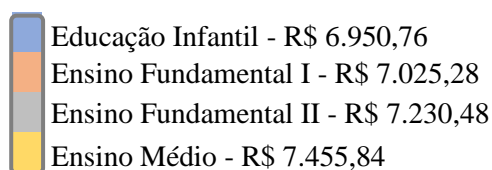
**Gráfico 3. Gastos Colégio Mão Amiga – 2019**



Fonte: Relatório Anual 2020 e Atividades Financeiras 2019 – Colégio Mão Amiga, acessado em 30/05/2021<sup>24</sup>

Os gastos destacados acima consolidam os custos anuais por alunos conforme documento D.3 — RA Mão Amiga 2020:

**Gráfico 4. Custo por Aluno do Colégio Mão Amiga – 2019**



Fonte: Relatório Anual 2020 e Atividades Financeiras 2019 – Colégio Mão Amiga, acessado em 30/05/2021<sup>21</sup>

Uma análise que podemos fazer é comparar esses custos com os valores investidos na educação para cada estudante na rede pública em valores nominais, em que podemos concluir que o potencial para alavancar a qualidade do ensino público pode estar na gestão pública da educação. Obviamente, é necessário compreender as magnitudes do sistema educacional no Brasil e sua complexidade de alcance e equidade de direito. Para clarificar, compreende-se como ensino básico no Brasil os ciclos escolares correspondentes às idades de 4 a 17 anos, sendo classificados entre:

- Educação infantil: 4 aos 5 anos (5.117.806 matrículas em 2020)
- Ensino fundamental I Anos Iniciais: 6 aos 10 anos (14.790.415 matrículas em 2020)
- Ensino fundamental II Anos Finais: 11 aos 14 anos (11.928.415 matrículas em 2020)
- Ensino médio: 15 aos 17 anos (7.550.753 matrículas em 2019)

<sup>24</sup> Disponível em: <<https://www.colegiomaoamiga.org.br/transpar%C3%A2ncia>> [acessado em 2021-09-10]

No total, são 39.447.389 matrículas em 2020 no ciclo básico de ensino no Brasil, não considerando creches, ensinos técnicos e ensino de jovens e adultos.

**Tabela 8.** Valores de investimento público por estudante nas escolas públicas e custos por estudante no Colégio Mão Amiga em 2017

Ano 2017	Investimento Público Por Estudante	Custo Colégio Mão Amiga
Educação Infantil	R\$ 6.238,64	R\$ 6.368,64
Ensino Fundamental I	R\$ 6.877,22	R\$ 6.555,84
Ensino Fundamental II	R\$ 6.561,53	R\$ 6.747,36
Ensino Médio	R\$ 7.496,13	

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), acessado em 30/04/2021<sup>25</sup> e Relatório Anual 2018 e Atividades Financeiras 2017 – Colégio Mão Amiga, acessado em 30/05/2021<sup>21</sup>

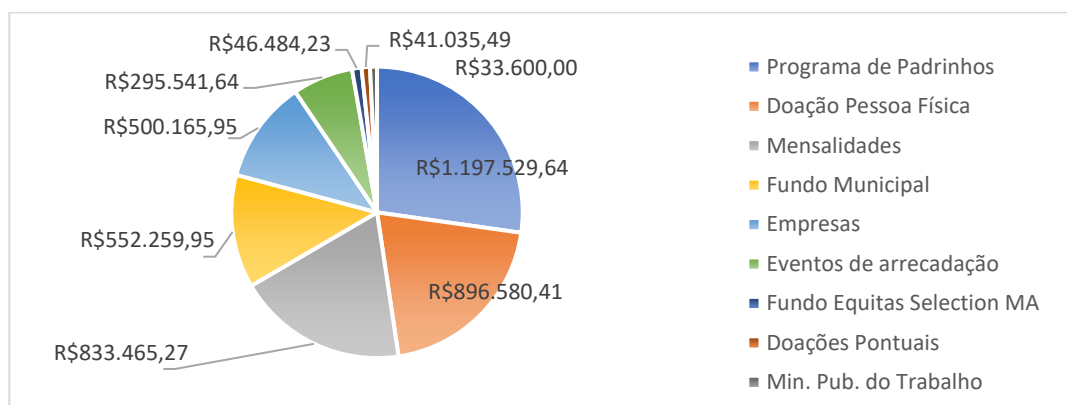
Quando olhamos para o ensino público brasileiro, é possível constatar que o investimento na educação no país apresenta alguns problemas. No âmbito da educação básica, o mais crítico é a má qualidade, e isso impacta principalmente a população mais pobre, que tem um direito negligenciado. Por isso, o equipamento em estudo se faz necessário: observando as proporções e burocracias do Estado, os valores de investimentos do Estado e os custos do Colégio Mão Amiga são próximos, o que nos leva à interpretação de que o resultado está na gestão. Essa análise vai de encontro com o estudo de Schwartzman sobre essa relação da escola pública e privada:

A superioridade das escolas privadas sobre as públicas, mesmo quando atendendo a alunos de condições sociais similares, levanta a questão do papel da autonomia gerencial e do compromisso dos dirigentes escolares com o resultado de seus alunos, que normalmente fica diluído nas escolas públicas. (Schwartzman, 2016, p. 16).

A forma que a organização desenvolveu para manter sua sustentabilidade financeira foi a diversificação: hoje são nove os meios utilizados na mobilização de recursos, conforme o documento D.3 — RA Mão Amiga 2020, esses recursos e a forma com que foram distribuídos em 2019 são:

<sup>25</sup> Disponível em: <<http://inep.gov.br/indicadores-financeiros-educacionais>> [acessado 2021-09-10]

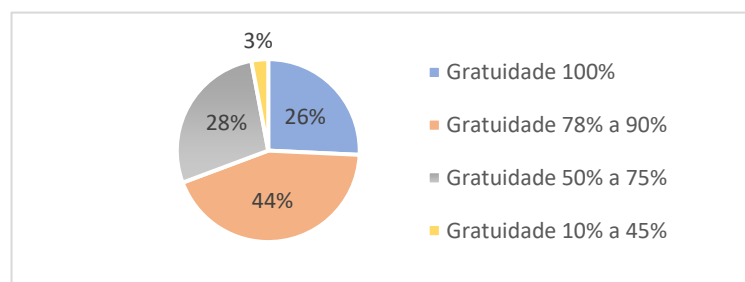
**Gráfico 5. Receitas e Fontes Colégio Mão Amiga — 2019**



Fonte: Relatório Anual 2020 e Atividades Financeiras 2019 — Colégio Mão Amiga, acessado em 30/05/2021<sup>26</sup>

A geração própria de receita, segundo E.1, veio de uma necessidade: “a gente começou por uma necessidade financeira ter que cobrar dessas famílias”, mas esse se tornou um mecanismo positivo, até em respeito à valorização dos estudos pelas famílias. Hoje, 20% da receita do Colégio vem das mensalidades pagas pelas famílias dos alunos, de acordo com suas possibilidades financeiras, segundo D.3 — RA Mão Amiga 2020.

**Gráfico 6. Gratuidade ofertada Colégio Mão Amiga – 2019**



Fonte: Relatório Anual 2020 e Atividades Financeiras 2019 – Colégio Mão Amiga, acessado em 30/05/2021<sup>25</sup>

Destaca-se o Programa de Padrinhos, em que é possível contribuir financeiramente com os estudos de um aluno ou aluna, através de um vínculo simbólico solidário. Com a saúde financeira, hoje a organização começa a expandir, conforme menciona E.1: “[...] faz pouco tempo que a gente tem nossas contas mais ou menos saudáveis e a gente pode investir no nosso pessoal e a gente pode pensar em outras ações para além daquelas dentro do nosso

<sup>26</sup> Disponível em: <<https://www.colegiomaoamiga.org.br/transpar%C3%A2ncia>> [acessado em 2021-09-10]



muro”. Todos esses dados estão disponíveis no site da organização com a devida segurança, já que trata-se de investimentos de terceiros e preza-se pela transparência do processo de captação de recursos, seus resultados, impactos e metas.

Por isso, as avaliações são tão importantes no monitoramento, não só na gestão, mas também nas atividades e impactos. Sobre a gestão financeira, a organização passa por avaliação de auditoria externa e internamente do conselho fiscal. Há avaliação interna, dos aspectos de desempenho organizacional. Segundo QA.2 é elaborado um formulário que contempla “todos os segmentos do colégio, como coordenação acadêmica, atendimento, direção, secretaria, equipes, relacionamentos etc. A fim de que todos os professores e auxiliares de classe possam responder [...]”. QA.2 complementa que há avaliação interna dos professores que verificam não só os desempenhos e evoluções dos professores, mas apontam as prioridades de ação para o ano seguinte.

A avaliação acadêmica dos alunos é feita interna e externamente; o desempenho interno é composto por uma avaliação contínua, contemplando observações dos professores sobre participação dos alunos e avaliações mensais e bimestrais do conteúdo programático da base curricular da educação básica. Todo o processo é analisado para que contribua com as condições dos alunos e sua aprendizagem, considerando o aspecto da diversidade dos estudantes e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Portanto, adota-se uma avaliação formativa. Externamente, os alunos são expostos a dois exames. O primeiro é o Sistema de Avaliação e Rendimento do Estado de São Paulo (SARESP), oferecido para unidades escolares públicas. A adesão do Colégio Mão Amiga é voluntária e paga por aluno, e o objetivo é a comparação dos desempenhos com as avaliações internas, bem como demonstrar os resultados aos investidores. Essa avaliação é aplicada para os alunos dos terceiros e quintos anos do ensino fundamental I, sétimos e nonos anos do ensino fundamental II e terceiro ano do ensino médio. Na tabela 9, confrontamos os resultados obtidos pelo Colégio Mão Amiga com os resultados da rede estadual pública, com destaque as Escolas Estaduais Julia De Castro e Natércia Cremm:

**Tabela 9.** Pontos SARESP 2019 por ano do Ciclo Básico, unidade escolar e rede estadual pública – Língua Portuguesa

	3º EF I	5º EF I	7º EF II	9º EF II	3º EM
Escolas Públicas (Estadual)	187,2	216,8	231	249,6	274,5
Julia De Castro	-	-	-	248,2	286,0
Natercia Cremm	-	-	-	244,6	262,3
Mão Amiga	191,9	235,5	249,7	274,5	318,3

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, acessado em 30/04/2021<sup>27</sup> e Relatório Anual 2020 e Atividades Financeiras 2019 – Colégio Mão Amiga, acessado em 30/05/2021<sup>21</sup>

**Tabela 10.** Pontos SARESP 2019 por ano do ciclo básico, unidade escolar e rede estadual pública – Matemática

	3º EF I	5º EF I	7º EF II	9º EF II	3º EM
Escolas Públicas (Estadual)	212,9	231,3	237,7	259,9	276,6
Julia De Castro				239,8	269,9
Natercia Cremm				251,8	268,8
Mão Amiga	227,9	240,5	263,5	295,0	340,0

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, acessado em 30/04/2021<sup>28</sup> e Relatório Anual 2020 e Atividades Financeiras 2019 – Colégio Mão Amiga, acessado em 30/05/2021<sup>21</sup>

Uma segunda avaliação externa importante é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), principal meio de acesso às universidades federais e a programas públicos de promoção a bolsas de estudos na rede privada de ensino superior. Abaixo, segue desempenho comparativo do Colégio Mão Amiga com escolas próximas:

**Tabela 11.** Pontos ENEM 2019 – comparação com unidades escolares próximas ao Colégio Mão Amiga

	Humanas	Natureza	Linguagens e Códigos	Matemática	Redação
Julia De Castro	513pts	452pts	526pts	487pts	533pts
Natercia Cremm	471pts	468pts	488pts	488pts	432pts
Mão Amiga	572pts	508pts	570pts	597pts	622pts

Fonte: QEdU, acessado em 30/04/2021<sup>29</sup>

<sup>27</sup> Disponível em: < <https://saresp.fde.sp.gov.br/ConsultaRede.aspx?opc=1&tipo=Rede%20Estadual>> [acessado em 2021-09-10]

<sup>28</sup> Disponível em: < <https://saresp.fde.sp.gov.br/ConsultaRede.aspx?opc=1&tipo=Rede%20Estadual>> [acessado em 2021-09-10]

<sup>29</sup> Disponível em: <https://www.qedu.org.br/cidade/2454-itapecerica-da-serra/enem?edition=2019&educationNetworkType=4> [acessado em 2021-09-10]

Todo o trabalho do colégio tem se traduzido na qualidade da educação prestada, que proporciona melhores condições para os alunos conquistarem vagas em universidades, e também no reconhecimento público, tanto de órgãos públicos, como de profissionais e beneficiários do Colégio Mão Amiga. Com isso, a identidade é valorizada e a comunidade se identifica com os valores do Colégio. Além de apoios em níveis econômicos e humanos, esse reconhecimento é importante, pois gera um ciclo de reconhecimento, mais recursos, qualidade e resultados. No âmbito do reconhecimento público, o Colégio Mão Amiga tem certificações que o isentam de impostos, bem como lhe dá acesso a fundos de investimentos. Conforme E.1, esses benefícios são decisivos na manutenção e crescimento do colégio: “Hoje em dia a gente conseguiu certificados e a gente é isento de imposto, mas esse imposto custou a nossa vida por muitos e muitos anos”. O Colégio Mão Amiga também possui certificações dadas por institutos que validam transparência e incentivam as ações de doações, conforme documento D.3 — RA Mão Amiga 2020. São elas: o Selo de Gestão e Confiança VOA Ambev e o Selo Doar — Gestão e Transparência, qualificado com o Selo A.

Avaliação positiva também parte dos profissionais e professores. Conforme relata E.10: “[...] eu tenho uma alegria em levantar todas as manhãs para ir para o Colégio Mão Amiga. É um colégio que me emociona muito internamente pelas suas ações”. E E.13: “[...] a comunidade, ela tem apoiado, ela quer trazer seu filho ainda para a escola, quer que eles sejam inseridos aqui nos projetos, eles apoiam o projeto”. Existe no Colégio Mão Amiga uma cultura de contato familiar entre instituições e beneficiários, para E.1: “[...] sentir parte de uma família é um grande diferencial do Colégio Mão Amiga”, e esse sentimento foi validado por diversos atendidos. Para E.4: “Minha relação com o Colégio Mão Amiga é uma relação muito boa, uma relação de família [...]”. Já E.6 relata: “O Colégio Mão Amiga, ele abraça o aluno e a família como se fosse da família”. E ao questionar os alunos sobre coisas que aprenderam por terem estudado no Colégio Mão Amiga, Q.5 responde: “[...] família Mão Amiga, que são aqueles que estão com a gente nos momentos além dos acadêmicos” e Q.16: “[...] eles são como uma segunda família e acredito que isso seja uma das coisas que fazem a educação no Mão Amiga ser tão maravilhosa”.

### *5.2.1.3 A Estrutura Social do Colégio Mão Amiga*

Por fim, na avaliação de uma instituição escolar sobre suas relações sociais, a instituição como comunidade educativa, que mobiliza seus atores sociais e profissionais em torno do seu projeto educativo, ressalta-se a legitimidade técnica e científica dos educadores,

a participação dos pais e comunidade na vida escolar e articulação com os mecanismos pedagógicos, até mesmo de forma inovadora segundo as condições de seus alunos.

A articulação curricular é um aspecto que influencia diretamente a formação social e educativa de seus alunos, conforme documento analisado D.1 — Projeto para o Futuro Mão Amiga, somado a todas as disciplinas obrigatórias (segundo as diretrizes do Ministério da Educação e da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo), são implementadas disciplinas voltadas para o desenvolvimento de valores humanos e participação social, atividades culturais e esportivas. Essas disciplinas são estabelecidas em oito eixos curriculares que fundamentam o ensino do Colégio Mão Amiga:

1. Formação integral;
2. Formação para a convivência e liderança;
3. Aprendizagem estratégica;
4. Desenvolvimento de competências;
5. Direção a preservar a ecologia e a saúde;
6. Ancoragem no avanço científico e tecnológico;
7. Desenvolvimento da sensibilidade frente à arte e às culturas humanas;
8. Engajamento social.

Dos quais são baseados em princípios educativos da pedagogia desenvolvida pela instituição:

1. Atenção personalizada;
2. Inclusão educativa;
3. Excelência acadêmica;
4. Valores e estratégias:
  - a. Formação humana;
  - b. Formação espiritual;
  - c. Formação intelectual;
  - d. Formação esportiva.

Essas ações consistem em ações estratégicas do projeto educativo que asseguram um ensino de qualidade, visando à redução das desigualdades sociais. E.1 exemplifica com a ação extracurricular Acelera, oferecida no Colégio Mão Amiga, que consiste em um cursinho pré-vestibular:

[...], focado, as crianças fazem teste vocacional e um teste de zona que diz onde eles são bons em cada área. Qual é a faculdade que elas pretendem fazer, quanto elas precisam tirar em cada matéria? E aí já vai focar justamente nisso, o que precisa para ser assim tiro certo [...]

Sobre o planejamento curricular e as adaptações inclusivas, QA.1 destaca as três fases desse planejamento: “a) a elaboração do programa anual de trabalho do colégio, b) o planejamento didático anual que o professor faz para o grau escolar que lhe compete e c) o planejamento didático quinzenal ou mensal”, reforçando que esse planejamento é: “relativamente flexível, de modo que o professor possa adaptar suas atividades previstas às situações educativas e operativas do momento”. Sobre a inclusão, respeito e otimização dos ritmos de aprendizagem individuais, QA.2 destaca que as ações de inclusão do Colégio Mão Amiga contam com departamento de psicologia disponível para atender alunos e pais, com a finalidade de passar e receber informações dos alunos acompanhados pelo departamento. Esses aspectos são validados em resposta do aluno inquirido Q.39 ao questionamento “o que você mais valoriza no Colégio Mão Amiga”: “O olhar singular com cada aluno. Cada um de nós, somos tratados com as nossas particularidades, [...]”. Já E.5, aluno entrevistado sobre os diferenciais do Colégio Mão Amiga, diz: “A diferença entre o ensino do Colégio Mão Amiga e os diversos que têm aqui, eu acho que é importância dos alunos que os diretores, os coordenadores têm com a gente, é uma interação muito legal entre a gente, todos se conhecem, todos se envolvem e todos os dias a gente está junto [...]”.

Sobre as relações profissionais, a estabilidade e continuidade dos professores, bem como sua mobilidade e capacidade de inovação, estão relacionadas às informações já apresentadas acima sobre formação de pessoas e articulação curricular. O grande desafio que se apresenta na continuidade dos profissionais no Colégio Mão Amiga é a competitividade salarial: conforme D.1 — Projeto para o Futuro Mão Amiga, “os salários praticados pelo Colégio Mão Amiga estão dentro dos parâmetros locais, e abaixo de outras instituições de mesma envergadura”. Além desse aspecto, E.10 valoriza as relações e oportunidades:

[...] eu tenho uma alegria em levantar todas as manhãs para ir para o Colégio Mão Amiga. [...] Por abraçar tanto, também o corpo, a sua estrutura profissional. [...] é um colégio que carrega os seus profissionais no colo, no sentido de dar atenção, no sentido de reconhecer o nosso trabalho, no sentido de dar oportunidade, de confiar naquilo e no contrato que ele fez com você ali.

Essas relações refletem nas percepções que os alunos têm do corpo docente. Ao ser questionado sobre o que mais valoriza no Colégio Mão Amiga, Q.22 responde: “Os professores, todos são uns ótimos profissionais, tratam a gente com muito amor e carinho. Essa relação e continuidade é muito importante, pois um dos obstáculos da educação no Brasil é o abandono escolar e uma condição causal deste abandono é a mudança de unidade escolar ao longo do percurso entre ciclos e rotatividade de professores, quebrando vínculos

de estabilidade. O fato de ter em um mesmo local todo o ciclo básico e o acompanhamento contínuo de um profissional é um condicional para garantir a permanência e interesse dos alunos pelo Colégio e consecutivamente, na educação.

Esse mesmo vínculo que cria o sentimento de pertencimento também é criado com a participação dos pais no processo educativo, é um mecanismo de motivação e estímulos aos filhos para com o colégio e a educação. E.12 avalia essa questão e a coloca como uma dificuldade: “[...]outra dificuldade que a gente também encontra, [...], é de alunos que não têm dentro de casa um direcionamento do papel dele no colégio”. Apesar desse relato, a maioria dos entrevistados vê como positiva a participação dos pais, E.10, por exemplo, considera satisfatória a participação dos pais e justifica:

[...] justamente pelo colégio abranger não só acadêmico, mas as demais áreas, na verdade o colégio entra de uma forma muito sensível, calorosa e amorosa dentro da casa, dentro do seio das famílias através de suas ações, através de seus projetos, então, eu acho e eu considero satisfatória. Existe uma união, uma harmonia muito sincronizada da família com a escola que eu considero um dos motivos do porquê está dando certo todos esses anos.

Já E.13, por trabalhar em outras escolas, consegue fazer uma comparação entre o Colégio Mão Amiga, escolas públicas e privadas:

Eu trabalhei em escola pública onde quase não tinha participação dos pais, onde literalmente o filho era obrigado a ir para escola e poucos alunos tinham vontade de aprender, o que prejudicava o andamento da aula. Também trabalho em outras 2 instituições particulares, nesse caso não voltado para a comunidade em vulnerabilidade e sim porque questões financeiras e tinha uma participação dos pais cobrando apenas resultados.

Esses relatos demonstram como é importante a combinação entre escola e família na educação e desenvolvimento das crianças e adolescentes. Paralelamente à essa participação, dois aspectos sobre o trabalho dos pais e a preocupação no investimento na educação dos filhos são mencionados. Primeiro por E.8, que destaca uma condição do perfil dos pais ali atendidos: “[...] o que dificulta também é o trabalho deles né, a maioria trabalha fora e não tem tempo, então acaba que participa por essa forma, só reserva aquele momento da reunião que é obrigatório”. E E.1 levanta a questão do pertencimento trazido pela necessidade de o Colégio Mão Amiga ter que cobrar dos pais o serviço e, por consequência, criar uma lógica de investimento na educação do filho pelos pais:

[...] aqueles que pagam, pagam aquilo que podem, então tirou os pais, as famílias daquele local, daquela posição de receber [...], então hoje os pais falam meu filho estuda em uma escola particular. Eu não falto na reunião de

pais, eu me importo com material, ele vai uniformizado, ele não falta, eu posso cobrar, eu faço parte.

Essas são realidades que estão vinculadas às percepções de intervenção da educação via o Colégio Mão Amiga na realidade e no cotidiano desses alunos e suas famílias, com reflexos no seu estímulo para desenvolvimento e aproveitamento de oportunidades.

Por fim, há a relação participativa da comunidade do entorno do Colégio Mão Amiga, que não é atendida diretamente ou tem interações cotidianas. Como já mencionado, não há uma participação direta nas decisões ou um colegiado da comunidade no colégio, e isso até reflete a intervenção de agentes externos na comunidade, como revela E.1: “[...] o Colégio Mão Amiga começou como a grande maioria dos projetos sociais, ele não foi um movimento da comunidade que ela estruturou”. Mesmo após o estabelecimento, E.1 pondera que essa é uma questão a que falta desenvolvimento, uma vez que o Colégio esteve durante um bom período concentrado em manter o financiamento de suas atividades básicas:

É bastante incipiente ainda, a gente está muito aquém daquilo que a gente se propõe [...], faz pouco tempo que a gente tem nossas contas mais ou menos saudáveis e a gente pode investir no nosso pessoal e a gente pode pensar em outras ações para além daquelas dentro do nosso muro.

Mesmo dentro desse cenário, eles demonstram algumas vontades e iniciativas, como expressa E.1: “O nosso sonho era que nossa biblioteca fosse comunitária e se ligasse com a comunidade [...]” e E.8: “[...] o prédio em si, né, a parte física, ele é muito aberto para comunidade”, complementa E.1:

[...] a gente empresta o colégio aos finais de semana, a gente empresta para grupo de futebol, os que querem fazer churrasco, que querem fazer retiro, o colégio é um espaço muito bonito e muito bacana para quem quer realizar essas coisas e a gente sabe que as periferias têm muita carência de espaços de diversão, de descontração, estão sempre com muito critério a gente empresta nosso espaço.

Mesmo dentro dessas condições há uma interação por parte da comunidade em se inserir nas oportunidades oferecidas pelo Colégio Mão Amiga, conforme relata E.8: “Existem pessoas que não têm função de pai ou mãe no colégio e que eles ajudam muito, [...], a gente consegue fazer parceria e com outras comunidades, outras instituições ao redor do colégio que é muito benéfico”, ratificada por E.6: “Adorei ajudar na cozinha lá, no preparo do lanchinho deles, então sempre tem essa ação de juntar os pais para poder conviver ali naquele momento”. É essa proximidade e oportunidade que impacta e transforma as condições da comunidade e a vida das pessoas, como é evidenciado pelo relato

de E.15: “A minha mãe foi voluntária no auxílio da escola, em limpeza, organização, quando tinha festa junina, tudo isso a minha mãe participou por durante acho que três anos, se eu não me engano, aí depois ela foi contratada”.

Sobre a cultura interna e a identidade católica do colégio, isso não parece refletir de forma restritiva na identificação com os valores entre colégio e famílias, para E.1:

[...] a gente tem muita preocupação, a nossa comunidade é eminentemente evangélica, mas a gente está sempre perguntando para os pais sobre o desejo de que o filho participar de retiros, de atividades próprias da religião católica e eles acham muito importante porque eu acho que eles veem um pouco uma coisa que transcende e que busca o ser humano.

No aspecto dos valores baseados na religião, as famílias demonstram apreciar a abordagem, comungando ou não da religião. Para E.11: “[...] como eu sou católica, eu gosto muito da forma que eles ensinam a religião na escola, não de uma forma severa, mas de uma forma que a criança se sinta à vontade de participar”. E.15, que não é católica, relata: “[...] eu não sou da igreja católica, eu sou de evangélica, [...], mas quando tem a missa eu acho muito importante, porque assim por mais que eu não seja do mesmo ensino, [...], da mesma religião eu acho muito importante [...]”. Por fim, E.1 irá ratificar que a questão dos valores: “[...] na verdade a nossa grande razão de existir é realmente desenvolver o ser humano”.

## **5.2.2 *Percepções da Intervenção no Combate à Pobreza, Exclusão e Desigualdade Social***

A análise das percepções de intervenção à pobreza, exclusão e desigualdades social integra a apresentação das oportunidades criadas, a consciência criada em relação à educação como mecanismo de combate à exclusão social e mitigações das condições de pobreza e ampliação de mobilidade social, segundo a ótica da teoria da dialogicidade, a essência da educação como prática de liberdade e a geração de poder de escolha, de acordo com o mapa conceitual (Quadro 2), que passamos a descrever.

### **5.2.2.1 *Promoção de Oportunidades e Desenvolvimento***

Como já citado acima, E.1 afirma que o Colégio Mão Amiga não iniciou como um movimento comunitário, as pessoas que naquele território residiam não reivindicaram a presença do Colégio ali. De acordo com E.1: “Esse é um projeto de pessoas que vieram de fora, que conheciam muito pouco da problemática além dos dados que se levantou na época, [...] foi uma solução que se entendeu que eles precisavam”. Porém, E.1 complementa que foi ao longo do crescimento e ampliação do Colégio Mão Amiga que a comunidade foi se apropriando e dando sentido para o crescimento. E.1 destaca que a primeira motivação é



humanitária: “[...] o Mão Amiga sendo uma escola regular é um projeto que vai diretamente naquilo que a gente acredita que é um grande impeditivo para as famílias se desenvolverem, que é a educação”. E.1 ainda justifica o desejo do projeto idealizado e seu objetivo naquela região:

[...] se a gente vai falar sobre dados, a gente vê que muitos filhos repetem história de vida dos pais, justamente por falta de oportunidades e a educação é o maior gargalo, [...] é muito difícil uma criança que teve uma escolarização adequada, que teve uma preocupação com educação, que se formou, que fez os estudos universitários ter uma via como a dos pais, no caso as crianças do Colégio Mão Amiga, tem uma situação socioeconômica muito frágil, então [...], a motivação era essa, ter um projeto que realmente fosse impactante para essa finalidade de quebrar o ciclo da pobreza e para isso a causa mais importante a gente acha é a educação.

Ainda sobre aspectos de motivação e reconhecimento do projeto, E.13 narra o processo de crescimento:

O Colégio Mão Amiga começou apenas na educação infantil, justamente para tirar a criança da rua para dentro da escola, depois se viu a necessitar de implantar mais, saía daqui e iria para onde? Então implementou o ensino fundamental e assim foi de acordo com a demanda, a cultura e o desejo que vem da comunidade continuar dentro da escola. E quando terminou o Fundamental II o que fazer com esses alunos? Manda ele pra escola pública e deixa de ser assistido na sua formação integral, vem daí o desejo para construir o ensino médio. [...] há uma demanda, temos uma lista de espera enorme que querem estudar no Mão amiga.

O Colégio Mão Amiga inicia seu relacionamento com a comunidade pelo processo de seleção dos alunos, que contempla as realidades dessa comunidade e respondendo a suas necessidades, segundo o documento D.1 — Projeto para o Futuro Mão Amiga, no processo de seleção há aplicação de avaliação com os conteúdos disciplinares para os quais se aplica a vaga. Porém, outros aspectos são levados em consideração, na tentativa de não deixar o processo desigual. Uma visita da assistente social do colégio às residências e a entrega de documentos que validam a situação socioeconômica são também parte do processo de matrículas e atualizados nas rematrículas. O documento declara: “O fundamental em todo o processo seletivo é saber se a escola será capaz de beneficiar ou não o indivíduo e a família”. Como também defende E.8 sobre a seleção: “[...] esses que têm mais condições, eles não fazem parte do perfil do Colégio Mão Amiga porque têm outras oportunidades, então a gente prefere dar oportunidade para quem não tem condições”.

Uma vez dentro do Colégio Mão Amiga, as diferenças econômicas passam a se tornar irrelevantes, como foi acompanhado em observação, pelo acesso aos materiais e uniformes,

e como é comentado por E.10: “[...] essa régua que o Mão Amiga tem de nivelar todos no mesmo nível e elevar quando chega no colégio, a gente não consegue separar perfis no colégio e na sociedade a gente consegue”. Mesmo com essa mitigação das diferenças econômicas, E.12 e E.13 relatam as influências da realidade familiar, nos aspectos sociais. Para o primeiro, “[...] mesmo com boa parte dos pais tendo essa consciência de que o colégio fornece uma educação para os alunos diferenciada também tem aqueles pais que não compreendem o papel da educação [...]”. Já para o segundo, “ao mesmo tempo que a família favorece trazendo o aluno para a escola nos desfavorece não acreditando nessa mudança que o ensino pode prover para a mudança do filho. Essa é uma evidência da falta de esperança que famílias mais pobres tem sobre a mobilidade social conforme apresentado no referencial teórico. Não só as questões de consciência, mas também de necessidade e prioridades como relata E.9: “Muitos alunos precisam trabalhar cedo para poder ajudar suas famílias, para poder muitas vezes ajudar a levar o sustento da casa, acho que isso ainda é o nosso maior desafio”. Notamos aqui traços da cultura da pobreza que acarreta da perpetuidade dessa condição de vida entre gerações, esse é um aspecto importante notado pelo colégio que busca alternativas de superação.

O colégio parece responder a essa questão também dentro da sala de aula, reconhecendo a necessidade de sensibilizar aluno e família da importância de estudar, que é confirmada pela declaração de E.7: “o Colégio Mão Amiga, ele é preocupado não só com o aluno, mas com a família, [...] ele cuida muito do aluno, ele se interessa pela vida do aluno [...]”. Isso é explicado na declaração de E.1 sobre essa participação social:

[...] entre nossos alunos, a gente tem oportunidades de eles discutirem os problemas do entorno, falam sobre necessidades que eles querem apoiar, contam histórias de vizinhos, de primos, falam muito sobre coisas que os afligem, coisas sobre a situação do bairro Jardim Santa Julia.

Esse processo educacional visa a responder de forma personalizada às condições dos alunos atendidos, conforme o documento D.1 — Projeto para o Futuro Mão Amiga:

Partindo da premissa de que cada ser humano possui dons e talentos próprios, tendo em vista também que as circunstâncias de cada indivíduo são diversas, segundo o seu ambiente familiar, social, econômico, cultural, afetivo e moral. Por meio desta abordagem, pretende-se chegar a um conhecimento profundo do aluno através de todos os ângulos possíveis, tornando possível ajudá-lo melhor a superar suas dificuldades e a potencializar suas habilidades, competências e virtudes.

Essa abordagem é evidenciada pelo relato de E.6, que tem uma filha com deficiência visual no Colégio Mão Amiga: “[...] a escola Mão Amiga a partir da hora que eu levei o

laudo expliquei a situação dela eu tive tanto assistência social como psicológica, que a psicopedagógica da fundação, [...] eu me senti mais amparada no Colégio Mão Amiga”. E.15, quando questionado sobre a diferença que percebia entre o Colégio Mão Amiga e a rede pública em que o filho mais velho estudou, enfatiza o cuidado humano que a escola tem com a criança, sobre trazer a motivação:

Às vezes eu vejo diferença, porque minha filha fala: “Porque a Miss fala que eu sou melhor, eu sou melhor, eu sou boa.” Lá (escola pública) não tem essa motivação para criança [...], mas eu vejo a diferença em relação a isso, o tratamento das crianças, a importância que o aluno tem para o professor.

Esses são traços que caracterizam uma educação humanizada, ou seja, aquela que respeita a individualidade da criança e do adolescente, fortalece a autoestima, incentiva a autonomia e visa ao desenvolvimento físico, mental, emocional e espiritual. Conforme E.1, esse é o jeito de educar a que o colégio se propõe: “[...] a gente quer crescer e tocar milhares de vidas, [...], mas sempre desse nosso jeito bem um por um e com bastante carinho e compromisso com as vidas que a gente tem como uma missão”. Este é um grande desafio: como escalar sem perder essa aproximação do indivíduo. Se pensarmos em relação à rede pública, faz sentido a teoria de escola comunitária e a lógica de gestão de Darcy Ribeiro, que defendia o sistema educacional na mais baixa autarquia da gestão pública.

A educação humanizada também é citada pelos alunos quando questionados sobre coisas que aprenderam no Colégio Mão Amiga e destacariam, as respostas foram:

Q.28: “[...] aprendi que humanizar um aluno é a melhor forma de manter ele mais focado”;

Q.32: “Que aluno não é só mais um número, [...]”.

Sobre “o que você mais valoriza no Colégio Mão Amiga”, algumas respostas foram:

Q.1: “O amor que eles passam para os alunos, é demonstrado do jeitinho particular de cada um [...]”;

Q.2: “[...] o quanto os funcionários são incríveis e legais com os alunos. Como aluna, esse contato é muito importante, bom e traz confiança”;

Q.16: “O fato do colégio te tratar como uma pessoa e não só como um número é algo sem explicação, você se sente sempre acolhido, e o principal se sente em casa, sendo assim fica muito mais prazeroso você ir todos os dias à escola, pois você sabe que além de ter uma excelente educação também será muito bem tratado”;

Q.39: “O olhar singular com cada aluno. Cada um de nós, somos tratados com as nossas particularidades, acho que isso é difícil de encontrar em outro colégio”.

No âmbito acadêmico, na construção dos conhecimentos o Colégio Mão Amiga adota a aprendizagem estratégica, ou seja, aprender a aprender, e sob um projeto pedagógico pautado na formação integral, que engloba as dimensões humanas, inteligência, vontades e afetividades. Isso estimula o questionamento, a avaliação crítica, a exposição de opiniões e a formação de suas vidas dentro dos juízos e interações sociais construídas desse processo. Para isso, como descrito no documento D.3 — RA Mão Amiga 2020, o colégio oferece: mentoria pedagógica e acadêmica, livros didáticos, ferramentas digitais, aulas de inglês desde a educação infantil, atividades culturais e esportivas e curso pré-vestibular.

As famílias e alunos demonstram reconhecer a abordagem pedagógica, conforme explica E.7: “[...] eles pegam pesado com seus alunos né, no ensino, na disciplina, na educação, então é nota 10! Aliás, nota 1000 [...]. E.6 completa: “[...] eu vejo a qualidade, a minha filha faz lição do segundo ano que estão dando ainda no terceiro lá. Então você percebe uma qualidade mais avançada mesmo”. Para E.11, “[...] quando a criança apresenta algum déficit com alguma matéria, eu percebo que, o professor, ele conversa em particular, tanto com aluno quanto com o pai”. Os alunos também demonstram esse reconhecimento, por exemplo, E.4 afirma: “[...] nos ensina bastante sempre, ter pegado no nosso pé para a gente não querer desistir. Por nunca ter feito a gente se sentir insuficiente [...]”. E.5 concorda: “[...] no segundo ano e no terceiro a gente tem nossos testes vocacionais, todo nosso preparo para chegar no ensino superior”.

Por sua vez, os profissionais do Colégio Mão Amiga relatam como constroem esse processo de suporte acadêmico. E.12 afirma: “[...] temos um trabalho em conjunto com diversos setores, tanto a coordenação acadêmica, como também as psicólogas e agora com os tutores que é uma área específica de acompanhamento do desenvolvimento acadêmico e pessoal”. E.8 complementa, dizendo que “são as atividades adaptadas, os alunos, eles têm o ensino coletivo, mas os professores conseguem identificar a dificuldade de cada aluno como indivíduo, individual.” Os tutores têm o papel de olhar individualmente para o aluno, para os jovens, verificando potencialidades e deficiências na construção acadêmica segundo o plano de vida que cada um tem para si. E.9 destaca:

[...] planejamentos para cada aluno de forma diferenciada, [...] que nos ajudam a possibilitar e traçando percursos para que esses alunos consigam atingir boas notas no ENEM, nos vestibulares e temos o cuidado, né, a gente não cuida só dessa parte educacional, a gente acredita que para que a parte acadêmica esteja bem ela precisa estar bem no todo, então a gente cuida também da parte espiritual, na parte psicológica, da parte emocionante de cada aluno também para que ele possa ter sucesso.

O reconhecimento dos alunos também está nas respostas do questionário à questão “descreva coisas que aprendeu por ter estudado no Colégio Mão Amiga”. Algumas respostas foram:

Q.3: “Aprendi que mesmo não gostando de determinada coisa tenho que estudá-la para que quando necessário eu aplique meus conhecimentos”;

Q.21: “Cultura, história de meus e outros antepassados e a entender o porquê de as coisas serem como são hoje. Breve visão de mundo e sociologia”.

Quando perguntado “o que você mais valoriza no Colégio Mão Amiga”:

Q.38: “Sem dúvidas a força que eles dão para os alunos para boas notas e seu ensino”.

Já para a pergunta “descreva as principais diferenças entre o Colégio Mão Amiga e as demais escolas que você estudou antes”:

Q.39: “Antes de entrar no colégio, estudei em uma escola por pouquíssimo tempo, mas ‘de cara’ a qualidade de ensino é muito diferente, a atenção dos professores e o comportamento dos alunos”.

O uso de materiais, livros e apostilas, bem como espaços e equipamentos disponíveis, são fundamentais na qualidade da educação evidenciada; mas não só isso, a postura e abordagem individual, mapeando as necessidades dos alunos e traçando alternativas de aprendizado pelos mecanismos da mentoria oferecida no ensino médio é um diferencial que reflete nos resultados, por exemplo, do ENEM, como visto na tabela 11 deste trabalho. Isso é possível também pelo acompanhamento completo, num mesmo local e pelo mesmo corpo docente durante toda a trajetória do ciclo básico de ensino. Isso minimiza conflitos, uma vez que todos já têm uma identificação com o local e com as relações, gerando um ambiente seguro e voltado majoritariamente para o aprendizado.

#### 5.2.2.2 *Percepção e Consciência em Relação à Educação no Combate à Exclusão Social*

Sob a perspectiva da reflexão, descrevemos como se relaciona a educação promovida pelo Colégio Mão Amiga e a influência na consciência dos alunos, das famílias e da comunidade sobre o papel da educação nas suas vidas e nas transformações das mesmas. Como já descrito acima, o Colégio Mão Amiga também atua na necessidade de influenciar os pais sobre a importância da educação e incentivar o apoio da relação escola e família no processo de educação das crianças e adolescentes. Para isso, entender o cotidiano destas famílias em relação à educação é importante, como E.10 justifica: “[...] as dificuldades apresentadas pelos alunos, pedagógicas, estão muito relacionadas ao dia a dia de cada um, o

cuidado que a família tem casa ou o não cuidado, o acompanhamento ou não acompanhamento”. Esse acompanhamento dos alunos é exemplificado por E.8: “[...] os professores eles percebem uns problemas cognitivos, médicos no momento e, os pais, eles têm dificuldade em aceitar e procurar ajuda”.

As questões das necessidades primárias das famílias também são obstáculos nesse incentivo dos pais na educação dos seus filhos. Como relata E.9, esses desafios também são por necessidade financeira: “[...] os pais ainda preferem que os alunos saiam mais cedo para o mercado de trabalho do que se preparem para ingressar numa boa universidade ou conseguir bolsas de estudos nas universidades”. Isso acontece como um reflexo da vida dos pais. E.9 ainda complementa: “[...] na maioria das vezes são famílias de poucas instruções, isso nos desfavorece um pouco porque muitas das vezes o objetivo destes alunos não é ingressar na vida acadêmica ou não têm esse incentivo das famílias, [...] muitos querem trabalhar logo no início do ensino médio [...]”. Como alternativa, segundo E.8 quando questionado se há alguma demanda da comunidade, das famílias que o colégio percebeu: “[...] a gente já pensa nisso que é a questão da alfabetização para adultos”. Apesar de esse investimento não estar no escopo inicial do colégio, ele pode fazer parte da organização social, como estratégia de ampliação dos adultos acerca das possibilidades que a educação pode trazer, além de proporcionar para eles novas capacitações.

Com a finalidade de perceber a intervenção do Colégio Mão Amiga frente a essa questão da consciência fatalista e a educação, foram feitas perguntas relacionadas ao tema para pais e alunos, de forma que fosse possível comparar reflexões. Quando perguntado aos pais qual a motivação de matricular os filhos no Colégio Mão Amiga, as respostas foram mais superficiais. Para E.6, “é por ser um colégio de futuro, onde tem toda a qualidade de ensino de um colégio de primeiro mundo”. Já E.7 responde: “A minha motivação de matricular os meus filhos no Mão Amiga foi porque o Mão Amiga é o melhor da região”, e E.11 complementa: “[...] o ensino deles é maravilhoso perto de outros colégios que eu passei, [...], das formas que eles trabalham, então assim eu observando o Colégio Mão Amiga eu entendi que ali a qualidade é bem superior aos outros”. Para E.14, “as pessoas sempre falaram muito bem do Colégio Mão Amiga e eu não estava muito satisfeita com o ensinamento dele na escola pública, porque lá ele só tinha o português, a matemática e, se não me engano, geografia e história”. Por fim, E.15 argumenta: “Certeza do ensino, o ensino de lá é muito bom”.

Quando questionado para os alunos qual é a importância da educação, há articulação nas respostas, e uma consciência da sua função se destaca. Para Q.1, “a educação é a base

para uma vida, uma vida profissional, pessoal, sem ela as pessoas não aprendem como se portar, e ter o início adequado para seu desenvolvimento futuro”, Q.6 sugere que “[...] o conhecimento é quem abre portas para novas experiências e oportunidades”, e para Q.12 “a educação ajuda a ter uma qualidade de vida melhor, e também auxilia em assuntos sobre o Brasil e o mundo”. Para Q.13, “educação vai além da transmissão de conhecimento teórico das disciplinas curriculares, ela contribui para a formação cidadã dos estudantes [...]” e, para Q.16, “[...] importância extrema uma boa educação, já que é esse o requisito que o nosso país utiliza para saber se você é uma pessoa qualificada para um bom emprego, por exemplo.”. Por fim, Q.23 afirma: “[...] ter um bom emprego, bom salário e é importante também para entender o que se passa ao seu redor, como: problemas sociais, econômico-social, políticos entre outros”. Esse nível de consciência nos ajuda a crer que esses jovens serão mais resilientes para não evadirem a escola antes da conclusão do ensino básico, mas também investirão no ensino superior, reconhecendo a necessidade de ampliação de capacidades.

Há no Colégio Mão Amiga essa preocupação sobre a construção de caráter para a formação cidadã, segundo o documento D.1 — Projeto para o Futuro Mão Amiga:

Os alunos também realizam projetos de apoio à comunidade que os acolhe, desenvolvendo diagnósticos, desenhando projetos e executando na busca de soluções para os problemas reais da região onde vivem. Desta forma, procura-se formar um cidadão global com um olhar social e comprometido.

Esse trabalho parece ter influência na constituição social dos alunos. Quando questionados sobre o que entendiam a respeito de direitos e deveres em uma sociedade, as palavras mais citadas foram: leis, serviços básicos, educação, respeito, saúde, votar e proteger patrimônios. Apresentamos, a seguir, a figura com a nuvem de palavras criada a partir das respostas dessa questão:





### 5.2.2.3 *Influências na Mitigação das Condições de Pobreza e Ampliação da Mobilidade Social*

Para que a transformação aconteça, alternativas de rompimento da condição de exclusão e vulnerabilidade são necessárias, por esse aspecto o Colégio Mão Amiga está em um local periférico, onde há baixa oferta de empregos e salários baixos, conforme já citado anteriormente. As condições de moradias podem ser notadas nos registros fotográficos no anexo 9, quando o colégio como organização social fomenta a mão de obra qualificada no local, incentivando a contratação local, além de levar ações culturais, como comenta E.12: “[...] o trabalho do colégio Mão Amiga ele não é só interno com os alunos, ele perpassa isso, ele passa para a comunidade, então além da parte educacional, o Colégio também ajuda de forma assistencial, o colégio fornece projetos de dança, de percussão, de teatro agora, de cinema [...]”. Quando uma comunidade tem acesso ao trabalho próximo, educação e acesso a lazer e cultura próximos, isso além de fomentar o desenvolvimento de capital humano, também concentra renda no território e diminui gastos de transportes no orçamento familiar já tão apertado.

Dentro dos muros do colégio, no propósito base de promoção da educação de qualidade, E.13 qualifica esse equipamento como alternativa para os alunos:

[...] a mesma chance que é dada para determinada classe social é dada também para aquele estudante de comunidade que essas pessoas muitas vezes não têm condições de buscar. [...] E assim o colégio contribui para erradicar sim a pobreza né, dando oportunidade, dando ferramenta para que os jovens possam construir o seu futuro de maneira profissional e digna.

Uma vez criada a oportunidade, criado um ambiente favorável para a aplicação, E.9 diz: “[...] para a parte acadêmica fluir eu acho que a gente precisa ter todo esse cuidado, esse cuidado com o emocional, esse cuidado com o espiritual, esse cuidado com o corpo, a alimentação” e, como documentado, o colégio também oferece apoio com psicopedagogas e distribuição de refeições. Figueiredo (2016), já citado neste trabalho, diz que os jovens, quando têm a oportunidade de interagir com pessoas na mesma situação de aprendizagem, raramente deixam de aproveitá-la. Encontramos no discurso de E.10 uma referência a essa abordagem:

[...] acredito justamente nessa equidade [...], é um aluno olhar para o outro e se encontrar. [...] eu acredito que é essa uniformidade, esse conjunto de ações gera nos alunos, quando eu falo no plural gera nos alunos uma equidade, uma uniformidade, ou seja, nós somos iguais, [...] o preconceito, tudo isso cai por terra quando eu visualizo a estrutura que o Mão Amiga oferece para os seus alunos em uma escola que pensa de forma integral.

O reconhecimento e a oportunidade no Colégio Mão Amiga também são entendidos pela narração de E.1 do fato de a escola, em 2017, não conseguir abrir o primeiro ano do ensino médio, deixando de atender os alunos. Porém, em 2018, o colégio abriu o ensino médio e 57% dos alunos não atendidos em 2017 voltaram para cursar o segundo ano no Mão Amiga. Foi possível presenciar na observação uma aluna testemunhar o contato com o padrinho (pessoa física que é doador e paga as mensalidades dessa aluna). Ela se mostrou muito grata por essa doação, de forma bem enfática, disse que os encontros são bons e que esse benefício serve de incentivo para ela se dedicar mais. Quando questionadas para os alunos coisas que aprenderam por ter estudado no Colégio Mão Amiga, as principais respostas foram:

Q.1: “Aprendi a importância de ter alguém do lado para te dar suporte, [...]”;

Q.2: “Valorizar a educação, ir atrás do que desejamos, [...]”;

Q.5: “O Mão Amiga abre portas de esperança em meio ao caos que a gente vive, além de prezar pelo ensino de qualidade [...]”;

Q.8: “Aprendi a me portar diante da sociedade, a respeitar as outras opiniões, a me controlar financeiramente e também aprendi muitos princípios [...]”;

Q.30: “Pude ter maior conhecimento sobre a vida em si, a realidade das coisas, aprofundi as matérias”;

Q.36: “[...] fazer em um simulado ou em uma prova do Enem”;

Esse aproveitamento também pode ser quantificado na avaliação comparativa. No ENEM, a média dos alunos do Colégio Mão Amiga foi de 579,3 pontos, a seguir mostramos as mínimas e máximas de acesso ao Ensino Superior de cursos selecionados, tanto para o SISU (Sistema de Seleção Unificada), sistema no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas, quanto para o PROUNI (Programa Universidade para Todos), programa de oferta de bolsas de estudos na rede privada, no ano de 2021:

**Tabela 12.** Pontuações mínima e máxima no ENEM de seleção para cursos selecionados no SISU e PROUNI

	SISU	PROUNI
Administração	548,46 a 802,18	450 a 751,12
Direito	685,44 a 885,02	450,16 a 725,68
Educação Física	512,34 a 757,20	450,18 a 682,74
Engenharia Civil	621,45 a 812,49	450,12 a 708,24
Medicina	771,79 a 952,51	706,02 a 773,62
Pedagogia	506,84 a 743,62	450,02 a 702,88
Serviço Social	562,72 a 768,36	450,44 a 651,26

Fonte: Portal Nacional da Educação, acessado em 30/09/2021<sup>30</sup>

Notamos pelas pontuações da tabela 12 que a média do Colégio Mão Amiga daria acesso a bolsas do PROUNI, exceto para medicina e, em universidades públicas no Brasil, para administração, educação física, pedagogia e serviços sociais. É preciso ressaltar que essas são pontuações nacionais, questões socioeconômicas como distância, moradia e financiamento no geral são outros obstáculos para efetivamente cursar o ensino superior.

Essas conquistas e efeitos são narrados por E.12:

[...] a gente vê alunos que conseguiram bolsas, que conseguiram sair do país, alunos que estão aí conquistando a sua história como cidadãos, bons cidadãos. O quanto aquele colégio, [...] modificou não só a parte intelectual dos alunos, mas a vida, [...], de fato o Mão Amiga ele aplica aquilo que a educação tanto fala, que é ser agente transformador, transformar o aluno e de fato eles se transformam lá”.

Um dos fatores que estimulam o combate à exclusão social é a possibilidade de escolhas, ou seja, o aluno não desistir de estudar porque tem que ir trabalhar e ajudar em casa, o aluno não faltar à aula por falta de dinheiro para o transporte, o aluno ter a alternativa de seguir estudando após o fim do ciclo básico se essa for uma escolha dele. Quando perguntamos para os alunos do Colégio Mão Amiga qual era sua ocupação, dos 39 respondentes apenas três citaram alguma tarefa laboral simultânea ao estudo e 16 citaram espontaneamente qualificações profissionais que desejam fazer após o término do ciclo básico. Essa realidade contrasta com o depoimento de E.15, após contar como conheceu o Colégio Mão Amiga, por meio do irmão que estudou desde a educação infantil no colégio e, questionada se o irmão concluiu os estudos, relatou: “Não, ele parou no Mão Amiga acho

<sup>30</sup> Disponível em: < <https://portalpne.com/sisu-enem/sisu-2021-edicao-teve-maiores-notas-de-corte-no-comparativo-com-a-edicao-2020/>> e < <https://portalpne.com/prouni/prouni-2021-2-confira-notas-de-corte-para-medicina-e-outras-cursos/>>. [acessado em 2021-09-30]

que no primeiro ano se eu não me engano. [...] É porque ele saiu para outra escola, ele começou a trabalhar e o horário dele não estava batendo, aí tem que sair e ir para uma municipal”. Isso infelizmente é algo comum na realidade das periferias, principal território das famílias pobres; como meio de sustento, assim que possível os jovens são estimulados a ajudar dentro de casa com recursos financeiros, ou até mesmo por desejos de acesso a bens colocam o imediatismo de possuir renda à frente do investimento escolar.

Deve ser ponderado que, dentro do Colégio Mão Amiga, aproximadamente 70% das famílias investem um valor na educação dos filhos, isso já é um sinal de que o núcleo familiar tem reconhecimento e incentivo à educação e não há uma condição extrema de pobreza. Mesmo assim, de acordo com a D.3 — RA Mão Amiga 2020, 90% das famílias possuem renda familiar per capita de menos de um salário-mínimo e meio. A consideração de E.1 sobre o tema também é relevante:

[...] alguns não pagam nada porque realmente é impossível, mas aqueles que pagam, pagam aquilo que podem, então assim tirou os pais, as famílias daquele local, daquela posição de receber, [...] cobrando eu acho que a gente mudou um pouco essa mentalidade e o mais bacana, e não é uma crítica porque nós fazemos isso, mas às vezes as pessoas que fazem trocas, quando sobra uns dinheirinhos elas compram uma TV enorme que não precisa, abre um crediário numa dessas lojas de roupa e colocar a educação do filho dentro daquele pouco orçamento é uma coisa que eu acho que educa, que mostra compromisso, que promove participação [...].

A autonomia e a independência são características daqueles que têm oportunidades e poder de escolha, fatores de combate à exclusão social e pobreza. Isso implica na possibilidade de sonhar, em desenvolver autoestima e confiança. Quando questionados sobre quais são os planos para o futuro, dos 39 inquiridos, 21 responderam algo relativo a ingressar em uma universidade, 13 responderam obter estabilidade ou recursos financeiros. Ter uma família aparece em 11 respostas, viajar em outras oito, e ter uma casa foi citado três vezes. As figuras a seguir comparam nuvens de palavras criada com as respostas sobre os sonhos dos alunos e a atual ocupação dos pais:



E.4 é um exemplo desse cenário: concludente do ciclo básico em 2020, ela hoje trabalha em uma ótica, cursa técnico em enfermagem e sonha em ser médica. Sua mãe tem o ensino fundamental e o pai concluiu o ensino médio.

Essa transformação deve atingir toda a comunidade, ser um mecanismo de participação social e, com isso, o impacto ser propagado. De um lado a comunidade tem que participar, como propõe E.1: “[...] aquilo é um movimento comunitário, [...], porque uma transformação não dá para ser sozinha. As famílias, têm que estar junto, a comunidade tem que estar junto”. Em contrapartida, a escola oferece ensino de qualidade e assistência às famílias. E.6 reconhece a qualidade: “O Colégio Mão Amiga, ele abraça o aluno e a família como se fosse da família, a estrutura de ensino onde a criança já sai do pré (pré-escola – educação infantil) alfabetizado”. E E.11 fala da assistência social com o apoio durante o período de crise pandêmica de COVID-19: “[...] agora com a pandemia eles atenderam algumas famílias que estavam dificuldade financeira e quando tem os encontros, quando tem também as festas eu acho que as festas ajudam muito a ter um ar diferente na comunidade, [...]”. Durante a pandemia o colégio mobilizou uma campanha e, até março de 2021, arrecadou 6.163 cestas de alimentos básicos distribuídas para famílias atendidas e outros projetos sociais da região, além de garantir a acessibilidade a computadores e internet durante o período de aulas remotas para alunos sem esses recursos.<sup>31</sup>

A comunidade, por sua vez, se faz presente no dia a dia, conforme descreve E.1:

[...] a gente tem pais muito participativos, nas questões da escola, porque eles sabem que a escola se sustenta com dificuldades, a gente sempre tem um pai electricista e o pai pedreiro, os pais estão muito envolvidos nessas reformas, pinturas, na cozinha, em eventos que a gente faz as mães levam bolo, então eles participam na escola muito mais dessa forma [...]

Nessa troca, nessa apropriação conjugada do propósito, as transformações almejadas vão se concretizando pelo coletivo e a comunidade demonstra reconhecimento, como notado na fala de E.11:

[...] eu acredito que o colégio beneficiou muito o bairro, porque além de atender as crianças eles também atendem as famílias ao lado. É um colégio muito bem-visto, se você for no centro de Itapeverica (da Serra) e fala que a sua criança estuda no Colégio Mão Amiga já dá aquele ar de nossa que bacana [...].

E na resposta de Q.39:

---

<sup>31</sup> Dados disponível em: < <https://www.colegiomaoamiga.org.br/post/o-m%C3%A3o-amiga-na-pandemia>>. [acessado em 2021-10-02]

Para mim, o colégio abriu uma janela onde só havia paredes. O colégio me dá a oportunidade de conhecer o mundo e conquistá-lo. Entre tantos aprendizados, um se sobressai: a educação transforma; Transforma vidas, pensamentos, potenciais, sonhos, comportamento e metas.

Por fim, temos que salientar, além da disseminação de uma educação reconhecidamente de qualidade pela comunidade, pela qual o Colégio Mão Amiga busca promover a mobilidade social intergeracional, também a promoção da inclusão social, ao oferecer oportunidades de acesso à cultura e lazer, desenvolvimento de competências e a geração de valores humanos, por meio da sua abordagem de formação integral do aluno, transformando os estigmas de marginalização das comunidades em territórios vulneráveis.

## Conclusão

---

A presente investigação teve como principal objetivo analisar o equipamento denominado Colégio Mão Amiga, que tem por finalidade a promoção da educação básica em território sob vulnerabilidade social, atuando como interventor social nas condições de pobreza e exclusão social da comunidade em que está inserido.

Na materialização deste trabalho e concretização desta finalidade, foram analisados os aspectos da instituição escolar em suas características físicas, administrativas e sociais, bem como sua capacidade de gerar impacto positivo nas condições de pobreza e exclusão social, analisada sob a ótica da dialogicidade, tendo como dimensões a ação, a reflexão e a transformação, ou seja, o diálogo promovido pela educação na transformação do ser humano e do mundo.

Recorrendo à abordagem metodológica qualitativa, procurou-se conhecer, além das características da instituição por meio de análise documental, a percepção dos atores acerca do modelo em estudo e seus impactos segundo a promoção de oportunidade à educação na redução das desigualdades, a consciência do papel da educação no combate à exclusão social e o impacto positivo na mitigação de pobreza.

É importante destacar que a principal motivação da realização deste trabalho foi a contribuição sobre práticas socioeducativas e de gestão que possam ser compartilhadas e contribuir para as atuais linhas de reflexão sobre a efetiva promoção da qualidade na educação, garantindo o contínuo aprendizado dos alunos e alunas, por meio do real propósito da intervenção pela educação, que é melhorar a vida das pessoas. Não seria revelador ou novidade relatar a influência da educação na condição monetária e muito menos na ampliação de consciência e capacidades do indivíduo que busca no conhecimento a melhoria de vida. Este trabalho toca na centralidade da questão, o despeito a essa premissa declarada, tão sentida na educação pública que continua sendo negligenciada e pouco efetiva na capacidade de levar conhecimento e oportunidade à população.

A primeira parte deste trabalho buscou enquadrar os temas sobre pobreza, histórico da pobreza e desigualdade da educação no Brasil, o desenvolvimento humano atrelado à educação e a mobilidade social promovida por ela, temas esses necessários para entender o contexto em que o Colégio Mão Amiga pretende intervir. Sobre esse contexto, no Brasil há muitos projetos complementares à educação básica em periferias, bairros sociais e favelas, denominados centros comunitários, que atendem crianças em contraturno escolar, ou seja, no espaço ocioso deixado pela educação formal não integral. Esses projetos têm seu valor e



importância, mas são projetos que tentam complementar uma educação que é deficitária. No outro extremo desse contexto, existem, para um pequeno grupo abastado, instituições privadas que ofertam uma educação de melhor qualidade, que promovem mais oportunidades e que por muitas vezes são ditas como filantrópicas por oferecer um percentual ainda menor de bolsas de estudos, não considerando a realidade desses alunos bolsistas, uma vez que eles não se reconhecem naquele ambiente, e porque essas instituições estão localizadas em grandes centros, distante das moradias de periferia ou favelas, o que cria para essa família assistida o custo do transporte e desgastes físicos pelo tempo de deslocamento que costumam serem altos entre periferias e centros. O Colégio Mão Amiga se apropria dessas realidades, na proposta inovadora de ser uma escola regular do ciclo básico que oferece educação de qualidade e integral em um território afastado, carente de recursos e oportunidades.

Este estudo exploratório, portanto, apresentou um exemplo de intervenção focado no combate à pobreza multidimensional, em que uma OSC passa a suprir uma deficiência do Estado em garantir o direito à educação previsto no artigo 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988<sup>32</sup>. Os dados recolhidos demonstraram que o Colégio Mão Amiga promove o acesso à educação de qualidade, de forma consciente ao perfil dos atendidos e ao território no qual está inserido, caracterizado por condições de exclusão social. Esta percepção é formada e reiterada pelas entrevistas realizadas, pelo questionário aplicado, pelas observações e pela análise documental. Considerando essas mesmas percepções, foi possível identificar que o Colégio Mão Amiga não consegue atingir um público ainda mais à margem da sociedade, talvez pelo modelo de seleção e o critério de compatibilidade familiar ao modelo não possibilitar o alcance de crianças de famílias mais “desestruturadas”, que acabam assim deixadas à própria sorte, sob a tutela de uma família que as negligencia, um Estado que não assegura dignidade e uma sociedade que não as alcança. Contudo, deve-se reconhecer as limitações do colégio, tanto em sua capacidade física de atendimento, quanto na alternativa de sustentabilidade financeira na geração de receita própria, o que por sua vez já restringe acessos, além do critério de seleção priorizar familiares, fator coerente com a ideia de atendimento integral da família.

---

<sup>32</sup>Dados disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fsetec%2Farquivos%2Fpdf\_legislacao%2Fsuperior%2Flegisla\_superior\_const.pdf&cflen=130697&chunk=true> [acessado em 2021-010-10]

Os contributos dos e das docentes participantes constituíram importante subsídio para análise contextual e percepção dos principais desafios do projeto educacional e das demandas da comunidade, que ajudaram a orientar e impactaram a construção e a adaptação deste projeto. Por sua vez, as famílias participantes, assim como os alunos inquiridos, contribuíram para constatar o elevado grau de reconhecimento público do colégio pela comunidade e a influência nas vidas dessas pessoas, permitindo gerar as reflexões pertinentes às questões levantadas neste trabalho sobre impacto social.

Sobre a correlação das ações socioeducativas, destacam-se as influências para a inclusão social da equidade promovida no ambiente escolar. Durante as vivências presenciadas, constatou-se que não é possível apontar distinções entre os estudantes, pois todos comem a mesma comida, compartilham do mesmo material e utilizam o mesmo tipo de uniforme. O ambiente respeitoso e harmonioso entre os próprios alunos e professores também foi notado durante o trabalho de observação. No aspecto de inclusão, merece destaque a abordagem para formação integral do colégio, que contempla as dimensões humanas, a inteligência, a vontade e a afetividade, e com isso reconhece as individualidades, as potencialidades e fragilidades dos estudantes e, assim, com suporte de profissionais extraclasse, busca criar caminhos e mecanismo que promova o sucesso de cada aluno. Esse mecanismo interfere positivamente no desenvolvimento intelectual, que contribui para evolução do plano de vida dos alunos, implicação direta da educação de qualidade. O período integral, com vistas a respeitar o ritmo de cada aluno, e o tempo dedicado a cada aluno são fatores de promoção da ampliação das capacidades, e isso reflete nos resultados de exames de acesso universitário e inserção no mercado de trabalho como mão de obra qualificada, ou seja, aponta para uma solução de quebra de ciclo de pobreza e ascensão social.

A respeito do significado do contexto comunitário no projeto educativo, percebe-se a importância das redes de apoio nessas comunidades em vulnerabilidade. Por diversas vezes, foi citada nas entrevistas e questionário a relação de “família” entre os assistidos e o Colégio Mão Amiga, o que na prática são assistências que muitas vezes são direitos reconhecidos, e uma relação baseada no respeito e empatia. O vínculo católico da instituição não parece influenciar no reconhecimento da comunidade. Mesmo famílias que não comungam da religião católica não atribuíram à religião questão determinante sobre o desejo de ter ou não o filho no colégio. Também não se percebe da parte do colégio quaisquer interferências sobre esse aspecto, seja de seus profissionais ou alunos e familiares.

O Colégio Mão Amiga é um agente de mobilidade social da comunidade quando fomenta o trabalho qualificado ou operacional naquele território, buscando nele profissionais

e promovendo qualificação. Promove o desenvolvimento local e comunitário quando proporciona oportunidades a alunos e familiares. No aproveitamento dessa oportunidade mitigam-se estereótipos associados às comunidades vulneráveis, e essa relação próspera entre colégio e comunidade passa a ser referência daquele território.

Essa relação entre colégio e comunidade perpassa a última questão levantada sobre mudanças ou alternativas geradas para a mitigação da condição de vulnerabilidade. Perante os resultados analisados, percebe-se de forma macro as transformações na construção de caráter daqueles alunos. Aspectos de sentimento de desamparo, dependência e inferioridade, como já citados como característicos da cultura da pobreza, são notados pontualmente em algumas respostas, que em quase a totalidade expressam perspectivas de futuro melhor e uma capacidade de sonhar. Os alunos demonstram convicção de que é possível ter relevância e desempenho, reforçam ações de participação e colaboração, destacando a possibilidade de superar os desafios desta comunidade que é pouco assistida até mesmo em serviços básicos.

Sobre as contribuições da análise da instituição, é possível reconhecer boas práticas. A primeira é o investimento na primeira infância, na medida em que, nessa fase, são desenvolvidas habilidades cognitivas que terão reflexo em toda vida. Em segundo lugar, a qualificação e valorização da docência, pois é de suma importância a atualização e reconhecimento do capital humano essencial para uma atividade que é relacional. E, por fim, a reorganização administrativa da responsabilidade na educação, o fato de ter em um mesmo equipamento todo o ciclo básico é relevante no sentimento de pertencimento e valorização do aluno.

O desafio da escalabilidade deste modelo ou mesmo de algumas ações como política pública é a de sustentabilidade financeira. Para atuação do modelo como uma OSC, há necessidade de diversificação de recursos; para atuação pública, há necessidade de os investimentos não serem só nominais, mas reais e serem bem distribuídos. Deve-se reconhecer que o impacto da intervenção do modelo estudado é limitado diante das questões de combate à pobreza, que são históricas e estruturais, mas tem grande significância. Portanto, a motivação de estudar o modelo está na necessidade de avaliar o que tem sido feito e de como refazer, no público e no privado, no familiar e na sociedade cocriando, pelo diálogo, alternativas para combate de problemas que o próprio ser humano criou.

## Referências Bibliográficas

---

- Amado, J. (2000). A técnica de análise de conteúdo. *Revista Referência*, 5, 53–63.
- Barros, R. P. de;, Machado, L. M., Rocha, G., & Zanon, D. (2020). *Consequências da Violação do Direito à Educação*. São Paulo. Retrieved from <https://frm.org.br/sem-categoria/indicadores-de-consequencia/>
- Baugh, A. D., Vanderbilt, A. A., & Baugh, R. F. (2019). The dynamics of poverty, educational attainment, and the children of the disadvantaged entering medical school. *Advances in Medical Education and Practice*, Volume 10, 667–676. <https://doi.org/10.2147/AMEP.S196840>
- Beckett, L., & Wrigley, T. (2014). Overcoming stereotypes, discovering hidden capitals. *Improving Schools*, 17(3), 217–230. <https://doi.org/10.1177/1365480214556419>
- Betim, F., & Marreiro, F. (2019). Pedro Ferreira de Souza: “Há subsídio do Estado para a saúde dos mais ricos no Brasil.” Retrieved January 17, 2021, from [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/21/politica/1569017286\\_437950.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/21/politica/1569017286_437950.html)
- Bignetti, L. P. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, 47(1), 3–14. <https://doi.org/10.4013/csu.2011.47.1.01>
- Blandón, E. Z., Källestål, C., Peña, R., Perez, W., Berglund, S., Contreras, M., & Persson, L.-Å. (2017). Breaking the cycles of poverty: Strategies, achievements, and lessons learned in Los Cuatro Santos, Nicaragua, 1990–2014. *Global Health Action*, 10(1), 1272884. <https://doi.org/10.1080/16549716.2017.1272884>
- Boto, C. (2018). António Nóvoa: uma vida para a educação. *Educação e Pesquisa*, 44. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844002003>
- Bowles, S. (1972). Schooling and Inequality from Generation to Generation. *Journal of Political Economy*, 80(3, Part 2), S219–S251. <https://doi.org/10.1086/259996>
- Callan, T., Nolan, B., & Whelan, C. T. (1993). Resources, Deprivation and the Measurement of Poverty. *Journal of Social Policy*, 22(2), 141–172. <https://doi.org/10.1017/S0047279400019280>
- Campos, C. J. G. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57(5), 611–614. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>
- Ceolin, S., Piriz, M. A., Mendieta, M. da C., González, J. S., & Heck, R. M. (2017). Elementos do paradigma sociocrítico nas práticas do cuidado de enfermagem: revisão

- integrativa. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 51(0), 1–9. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2016037003267>
- Codes, A. L. M. De. (2008). *A Trajetória do Pensamento Científico Sobre Pobreza: Em Direção a Uma Visão Complexa* (No. TD 1332). Brasília. Retrieved from [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4888](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4888).
- Coutinho, C. P. (2018). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2º). Edições Almedina.
- Dourado, L. F., Oliveira, J. F. de, & Santos, C. de A. (2007). *A Qualidade da Educação: conceitos e definições*. (J. S. Moraes, Ed.) (1st ed.). Brasília: Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Retrieved from <http://www.inep.gov.br/pesquisa/publicacoes>
- Eryong, X., & Xiuping, Z. (2018). Education and anti-poverty: Policy theory and strategy of poverty alleviation through education in China. *Educational Philosophy and Theory*, 50(12), 1101–1112. <https://doi.org/10.1080/00131857.2018.1438889>
- Fahel, M., Teles, L. R., & Caminhas, D. A. (2016). Para Além da Renda. Uma análise da pobreza multidimensional no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 31(92), 01. <https://doi.org/10.17666/319205/2016>
- Figueiredo, G. de O. (2016). Los jóvenes en favelas de Rio de Janeiro, Brasil: de la vulnerabilidad social a las oportunidades para el desarrollo humano. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(8), 2437–2450. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.01622015>
- Flecha, R., Padrós, M., & Puigdellívol, I. (2003). Comunidades de aprendizaje: Transformar la organización escolar al servicio de la comunidad. *Organización y Gestión Educativa*, 3(January), 4–8. <https://doi.org/10.3916/c33-2009-02-007>
- Freire, P. (1967). *Educação Como Prática de Liberdade* (8th ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1979). *Educação e Mudança* (12th ed.). Paz e Terra.
- Freire, P. (2001). Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos Avançados*, 15(42), 259–268. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>
- Freire, P. (2016). *Pedagogia do Oprimido* (62nd ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Girbés-Peco, S., Macías-Aranda, F., & Álvarez-Cifuentes, P. (2015). De la Escuela Gueto a una Comunidad de Aprendizaje: Un Estudio de Caso sobre la Superación de la Pobreza a Través de una Educación de Éxito. *International and Multidisciplinary Journal of Social Sciences*, 4(1), 88. <https://doi.org/10.17583/rimcis.2015.1470>

- Gomes, C. A. (1986). Educação, ocupação e renda: uma visão sobre o estado do conhecimento. *Forum Educacional*; v. 10, n. 1 (1986), 42–61. Retrieved from <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/fe/article/view/60844/59061>
- Hannum, E., Liu, R., & Alvarado-Urbina, A. (2017). Evolving approaches to the study of childhood poverty and education. *Comparative Education*, 53(1), 81–114. <https://doi.org/10.1080/03050068.2017.1254955>
- IBGE. (2020). *Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira 2020*. (IBGE, Ed.). Rio de Janeiro: IBGE - Coordenação de População e Indicadores Sociais. Retrieved from <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101760>
- IBGE - Diretoria de Pesquisas, C. de T. e R. (2020). *Rendimento de todas as fontes 2019*. Rio de Janeiro. Retrieved from <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101709>
- Kazi, A. S., Aziz, F., & Quraishi, U. (2018). An Oasis of Literacy in a Desert of Poverty: A Case Study of a Rural School for the Underprivileged in Southern Punjab. *SAGE Open*, 8(2), 215824401878411. <https://doi.org/10.1177/2158244018784115>
- Lewis, O. (1966). The Culture of Poverty. *Scientific American*, 215(4), 19–25. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/24931078>
- Mariotti, M., Seta, I., Rocha, G., Silva, L. F., Kaczuroski, T., Bitar, R., ... Reginato, G. (2020). Por que é tão difícil sair da pobreza no Brasil. Brasil: G1. Retrieved from <https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2020/11/27/o-assunto-334-por-que-e-dificil-mudar-de-classe-social-no-brasil.ghtml>
- Maurício, L. V. (Org. ., & Ribeiro, D. (2018). *Darcy Ribeiro: Educação como prioridade*. (J. L. Alves, G. H. Tuna, & F. Baggio, Eds.) (1º). São Paulo: Global.
- NAÇÕES UNIDAS. (2015). Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - Educação de qualidade. Retrieved April 7, 2021, from <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>
- Nóvoa, A. (1999). Para uma análise das instituições escolares, 1–8. <https://doi.org/10.1111/j.1524-475X.2011.00720.x>
- OECD. (2018). *A Broken Social Elevator? How to Promote Social Mobility*. Paris: OECD. <https://doi.org/10.1787/9789264301085-en>
- Philip, D. G., & Rayhan, M. I. (2004). Vulnerability and Poverty : What are the causes and how are they related ?
- Pitanga, T. S. (2015). Learning communities and overcoming poverty in Brazil. *Intangible*

- Capital*, 11(3). <https://doi.org/10.3926/ic.657>
- Plaster, J. M., & Freitas, M. C. de. (2020). *Mão Amiga Brasil - Relatório Anual 2020 Atividades e Finanças 2019*. Itaipericica da Serra. Retrieved from <https://www.colegiomaoamiga.org.br/transparência>
- Prahalad, C. K. (2010). *A riqueza na base da pirâmide : erradicando a pobreza com o lucro* (5th ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Ribeiro, C. A. C. (2011). Inequality of opportunities and educational outcomes in Brazil. *Dados*, 54(1), 41–87. <https://doi.org/10.1590/s0011-52582011000100002>
- Sagredo, A. V., & Coatt, P. J. (2018). El paradigma socio crítico y su contribución al prácticum en la formación inicial docente. *Innovare*, (4), 1–24. Retrieved from <http://innovare.udec.cl/wp-content/uploads/2018/08/Art.-5-tomo-4.pdf>
- Santos, C. (2015). Habitação Social, Vulnerabilidade Social e Serviço Social: Um Ensaio sobre o fracasso da mudança social nos bairros sociais. *Revista Libertas*, v. 15, n. 1, 1–18.
- Schwartzman, S. (2016). *Educação e pobreza no Brasil* (2nd ed.). Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer.
- Silva, F. M. da, Andrade, L. H. P. de, Queiroz, R. M., & Albuquerque, E. M. (2009). A importância da estrutura e funcionamento da Educação Básica. *Setep*, 1(Ii), 1–21. Retrieved from <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8075>
- Silva, M. J., & Muzzeti, L. R. (2017). Educação Brasileira: Projeto De Uma Crise. *Revista Trama*, 8(2), 223–243. <https://doi.org/10.5935/2177-5672/trama.v8n2p223-243>
- Skarupská, H. (2016). Selected Methods of Intervention Suitable for Work Social Educator with Children at Risk of Social Exclusion. *Sociální Pedagogika / Social Education*, 4(1), 87–103. <https://doi.org/10.7441/soced.2016.04.01.06>
- Souza, P. H. G. F. de. (2018). *Uma história de desigualdade: A concentração de renda entre os ricos no Brasil 1926-2013*. (M. Nada & K. Reis, Eds.) (1st ed.). São Paulo: Hucitec Anpocs.
- Souza, M. I. de A., Taques, F. H., Oliveira, J. da C. T. de, & Alencar, D. A. (2014). Relação Entre a Desigualdade e Educação no Brasil. *IV Semana Do Economista & IV Encontro de Egressos*.
- Teixeira, L., Delgado, L., & Sebastião, J. (1996). Avaliar (n)a escola: Quadros, modelos, práticas. *Sociologia, Problemas e Praticas*.
- Thorpe, C., Yuill, C., Hobbs, M., Todd, M., Tomley, S., & Weeks, M. (2016). *O livro da sociologia*. (C. Werer, S. C. Simono, & L. de S. Lima, Eds.) (2nd ed.). São Paulo:

GloboLivros.

- Townsend, P. (1979). *Poverty in the United Kingdom: A Survey of Household Resources and Standards of Living*. (A. Lane, Ed.) (1st ed.). Londres: Penguin Books Ltd.
- United Nations Education Scientific and Cultural Organization. (2016). Educação 2030 - Declaração de Incheon Marco de Ação. *Unesco*, 86. Retrieved from [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656%0Ahttps://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656%0Ahttps://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por)
- Vasconcellos, M. D. (2005). A escola da periferia: escolaridade e segregação nos subúrbios. *Educação & Sociedade*, 25(86), 273–278. <https://doi.org/10.1590/s0101-73302004000100017>
- Ward, L. F. (1908). Social Classes in the Light of Modern Sociological Theory. *American Journal of Sociology*, 13(5), 617–627. <https://doi.org/10.1086/211620>
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos* (2nd ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Young, M. E. (2017). State of Early Child Development Research, Practice, and Policy for Most Vulnerable Children: A Global Perspective. *New Directions for Child and Adolescent Development*, 2017(158), 11–23. <https://doi.org/10.1002/cad.20221>



## Anexos

### Anexo 1. Quadro de recolha de dados: Indicadores relativos à Análise Instituição Escolar

Dimensões	Definições	Questões	Fontes de informação
Estrutura física - Dimensões e materiais	Condições físicas adequadas e atualizadas ao trabalho. Meios e materiais disponíveis para um trabalho confortável, prazeroso, produtivo e saudável. Tecnologias acessíveis e atualizadas.	Quantas salas de aula a escola possui?	Registros (Relatório Anual e/ou inventários) e Observações
		Quantas turmas a escola possui?	Documentos (Plano Operacional e Currículo)
		Em quantos e quais períodos a escola funciona?	Documentos (Plano Operacional e Currículo)
		Há material didático disponibilizado ao aluno?	Documentos / Registros (Plano Operacional e Currículo)
		Há biblioteca na escola?	Registros (Relatório Anual e/ou inventários) e Observações
		Há sala de leitura na escola?	Registros (Relatório Anual e/ou inventários) e Observações
		Há sala de informática na escola? Há acesso à internet?	Registros (Relatório Anual e/ou inventários) e Observações
		A escola possui materiais adequados na prática de esporte? Quais?	Registros (Relatório Anual e/ou inventários) e Observações
		Há quadra de esportes na escola?	Registros (Relatório Anual e/ou inventários) e Observações
		Há opções de inclusão/diversidade na prática de atividades físicas?	Entrevista e Observações
		A escola possui acessibilidade para deficientes físicos?	Registros (Relatório Anual e/ou inventários) e Observações
		Há fornecimento de água e energia elétrica?	Observação
		O ambiente é limpo e com manutenção dos equipamentos?	Observação
Há ambiente de convivência social?	Registros (Relatório Anual e/ou inventários) e Observações		

Dimensões	Definições	Questões	Fontes de informação
		Há refeitório? São servidas refeições?	Registros (Relatório Anual e/ou inventários) e Observações
		Há quantos banheiros na escola?	Registros (Relatório Anual e/ou inventários) e Observações
		Há sala dos professores para preparação de aula?	Registros (Relatório Anual e/ou inventários) e Observações
		Há secretária escolar?	Registros (Relatório Anual e/ou inventários) e Observações
		Você considera a infraestrutura desta escola adequada? Por quê?	Entrevista e Observações
Estrutura Administrativa — Gestão e Decisão	Autonomia da escola	Há diretrizes de autonomia escolar as ações e desafios do cotidiano?	Registros (Relatório Anual e/ou estatuto) e Entrevista
		Há definição dos escopos de responsabilidades dos membros da escola?	Registros (Relatório Anual e/ou estatuto) e Entrevista
		Há na escola associações de pais/comunidade com participação na decisão?	Registros (Relatório Anual e/ou estatuto) e Entrevista
		Quais são as contribuições e fundamentos na criação da identidade da escola?	Registros (Relatório Anual e/ou estatuto) e Entrevista
	Liderança organizacional	Há promoção de iniciativas de trabalhos participativos na escola?	Registros (Relatório) e Entrevista
		Quais são os colegiados e há envolvimento da comunidade?	Registros (Relatório Anual e/ou estatuto) e Entrevista
	Formação de pessoal	Há iniciativa de melhoria, atualização e investigação aos professores e assistentes?	Registros (Relatório Anual e/ou estatuto) e Entrevista
		Essas iniciativas articulam com o projeto educativo da escola?	Registros (Relatório Anual e/ou estatuto) e Entrevista
	Reconhecimento público	Os membros (professores, funcionários e alunos) possuem identificação com o conjunto de valores do colégio?	Entrevista e Observações
		Há Co-responsabilização entre comunidade e membros nas atividades e estrutura escolar?	Entrevista e Observações
	Planejamento Financeiro	Há aconselhamento financeiro e de investimentos?	Registros (Relatório Anual e/ou estatuto)

Dimensões	Definições	Questões	Fontes de informação
		Há planejamento orçamentário anual?	Registros (Relatório Anual e/ou estatuto)
		Quais as ferramentas de acompanhamento?	Registros (Relatório Anual e/ou estatuto)
		Há planos de financiamento?	Registros (Relatório Anual e/ou estatuto)
		Meios de receita?	Registros (Relatório Anual e/ou estatuto)
		Custos de funcionamento? Pessoal, Operacional e Refeição	Registros (Relatório Anual e/ou estatuto)
	Existência de avaliação	Há avaliação interna de desempenho da gestão?	Registros (Relatório Anual e/ou estatuto) e Entrevista
		Há avaliação interna de desempenho acadêmico?	Registros (Relatório Anual e/ou estatuto) e Entrevista
		Há avaliação externa de desempenho da gestão?	Registros (Relatório Anual e/ou estatuto) e Entrevista
Há avaliação externa de desempenho acadêmico?		Registros (Relatório Anual e/ou estatuto) e Entrevista	
Estrutura Social – pedagogia e a relação escola e comunidade.	Articulação curricular	Há uma planificação do conteúdo curricular?	Registros (Relatório) e Entrevista
		Há plano de estudos e como é coordenado?	Registros (Relatório) e Entrevista
		O colégio aplica modalidades de avaliação formativa?	Registros (Relatório) e Entrevista
		O colégio aplica modalidades inclusivas e de caráter pessoal?	Registros (Relatório) e Entrevista
	Otimização do tempo	Respeita e otimiza os ritmos de cada indivíduo e atua nos tempos disponíveis?	Registros (Relatório) e Entrevista
	Estabilidade profissional	Há avaliação do corpo docente e estabilidade de trabalho?	Registros (Relatório) e Entrevista
		É promovido a estabilidade e continuidade do professor?	Registros (Relatório) e Entrevista
		Há iniciativas de mobilidade ou inovações para motivação dos professores?	Registros (Relatório) e Entrevista
	Participação dos pais	Há grupos ativos de apoio e participação nas decisões?	Registros (Relatório) e Entrevista
		Há participação dos pais na motivação e estímulo na educação dos filhos?	Entrevista e Observações

<b>Dimensões</b>	<b>Definições</b>	<b>Questões</b>	<b>Fontes de informação</b>
	Participação da comunidade	Há grupos ativos de apoio e participação em projetos do colégio?	Entrevista e Observações
		Há atividades fundamentado às necessidades particulares dos estudantes?	Entrevista e Observações
		Significados e referências do projeto escolar são partilhados pelos membros?	Entrevista e Observações
		Contexto da organização interferem na definição da identidade escolar?	Entrevista e Observações

**Anexo 2. Quadro de recolha de dados: Indicadores relativos à Percepção da intervenção no Combate à Pobreza, Exclusão e Desigualdade Social**

Perspectivas	Dimensão	Subdimensões	Questões	Quem	Fontes de informação
Ação	Promoção de oportunidades de desenvolvimento	Problematização	Quais são as contribuições e fundamentos na criação da identidade da escola?	Diretoria	Entrevista
			Os membros (professores, funcionários e alunos) possuem identificação com o conjunto de valores do colégio?	Diretoria	Entrevista
		Compreensão da realidade	Como descreveria a relação social entre colégio e alunos?	Diretoria	Entrevista
			Quais características da comunidade e famílias atendidas favorecem a implementação do projeto educativo do colégio? E quais desfavorecem?	Social/Professores	Entrevista
		Educação humanizada (indivíduo)	Respeita e otimiza os ritmos de cada indivíduo e atua nos tempos disponíveis?	Diretoria	Entrevista
			Quais são as maiores dificuldades enfrentadas na implementação do seu projeto educacional?	Social/Professores	Entrevista

Perspectivas	Dimensão	Subdimensões	Questões	Quem	Fontes de informação
			De que maneira as demandas da comunidade e das famílias atendidas pelo colégio impactaram a construção/adaptação do seu projeto educacional?	Social/Professores	Entrevista
			O que você mais valoriza no Colégio Mão Amiga?	Alunos	Questionário
			Você conhece os valores que orientam as ações do Colégio Mão Amiga? Com quais deles você se identifica mais?	Pais	Entrevista
		Construção do conhecimento	Quais atividades desenvolvidas pelo Colégio Mão Amiga favorecem o sucesso escolar dos seus alunos?	Social/Professores	Entrevista
			Quais atividades desenvolvidas pelo Colégio Mão Amiga favorecem a construção dos projetos de vida dos seus alunos?	Social/Professores	Entrevista
			Descreva as principais diferenças entre o Colégio Mão Amiga e as demais escolas que você estudou antes?	Alunos	Questionário
Reflexão	Percepções e Consciência alunos, familiares e comunitária	Cotidiano/família/vivências na relação com a educação	Como descreveria o processo de intervenção social do Colégio Mão Amiga?	Diretoria	Entrevista

Perspectivas	Dimensão	Subdimensões	Questões	Quem	Fontes de informação
			Há participação dos pais na motivação e estímulo na educação dos filhos?	Diretoria	Entrevista
			Reflexão crítica	Como você conheceu o Colégio Mão Amiga?	Pais
		Qual foi sua maior motivação para matricular seu filho ou filha no Colégio Mão Amiga?		Pais	Entrevista
		Consciência	O que você sabe sobre direitos e deveres numa comunidade?	Alunos	Questionário
			Na sua opinião, qual a importância da educação na vida das pessoas?	Alunos	Questionário
		Construção de caráter	Você notou diferenças comportamentais no seu filho ou filha depois que ele começou a estudar no Colégio Mão Amiga? Quais? Na sua opinião essas mudanças estão relacionadas a que?	Pais	Entrevista
		Desenvolvimento	Você sabe quais as atividades que o Colégio Mão Amiga oferece para seus filhos? Quais delas você acha mais importante?	Pais	Entrevista
Transformação	Mitigação das condições de pobreza, exclusão	Aproveitamento de oportunidades	Descreva coisas que aprendeu por ter estudado no Colégio Mão Amiga.	Alunos	Questionário

Perspectivas	Dimensão	Subdimensões	Questões	Quem	Fontes de informação
	social e influências da educação	Alternativas e rompimentos de situações	De que forma você acredita que a educação proporcionada no Colégio Mão Amiga contribui para o combate à exclusão social?	Social/Professores	Entrevista
			Você notou diferenças na comunidade Cidade Santa Julia após a construção do Colégio Mão Amiga? Quais? Na sua opinião essas mudanças estão relacionadas a que?	Pais	Entrevista
		Capacidade de escolhas	Já estudou em outra escola que não o Colégio Mão Amiga?	Alunos	Questionário
			Qual a sua ocupação hoje?	Alunos	Questionário
		Autonomia e independência	Quais são seus planos para o futuro?	Alunos	Questionário
		Participação social	Como avalia a participação da comunidade no projeto educativo do Colégio?	Social/Professores	Entrevista
			Você participa de alguma atividade realizada pelo Colégio Mão Amiga?	Pais	Entrevista



### **Anexo 3. Guiões de Entrevista Semiestruturadas**

#### **GUIÕES DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS**

##### **Recolha de dados para efeitos de investigação académica**

**Instrumento de recolha:** Entrevista semiestruturada

**Entrevistador:** Thiago Rodrigo Santos da Silva

**Orientadora:** Professora Doutora Clara Cruz Santos

**Enquadramento:** O presente estudo é realizado no âmbito da dissertação para a obtenção do grau de mestre em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo, da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação e da Faculdade de Economia, ambas unidades orgânicas da Universidade de Coimbra.

Pretende-se com este estudo, realizar uma investigação de cariz qualitativo em que se vai enquadrar entre as características físicas, administrativas e sociais o equipamento em questão, denominado Colégio Mão Amiga e sua capacidade de gerar/criar impacto positivo nas condições de exclusão social, pobreza e desigualdade de oportunidade.

A recolha de informação necessária para a investigação será feita através de entrevistas e questionários, sendo as entrevistas gravadas e transcritas posteriormente.

A entrevista em questão tem como objetivo exclusivamente a caracterização do modelo educacional em estudo, denominado Colégio Mão Amiga.

**Objetivo da entrevista:** Caracterização do Modelo Educacional

**Entrevistado:** Equipe Diretiva e Administrativa

##### **Guião de entrevista:**

###### Caracterização do Inquerido

1. Nome:
2. Função no Colégio Mão Amiga:
3. Tempo na Função no Colégio Mão Amiga:

###### Caracterização do Objeto

4. Qual a história de origem do Colégio Mão Amiga?
5. Quais são as motivações da criação do Colégio Mão Amiga?
6. Quais os conjuntos de cultura e valores fundamentados no Colégio Mão Amiga?

7. Como descreveria a relação social entre Colégio e Alunos?
8. Como descreveria o processo de intervenção social do Colégio Mão Amiga?
9. Qual a forma de ingresso dos alunos no Colégio Mão amiga?

#### Estrutura

10. Você considera a infraestrutura desta escola adequada? Por quê?

#### Autonomia da escola

11. Há na escola associações de pais/comunidade com participação na decisão?
12. Quais são as contribuições e fundamentos na criação da identidade da escola?

#### Liderança organizacional

13. Quais são os colegiados e há envolvimento da comunidade?

#### Reconhecimento público

14. Os membros (professores, funcionários e alunos) possuem identificação com o conjunto de valores do colégio?

#### Existência de Avaliação

15. Há avaliação interna de desempenho da gestão?
16. Há avaliação interna de desempenho acadêmico?
17. Há avaliação externa de desempenho da gestão?
18. Há avaliação externa de desempenho acadêmico?

#### Articulação curricular

19. Há plano de estudos e como é coordenado?
20. O Colégio aplica modalidades inclusivas e de caráter pessoal?
21. Respeita e otimiza os ritmos de cada indivíduo e atua nos tempos disponíveis?

#### Estabilidade profissional

22. É promovido a estabilidade e continuidade do professor?

#### Participação dos pais

23. Há grupos ativos de apoio e participação nas decisões?
24. Há participação dos pais na motivação e estímulo na educação dos filhos?

#### Participação da Comunidade

25. Há grupos ativos de apoio e participação em projetos do Colégio? Se há quais são as participações?

## GUIÕES DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

**Objetivo da entrevista:** Influência pedagógica no contexto comunitário

**Entrevistado:** Professores e Técnicos de Assistência e Ação Social

### **Guião de entrevista:**

#### Caracterização do Inquerido

1. Idade:
2. Género:
3. Função no Colégio Mão Amiga:
4. Tempo na Função no Colégio Mão Amiga:

#### Reconhecimento ações e motivações

5. Quais características da comunidade e famílias atendidas favorecem a implementação do projeto educativo do colégio? E quais desfavorecem?
6. Quais as maiores dificuldades que enfrentam na implementação do seu projeto educacional?
7. Quais atividades desenvolvidas pelo colégio mão amiga favorecem o sucesso escolar dos seus alunos?
8. Quais atividades desenvolvidas pelo colégio mão amiga favorecem a construção dos projetos de vida dos seus alunos?
9. Como avalia a participação dos pais no projeto educativo do Colégio?
10. Como avalia a participação da comunidade no projeto educativo do Colégio?
11. De que maneira as demandas da comunidade e das famílias atendidas pelo Colégio impactaram a construção/adaptação do seu projeto educacional?
12. De que forma você acredita que a educação proporcionada no Colégio Mão Amiga contribui para o combate à exclusão social?

## GUIÕES DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

**Objetivo da entrevista:** Percepções dos pais sobre o Modelo Educacional

**Entrevistado:** Pais

### **Guião de entrevista:**

#### Caracterização do Inquerido

1. Idade:
2. Qual sua ocupação:
3. Quantos filhos tem no Colégio Mão Amiga e séries que frequentam?

#### Reconhecimento público e motivações

4. Como você conheceu o Colégio Mão Amiga?
5. Qual foi sua maior motivação para matricular seu filho ou filha no Colégio Mão Amiga?
6. Você conhece os valores que orientam as ações do Colégio Mão Amiga? Com quais deles você se identifica mais?
7. Você sabe quais as atividades que o Colégio Mão Amiga oferece para seus filhos? Quais delas você acha mais importante?
8. Você participa de alguma atividade realizada pelo Colégio Mão Amiga?  
8a - Se não, o que te leva a isso? Você gostaria de ter mais participação?  
8b - Se sim, quais você participa? Quais você considera mais importante?
9. Você notou diferenças comportamentais no seu filho ou filha depois que ele começou a estudar no Colégio Mão Amiga? Quais? Na sua opinião essas mudanças estão relacionadas a que?
10. Você notou diferenças na comunidade Cidade Santa Julia após a construção do Colégio Mão Amiga? Quais? Na sua opinião essas mudanças estão relacionadas a que?

#### **Anexo 4. Guião de questionário alunos**

##### **GUIÃO DE QUESTIONÁRIO**

**Objetivo do questionário:** Percepções Alunos sobre o Modelo Educacional

**Inquirido:** Alunos

##### Caracterização do Inquerido

1. Idade:
2. Género:
3. Qual série frequenta, se já concluiu qual o ano?
4. Qual ocupação dos seus pais ou responsáveis?
5. Qual a sua ocupação hoje?
6. Já estudou em outra escola que não o Colégio Mão Amiga?

##### Reconhecimento público e motivações

7. O que você sabe sobre direitos e deveres numa comunidade?
8. Na sua opinião, qual a importância da educação na vida das pessoas?
9. Quais são seus planos para o futuro?
10. Descreva coisas que aprendeu por ter estudado no Colégio Mão Amiga?
11. O que você mais valoriza no Colégio Mão Amiga?
12. Descreva as principais diferenças entre o Colégio Mão Amiga e as demais escolas que você estudou antes?

## **Anexo 5. Guião de recolha de dados documentais**

### **GUIÕES DE DOCUMENTOS E REGISTROS**

#### **Recolha de dados para efeitos de investigação académica**

**Instrumento de recolha:** Coleta de documentos e registros

**Objetivo da entrevista:** Caracterização do Modelo Educacional

**Instituição:** Colégio Mão Amiga

**Entrevistador:** Thiago Rodrigo Santos da Silva

**Orientadora:** Professora Doutora Clara Cruz Santos

**Enquadramento:** O presente estudo é realizado no âmbito da dissertação para a obtenção do grau de mestre em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo, da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação e da Faculdade de Economia, ambas unidades orgânicas da Universidade de Coimbra.

Pretende-se com este estudo, realizar uma investigação de cariz qualitativo em que se vai enquadrar entre as características físicas, administrativas e sociais o equipamento em questão, denominado Colégio Mão Amiga e sua capacidade de gerar/criar impacto positivo nas condições de exclusão social, pobreza e desigualdade de oportunidade.

A recolha de informação necessária para a investigação será feita através de coletas de documentos e observações compondo o diário de investigação.

Os documentos coletados em questão terão como objetivo exclusivamente a caracterização do modelo educacional em estudo, denominado Colégio Mão Amiga.

#### **Guião de informações**

##### Estrutura

1. Quantas salas de aula a escola possui?
2. Quantas turmas a escola possui?
3. Em quantos e quais períodos a escola funciona?
4. Há material didático disponibilizado ao aluno?
5. Há biblioteca na escola?
6. Há sala de informática na escola? Há acesso à internet?
7. Há quadra de esportes na escola?
8. Há opções de inclusão/diversidade na prática de atividades físicas?
9. A escola possui acessibilidade para deficientes físicos?
10. Há fornecimento de água e energia elétrica?
11. Há ambiente de convivência social?
12. Há refeitório? É servido refeições?
13. Há quantos banheiros na escola?
14. Há secretária escolar?

#### Autonomia da escola

15. Há diretrizes de autonomia escolar as ações e desafios do quotidiano?
16. Há definição dos escopos de responsabilidades dos membros da escola?

#### Liderança organizacional

17. Há promoção de iniciativas de trabalhos participativos na escola?
18. Quais são os colegiados e há envolvimento da comunidade?

#### Formação de pessoal

19. Há iniciativa de melhoria, atualização e investigação aos professores e assistentes?
20. Essas iniciativas articulam com o projeto educativo da escola?

#### Planejamento Financeiros

21. Há aconselhamento financeiro e de investimentos?
22. Há planeamento orçamentário anual?
23. Quais as ferramentas de acompanhamento?
24. Há planos de financiamento?
25. Meios de receita?
26. Custos de funcionamento? (Pessoal, Operacional e Refeição)

#### Existência de Avaliação

27. Há avaliação interna de desempenho da gestão?
28. Há avaliação interna de desempenho académico?
29. Há avaliação externa de desempenho da gestão?
30. Há avaliação externa de desempenho académico?

#### Articulação curricular

31. Há uma planificação do conteúdo curricular?
32. Há plano de estudos e como é coordenado?
33. O Colégio aplica modalidades de avaliação formativa?
34. O Colégio aplica modalidades inclusivas e de carácter pessoal?
35. Respeita e otimiza os ritmos de cada indivíduo e atua nos tempos disponíveis?

#### Estabilidade profissional

36. Há avaliação do corpo docente e estabilidade de trabalho?
37. É promovido a estabilidade e continuidade do professor?
38. Há iniciativas de mobilidade ou inovações para motivação dos professores?

#### Participação dos pais

39. Há grupos ativos de apoio e participação nas decisões?

40. Há participação dos pais na motivação e estímulo na educação dos filhos?

Participação da Comunidade

41. Há grupos ativos de apoio e participação em projetos do Colégio?



**Anexo 6. Modelos de consentimento informado e livre esclarecido para participação em investigação**

**CONSENTIMENTO INFORMADO PARA PARTICIPAÇÃO EM ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO**

**ESTUDO/Trabalho académico:** Caracterização do Modelo Educacional / Educação como “Toque de Midas” no combate à pobreza, desigualdade e exclusão social

Eu,....., na qualidade de ..... do Colégio Mão Amiga fui convidado(a) para participar da investigação, em carácter voluntário(a), sendo informado(a) pelo aluno de Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo, da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação e da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra sob a orientação da Professora Doutora Clara Cruz Santos sobre a natureza da entrevista e aceito que a mesma seja gravada sendo usada para o estudo em questão, sendo posteriormente eliminada.

Fui igualmente informada(o) que esta gravação/descrição se destina à elaboração do trabalho de dissertação “Educação como “Toque de Midas” no combate à pobreza, desigualdade e exclusão social”, sendo os seus dados de carácter sigiloso e destinando-se unicamente para este efeito.

**Confidencialidade e anonimato:** assegura-se uso exclusivo dos dados recolhidos somente para o presente estudo, garantindo confidencialidade e o anonimato dos participantes envolvidos, assegurando assim que em momento algum os dados pessoais serão tornados públicos.

Os termos do trabalho bem como os da minha participação, foram-me explicados por, .....

Sou livre de responder às questões da entrevista e posso a qualquer momento retirar o meu consentimento, pondo fim à minha participação.

Assinatura do(a) Participante(a)

.....

.... - .... - 2021

Assinatura do(a) Investigador(a)

.....

.... - .... - 2021

## CONSENTIMENTO INFORMADO PARA PARTICIPAÇÃO EM ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO

**ESTUDO/Trabalho acadêmico:** Caracterização do Modelo Educacional / Educação como “Toque de Midas” no combate à pobreza, desigualdade e exclusão social

Eu,....., na qualidade de ....., do Colégio Mão Amiga fui convidado(a) para participar da investigação, em caráter voluntário(a), sendo informado(a) pelo aluno de Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo, da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação e da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra sob a orientação da Professora Doutora Clara Cruz Santos sobre a natureza da coleta documental e aceito que a mesma seja guardada e analisada sendo usada para o estudo em questão, sendo posteriormente eliminada.

Fui igualmente informada(o) que esta análise se destina à elaboração do trabalho de dissertação “Educação como “Toque De Midas” no Combate À Pobreza, Desigualdade e Exclusão Social - Estudo de Caso Colégio Mão Amiga”, sendo os seus dados de carácter sigiloso e destinando-se unicamente para este efeito.

Os termos do trabalho bem como as necessidades da coleta de informações, foram-me explicados por, .....

Sou livre em disponibilizar os documentos e informações e posso a qualquer momento retirar o meu consentimento, pondo fim à minha participação.

Assinatura do(a) Participante(a)

.....

.... - .... - 2021

Assinatura do(a) Investigador(a)

.....

.... - .... - 2021

**Anexo 7. Modelo do Termo de Autorização de Uso da Imagem do Colégio**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DA IMAGEM DO COLÉGIO**  
**Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e Faculdade de Economia**  
**Mestrado em intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM NO ÂMBITO DE UMA  
INVESTIGAÇÃO ACADÉMICA

Eu, .....Nº  
RG:....., na qualidade de ....., do Colégio  
Mão Amiga, depois de conhecer e entender os objetivos, os procedimentos  
metodológicos, os riscos e benefícios da pesquisa, bem como estando ciente da  
necessidade do uso de imagem dos **Espaços do Colégio Mão Amiga** para efeitos de  
investigação académica, AUTORIZO, através do presente termo, a utilização de imagens  
e de vídeos de autoria do Colégio Mão Amiga e coletadas por parte do investigador,  
**Thiago Rodrigo Santos da Silva**, com o número de aluno 2018312598, pertencente à  
Universidade de Coimbra.

São Paulo, 12 de fevereiro de 2020.

Direção do Colégio Mão Amiga

Responsável pela Investigação

## **Anexo 8. Análise de Conteúdo das entrevistas e documentos**

O material recolhido e a análise de conteúdo deste trabalho encontram-se acessíveis e disponibilizados no link abaixo:

<https://drive.google.com/drive/folders/1b2xQnAV62kDqS8wcc-Yn8thXNB3MdmpS?usp=sharing>

## Anexo 9. Registo Fotográfico



Fig. 1 – Entrada do Colégio Mão Amiga.



Fig. 2 – Prédio do ensino fundamental.

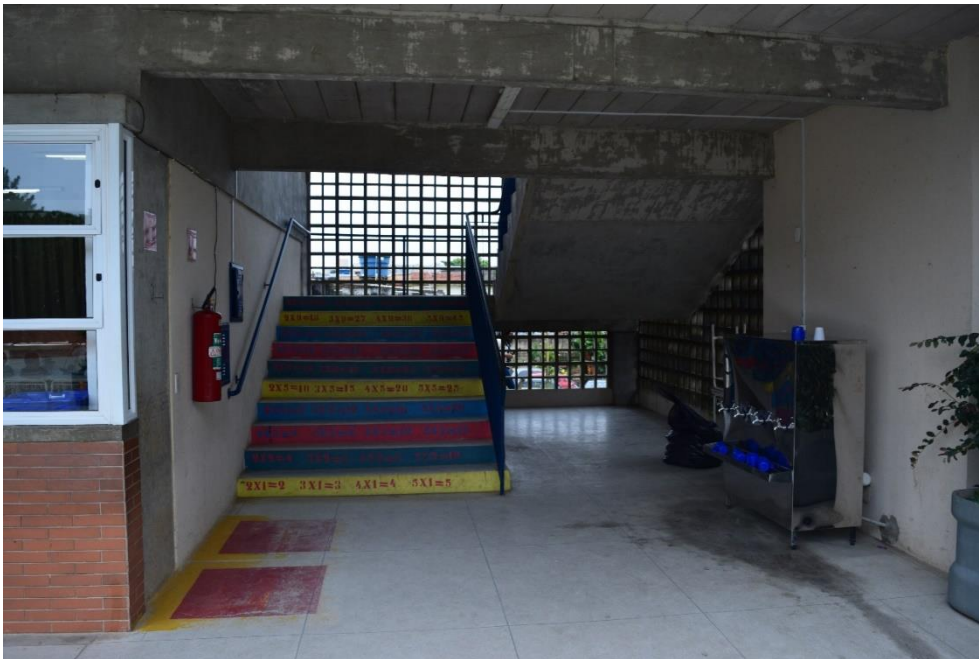


Fig. 3 – Acesso ao segundo pavimento do prédio do ensino fundamental.



Fig. 4 – Lateral do prédio do ensino fundamental e refeitório ao fundo.



Fig. 5 – Sala de aula do ensino fundamental.



Fig. 6 – Sala de aula do ensino fundamental com banheiro interno e vista para a comunidade.



Fig. 7 – Material didático do ensino fundamental.



Fig. 8 – Pátio do ensino fundamental.





Fig. 9 – Sala de aula do ensino infantil e material didático ao fundo.



Fig. 10 – Sala de aula do ensino infantil e material didático.



Fig. 11 – Cozinha do prédio do ensino fundamental.



Fig. 12 – Refeitório do ensino fundamental.



Fig. 13 – Cozinha do prédio do ensino infantil.



Fig. 14 – Refeitório do ensino infantil.



Fig. 15 – Atividade recreativa com alunos do ensino infantil.



Fig. 16 – Atividade recreativa com alunos do ensino infantil.



Fig. 17 – Brinquedoteca do prédio do ensino infantil.



Fig. 18 – Quadra poliesportiva (em reforma).



Fig. 19 – Casas da comunidade vizinha ao Colégio Mão Amiga.



Fig. 20 – Vista do pátio do Colégio Mão Amiga.



Fig. 21 – Estacionamento e vista das casas da comunidade vizinha ao Colégio Mão Amiga.



Fig. 22 – Vista aérea da comunidade vizinha ao Colégio Mão Amiga.



Fig. 23 – Vista aérea da comunidade vizinha ao Colégio Mão Amiga.



Fig. 24 – Vista aérea da comunidade vizinha e do prédio do ensino infantil do Colégio Mão Amiga.





Fig. 25 – Vista aérea da comunidade vizinha e do prédio do ensino fundamental do Colégio Mão Amiga.



Fig. 26 – Bairro do entorno do Colégio Mão Amiga.



